SÉRIE DE REIMPRESSÃO CLÁSSICA

SAMUEL O PROFETA



by
F. Meyer

SAMUEL, O PROFETA

ÍNDICE

1. PREFÁCIO	05
2. A ERA DA TRANSIÇÃO	06
3. A ANGÚSTIA DO CORAÇÃO DA MULHER	12
4. O JOVEM LEVITA	18
5. A VISÃO DE DEUS	23
6. INFORTÚNIO EM DESGRAÇA	29
7. A PALAVRA DE RECONSTRUÇÃO	38
8. A VITÓRIA DA FÉ	41
9. A PEDRA DE SOCORRO	46
10. A GRANDE DECEPÇÃO	52
11. A VOZ DAS CIRCUNSTÂNCIAS	61
12. UMA OCASIÃO SERVE	66
13. CONFLITOS INTERIORES E EXTERIORES	72
14. ABANDONADO? NUNCA!	79
15. ORAR SEM CESSAR	86
16. AS CAUSAS DA QUEDA DE SAUL	92
17. DOIS COLOCANDO DEZ MIL PARA CORRER	98
18. FRACASSO NO TESTE SUPREMO	104
19. UMA CONVERSA NOTÁVEL	110
20. UM ESPÍRITO MALIGNO DA PARTE DO SENHOR	117
21. O PECADO TRAZ A MORTE	124
22. O PECADO DA INVEJA	130
23. CRUEL COMO A SEPULTURA	136
24. UM GRANDE OCASO	143
25. ENDOR E GILBOA	151
26. EPÍLOGO	159

SAMUEL O PROFETA

BY

F.B. MEYER, B. A.

1. PREFÁCIO

Duas frases em Atos dos Apóstolos provam o significado e a importância da carreira de Samuel:

E, depois disto, por quase quatrocentos e cinquenta anos, lhes deu juízes, até o profeta Samuel" (Atos 13:20)

Sim, e todos os profetas, desde Samuel, todos quantos vieram depois dele " (Atos 3:24)

Até o Profeta Samuel*;* estas sugestivas preposições indicam que esta vida foi um eixo, uma dobradiça, uma ponte de ligação, um lugar de encontro entre duas épocas, “Um lugar onde duas mares se encontram".

O estudo de ***Samuel o Profeta*** é especialmente útil para aqueles que são chamados a viver em um tempo de uma "maré impressionantemente alta". Ele não era um homem recluso, habitando muito além em um sonhado misticismo. Ele era um estadista e político, no melhor sentido, ele foi chamado a desempenhar um grande papel na história de seu povo. Ele foi um fazedor de Reis e um quebrador de Reis. O que Bernard de Clairvaux foi na Idade Média porém, sem seus defeitos, Samuel entrou cedo na história do Povo Hebreu.

Sua vida parece não ter sido contada frequentemente; então eu creio que este livro poderá satisfazer uma necessidade distinta; mas eu gostaria de expressar a minha gratidão especial a Dean Stanley da "Igreja Judáica", e W.J.Deane de "Samuel e Saul". Muitos outros escritores me proporcionaram uma coloração local, com a qual eu tenho me esforçado para fazer uma apresentação precisa de Samuel,o Profeta, e , necessariamente, de Saul o Rei.

F. B. Meyer

2. A ERA DA TRANSIÇÃO

(I Samuel 1.)

Oh ! A Ordem está mudando, dando lugar a uma nova,

E Deus cumpre de muitas maneiras,

A menos que um bom costume corrompa o Mundo.

Tennyson

Em que os fins dos tempos estão chegando e o fim de uma era é o começo de outra. Tal é nossa posição atual. Em todas as direções a velha ordem está dando lugar ao novo. Foi assim nos tempos da Igreja Primitiva, quando as instituições típicas do sistema levítico foram sendo substituídos pelas “próprias coisas celestiais." O mesmo aconteceu, no momento em que nossa narrativa começa. A história de Samuel é um interlúdio divino entre os dias dos Juízes e os dias de Davi, o Rei. Até agora, o Sumo Sacerdócio tem sido a Suprema Autoridade reconhecida na Comunidade Hebraica.

Para Moisés, seu fundador, naturalmente, não poderia haver, nenhum sucessor; mas Araão foi o primeiro de uma linha ininterrupta de Sacerdotes. Nenhuma outra função representou todo o Israel. A era de Moisés, no entanto, não foi destinada para culminar na regra do Sacerdócio que raramente combinava as funções sacerdotais com as qualificações especiais que são a base de um grande Líder e Governante. Demasiadas vezes o reinado do Clérigo se deformava pelo fanatismo, a tirania e a repressão das mais nobres aspirações da humanidade. O Sacerdote abria o caminho para o Rei.

A sugestão de que um novo desenvolvimento da política hebraica estava perto de acontecer ocorre nos versos finais do Livro de Rute, com o qual este livro está agora conectado pela conjun-

ção. A genealogia que é o clímax evidente que fecha a doce história pastoral, não tem nenhuma ligação com Araão ou com sua linhagem. Se trata expressamente da tribo de Judá da qual nada foi falado a respeito do Sacerdócio. Evidentemente o propósito Divino estava avançando, mas para onde? Na época o seu objetivo não era evidente; mas quando nós olhamos para trás, em todas as circunstâncias a partir da observação de campo do fato já consumado, podemos observar que ele estava movendo-se lentamente para o estabelecimento do reinado sob as mão de Davi; e velado a todos os olhos havia o movimento ainda mais profundo para a revelação do" Homem Adequado", como Lutero o chama, em cuja natureza, apropriadamente conhecida como maravilhosa, sacerdotal, profética, a verdadeira mistura real em perfeita simetria e beleza.

I. A NECESSIDADE URGENTE DE UM HOMEM FORTE

Cada era traz consigo o grito, *nos Dê homens*; mas se existiu uma era em que fosse necessário um homem forte, esta época certamente foi nos dias do Livro de Juízes, o qual nos oferece algumas visões surpreendentes.

Canaã tinha sido conquistada, mas os antigos habitantes estavam longes de serem conquistados; eles permaneceram tanto quanto os Saxões sob os primeiros reis da Normandia. No Sul, os filisteus mantiveram suas cinco cidades. A fortaleza da montanha, que mais tarde foi conhecida como Monte Sião, guarnecida por Jebuseus, foi orgulhosamente desafiante até aquele momento quanto nos dias de Davi. Quase todo o litoral, e todas as fortalezas na rica planície de Esdraelon, estavam nas faixas dos cananeus. O pequeno reino permaneceu independente, até que foi conquistado pelo rei do Egito, e dado como dote a rainha de Salomão. No lado norte da fronteira estavam as demais dessas nações poderosas que Josué tinha derrubado na grande batalha das Águas de Merom, mas que provavelmente só tinha uma lealdade nominal à soberania Israelita.

"Estas, pois, são as nações que o SENHOR deixou ficar, para por elas provar a Israel, a saber, a todos os que não sabiam de todas as guerras de Canaã.

Tão-somente para que as gerações dos filhos de Israel delas soubessem (para lhes ensinar a guerra),

pelo menos os que dantes não sabiam delas."

Se não fosse pela presença destas tribos guerreiras, nós nunca teríamos ouvido falar de Gideão, de Baraque, de Jefté, de Sansão ou de Davi. Sem essa disciplina poderiam terem se tornados acomodados e conformados. Eles teriam uma vida segura, conforme o costume dos sidônios, quietos e confiantes em uma grande terra, onde não havia falta de coisa alguma que há na terra. (Juízes 3:1-3; Juízes 18:7-10).

Quantas vezes na nossa disciplina terrena entramos em experiências que são a contrapartida destes. Existem guerras, onde esperamos a paz; atrito e irritação onde esperamos estarmos livres de aborrecimentos, recipientes que derramam seu conteúdo onde esperamos ser autorizados a instalar nossos sedimentos. Estes fatos claramente estão autorizados a nos tentar, para que possamos aprender a guerra; para que possamos conhecer a nós mesmos e conhecer a Deus; que nossos filhos possam crescer em um estilo de caráter mais nobre e mais saudável e de que, de outra maneira, não seria possível.

Em Israel está incessante exposição "*para o ataque*" se agravou pela ausência de um Governo central forte. O Sacerdócio evidentemente havia caído nas mãos de fracos desde os dias de Finéias. Quanto a isto não é fato confirmado que Eli veio, não a partir da casa de Eleazar, o filho mais velho de Araão, no qual a sucessão deveria ter continuidade, mas da família do filho mais jovem, Itamar. Há uma forte probabilidade de que os filhos mais velhos provaram-se tão incapazes de lidar com os distúrbios da época; que tinham sido retirados em lugar de qualquer um que evidenciasse capacidade suficiente para entrar em campo e mobilizar as forças de Israel. Talvez Eli, em sua juventude, tenha realizado alguns atos de coragem e valentia, que o elevou à posição suprema que seus compatriotas poderiam lhe outorgar, porém, quando somos apresentados a ele, o encontramos senil e decrépito. (I Crônicas 24:4; I Crônicas 6: 4-15; I Samuel 2: 12,22, 27-36).

De tempos em tempos, profetas tinham sido levantados como um recurso temporário. "Ele deu-lhes juízes até o profeta Samuel." "E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles pelo seu gemido, por causa dos que os oprimiam e afligiam" (Atos 13:20; Juízes 2:18). O rei-

nado de um Juiz era, entretanto, um vislumbre passageiro e breve naquela era tempestuosa de escuridão. No mais distante, o seu poder só foi reconhecido dentro de sua própria família e tribos adjacentes. Sansão, por exemplo, era pouco mais do que um pequeno herói do sul do país, enquanto que Jefté era preeminentemente o capitão das tribos trans-Jordânicas. Em muitos casos, foi algo momentâneo e o trabalhou cessou quando a crise terminou. Apenas no caso de dois ou três, como Débora e Gideão, foi algo notável visivelmente ao longo de toda a vida.

Assim o país estava em perigo de desolação pela anarquia interna e também pelos ataques externos. Sem princípio de coesão, nenhuma manifestação pontual, nenhum líder reconhecido, como resistir à pressão dos cananeus que estavam em seu meio e a pressão das nações hostis que faziam fronteiras com eles? "Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que era reto aos seus olhos"; "Os filhos de Israel fizeram o mal aos olhos do Senhor"; "Os filhos de Israel clamaram ao Senhor." Estas três frases, repetidas constantemente e de forma enfática, são a chave de todo o livro. Além disso, os laços religiosos, eram muito fracos. Encontramos, por exemplo, o nome de Baal, uma divindade Fenícia, ocorrendo três vezes nos nomes de membros da família de Saul (I Crônicas 8:30,33 e 34). A história de Miquéias, de Rute, e a do extermínio da tribo de Dã, nos fornecem um panorama de imagens da desunião, independência, brutalidade e selvageria o tempo todo, e exposição para o ataque.

Diante de tal panorama, era necessário, portanto, a introdução de uma nova ordem de coisas. Para reivindicar a unidade nacional; para fazer que os melhores aspectos dos governos dos juízes fossem permanentes na funções da realeza; para trazer novamente à vida e manter a fidelidade de Israel ao Deus de seus pais; para que fosse executado sobre a nação inteira, desde o momento do último juiz até o do primeiro rei; esta foi uma tarefa que exigiu um homem eminentemente forte; e esta necessidade foi soberbamente provida; como veremos, pelo profeta Samuel que conduziu seu povo de uma era para outra, sem um revolução, e quase sem a agitação que acompanha naturalmente uma mudança tão grande.

II. COMO A NECESSIDADE FOI ATENDIDA

Os maiores dons de Deus vêm através de dores de parto. Se olharmos para o espiritual ou a esfera temporal, podemos descobrir alguma coisa, qualquer grande reforma, qualquer descoberta benéfica, qualquer avivamento que desperte a nossa alma, que não veio através da labuta e lágrimas, vigílias e derramamento do sangue de homens e mulheres, cujos sofrimentos foram as dores do seu nascimento? Aquilo que não custa nada é de pouco proveito para a salvação e ajuda da humanidade.

As almas que buscam salvar-se a si mesma nunca serão salvadoras da raça humana. Se o templo foi levantado, Davi passou por grandes aflições; se o evangelho da graça de Deus é para ser desligado da tradição judaica, a vida de Paulo passou por uma longa agonia; se a Reforma foi possível na Europa, homens como John Huss e Jerônimo foram queimados vivos; grandes descobertas estabelecidas, homens como Galileu, Galvani, Faraday, e Edison precisaram passar noites sem dormir e inúmeros dias trabalhando através de longos anos; se grandes verdades religiosas foram enunciadas, como a inestimável herança dos peregrinos, homens como Baxter, Bunyan ou Charles Simeon precisaram estar dispostos a sofrer o ostracismo, deturpação e desprezo.

Antes de Samuel nascer e ser dado ao seu povo, Ana passou pela tribulação de espírito. Poucos quilômetros ao norte de Jerusalém, sobre os limites dos territórios de Efraim e Benjamim, estavam localizados a cidade de Ramataim-Zofim. Era também conhecido como Ramá, e passou para a história do Novo Testamento como Arimatéia, a cidade de onde ele veio que pediu a Pilatos o corpo do Senhor. Ramataim significa duas Ramas, como havia, provavelmente havia cidade alta e uma cidade baixa, a que é feita referência no pós-história (I Samuel 9:13). Zofim lembra o nome de um antepassado de Elcana, que parece ter sido chamado Zufe. Um homem de importância considerável pois uma região inteira recebeu o seu nome. (I Crônicas 6:35; I Samuel 9:5). Nesta cidade montanhosa haveria de nascer uma criança, que lhe traria interesse e importância não só durante a sua vida, quando se tornou o foco da vida nacional, mas durante séculos.

No final da carreira de Sansão, no sul de Judá, a família residia em Ramá, está família era formada por Elcana, um levita e suas duas esposas, Ana e Penina.;Ana (Graça) e Penina (Pérola ou Margaret) Ele anteriormente vivera em Efraim, e, portanto, foi considerado como pertencente a essa tribo (Josué 21:20).Ele

ter duas esposas não era uma violação da lei Levítica, que não proíbe a poligamia, mas união cuidadosamente regulamentada na lei do matrimônio, penetrando na vida cotidiana com tais ideais como seria trazer paulatinamente homens e mulheres de volta a instituição original do Paraíso (Marcos 10:4-9).

Supõe-se que Elcana comprou uma segunda esposa devido a esterilidade de Ana; mas, qualquer que tenha sido a motivação, esta foi repleta de angústia. A casa, em Ramá, estava repleta de brigas e conflitos e, isto aumentou quando Penina deu à luz, enquanto Ana ainda não tinha filhos. Além de tudo o mais, sua condição desolada era praticamente algo quase intolerável (Gênesis 30:1); mas isso deve ter feito que o assunto fosse objeto de sarcasmo e amargos insultos causando uma dor ainda mais pungente. A dor não estava confinada só a Ramá, mas parece ter atingido seu clímax quando, segundo o costume hebraico, a família toda subia para oferecer o sacrifício anual, e Ana foi compelida a testemunhar que a benção da maternidade fora concedida a Penina com todos os seus filhos e filhas, vendo-os banquetear, visto que, depois de oferecer o sacrifício ao Senhor, eles se retiraram para o restante da festa. Foi então que os necessitados se sentaram nos montouros e os pobres no pó; foi então que a sua alma foi perfurada como que pela espada do Senhor, e se aproximou da sepultura; foi então que a fome de sua alma não pode ser aplacada mesmo pela consciência do amor de Elcana por ela (I Samuel 1:5; I Samuel 1:8, I Samuel 2: 5-8). Mas desta alma aflita estava para nascer a alegria de sua vida e o salvador de seu país.

3. A ANGÚSTIA DO CORAÇÃO DA MULHER

(I Samuel 1:15)

Ainda sem resposta? A fé não pode ficar sem reposta,

Seus pés estavam firmes sobre a Rocha;

Em meio as tempestades mais selvagens elas se mantêm firme;

Não se intimida com os trovões mais altos.

Ela sabe que o Onipotente ouviu a sua oração,

E chora "Assim será feito" em algum momento, em algum lugar.

--BROWNING.

Nós podemos deduzir que a esterilidade de Ana, e a provocação de sua rival, não eram os únicos motivos para a tristeza de Ana. Como sua nobre canção prova, ela foi impregnada com as tradições e esperanças mais esplêndidas de seu povo; sua alma estava completamente emocionada, com as canções que inspiraram Moisés. Golpeada com toda agonia da dor, anarquia e confusão ao seu redor, ela ansiava com desejo apaixonado consagrar sua criança, que traria novamente à vida o fluir da prosperidade da nação, definindo-a em uma base permanente. Mulher frágil que era, não poderia mesmo esperar competir com Jael ou Débora, mas ela poderia salvar seu povo, se ela conseguisse passar sua natureza ardente para uma criança.

Se ele estivesse a ser privada da sua presença com o apoio de seus primeiros anos, não seria ela recompensada mil vezes se apenas o Senhor o aceitasse com Seu, e usando-o para ser o canal através do qual Seus planos redentores poderiam ser alcançados? Levitas normalmente foram consagrados ao serviço do Senhor entre as idades de trinta e cinquenta anos, mas se seu filho, se ela pudesse gerar um varão, ele seria dado ao senhor por todos os dias de sua vida, e jamais passaria a navalha sobre os seus cabelos.

Em uma ocasião, enquanto a festa estava acontecendo em Siló, Ana se conteve por mais tempo, seu povo havia comido e bebido, mas ela estava em jejum, seu rosto em lágrimas, ela se levantou e voltou-se para o pátio exterior do Tabernáculo. A maioria de sua glória havia partido. Provavelmente apenas algumas cortinas estavam em torno da Arca e outros móveis consagrados, que tinham escapado da destruição dos últimos duzentos ou trezentos anos; a estrutura simples se foi, se dermos crédito a tradição rabínica, cercado

por um muro de pedra baixo, no portão do qual havia um assento ou um trono para o Sumo Sacerdote. “E ela, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou muito." Outros foram com holocaustos, mas com o coração partido que Deus não desprezará. Ela não reprovou Deus, mas ela estendeu a taça de julgamento, que poderia tornar-se um cálice da salvação.

Nos é dito que ela orou, e isso nos leva a estudar sua oração e entrega. Era oração de coração. É costume de os orientais orarem em voz alta, mas como ela estava ao lado do banco de Eli (I Samuel 1:26) ela falava no seu coração; seus lábios se moviam, mas a sua voz não era ouvida. Isso indica que ela tinha avançado muito na vida divina, e tinha chegado a conhecer o segredo do coração a comunhão com Deus. Ela não usava vãs repetições, mas era um intercâmbio de espírito com espírito Dela não eram vãs repetições, da necessidade com a oferta, de fome, com satisfação, do humano com o divino, sem exigir nenhum discurso, o discurso não poderia transmitir esses "gemidos que não podem ser proferidos. "

Ele foi embasado em um novo nome para Deus. Ela recorreu a Jeová sob um novo título “o Senhor dos exércitos," como se para Ele fosse nada chamar à existência de uma alma infantil, a quem ela poderia chamar de filho. Ela pediu-lhe para olhar para baixo dos incontáveis anjos que circulavam ao redor do Seu Trono e fez sua ordem, à sua extrema tribulação e angústia. Ela se comprometeu em palavras a qual Elcana pelo seu silêncio ou consentimento posteriormente ratificou (Números 3:6-15), ela não queria essa bênção inestimável apenas para si, mas para o reino e a glória de Deus, seu filho deveria ser narizeu desde o seu nascimento, abstendo-se de bebidas, seu cabelo jamais seria tosquiado, seu corpo sem mácula pelo contato com os mortos.

Sua oração foi definitiva. "Dê à tua serva um filho homem". "Por este menino eu orava." Muitas de nossas orações abortam porque não visam nenhum objetivo especial. Nós a lançamos ao ar sem rumo, e questionamos o por que elas não são respondidas. Não seria confuso, muitos dos filhos professos de Deus, deixarem a câmara de audiência de Deus, em qualquer manhã, sem falar qual o dom precioso que foram buscar? Muitas vezes pedidos para que Deus abençoe aqueles com quem estamos ligados, sem ser específicos no caso de cada um deles. Pessoas experientes que se consagram e são versados na área da oração de intercessão nos relatam os resultados maravilhoso que teriam obtidos, quando se dedicam a orar definitivamente pela salvação de indivíduos, ou por algum dom perfeito em Seu nome.

Há um notável exemplo disto na vida de Bishop Hannington de Uganda. Está registrado no diário de um companheiro de clérigo, que havia conhecido na Universidade, que em um determinado dia, ele foi leva-

do a orar especificamente por este amigo; e, quase simultaneamente, Hannington observa em seu diário que ele estava consciente de imagens incomuns para Deus. Foi oração sem reservas. "Eu derramei a minha alma perante o Senhor."Oh! Quão bom seria se pudéssemos mais frequentemente seguir o exemplo de Ana. Nós muitas vezes derramamos nossos segredos a amigos íntimos, e em muitos casos temos motivos para nos arrepender amargamente; ou se nós levamos a nossa causa a Deus, contamos-lhe um lado do caso e, escondemos Dele o outro lado. Muitas vezes, o assunto seria encerrado, se nós derramássemos toda nossa alma. Diante Dele; não nos defendemos, não podemos desculpas, não falamos sobre o que exigiria uma confissão clara e inequívoca. Quando o coração está quebrantado, quando seu mecanismo frágil parece ser incapaz de sustentar o peso de sua ansiedade, quando suas cordas estão tão tensas ao ponto da rotura, então, depois de você lembrar destas coisas, derrama sua alma em você (Salmo 42:4). Foi a oração perseverante "Ele veio passou, enquanto ela continuava a orar diante do Senhor. " Não que ela ou nós possamos reivindicar ser ouvidos pelo nosso muito falar, mas quando o Senhor estabelece alguns encargos sobre nós, não podemos fazer nada além de esperar diante Dele.

Foi a oração que recebeu sua desejada bênção. Eli estava sentado em seu lugar na entrada para o Santuário. Sua atenção foi atraída por Ana, embora ela estivesse indiferente a tudo ao seu redor. Em primeiro lugar, a atenção dele provavelmente foi atraída pelos sinais de sua excessiva tristeza, e ele esperava que ela derramasse suas súplicas em uma voz audível, como tantas outras almas sobrecarregadas estavam acostumadas a fazer. Mas como seus lábios se moviam, e sua voz não era ouvida, o Sumo Sacerdote acreditou que ela estivesse embriagada, bêbada, ele foi bem rude e grosseiro e a repreendeu: “Até quando estarás tu embriagada? Aparte o vinho de ti" Neste ocorrido vemos mais uma prova da incapacidade do sacerdócio, em compreender e condoer-se com espírito e temperamento empático. Eli julgou segundo a vista de seus olhos, declaradamente a mente Divina não lhe foi revelada. Ele havia declinado tanto a ponto de não passar de um mero oficial de quem os propósitos divinos estavam ocultos.

Ana respondeu está repreensão injusta com grande mansidão "Não, senhor meu senhor", disse ela, "eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor." Ela já sofreu tanto que este último equívoco não adicionou mais peso em sua carga. Ana estava contente em lançar esse fato com todo o resto, em Deus; e ela percebeu, antes mesmo de Eli responder, que o portador do fardo misericordioso tinha ouvido e respondido sua oração. Ela havia entrado no espírito de oração, que não só pede, mas leva. Ela antecipou aquelas palavras maravilhosas, que,

mais do que qualquer outros, revela o segredo da súplica que prevalece, “Portanto, vos afirmo: Tudo quanto em oração pedirdes, tenhais fé que já o recebestes, e assim vos sucederá."(Marcos 11:24).Antes mesmo das palavras de Eli, "Vá em paz, e o Deus de Israel conceda a tua petição que pediste Dele, “tinha caído como uma chuva de verão em uma terra seca, ela sabia que havia prevalecido e, a paz de Deus, que excede todo o entendimento, preencheu sua mente e coração. E disse ela: “Ache a tua serva graça aos teus olhos. Assim a mulher foi o seu caminho, e comeu, e o seu semblante já não era triste.

Bem pode Anstice cantar:

"Podemos nos ajoelhar e lançar nossa carga a Ele,

Enquanto oramos, ao nosso Deus, e então,

Levantar-nos com iluminada alegria."

Muitas vezes nós retornamos da oração com os rostos tristes e sobrecarregados de coração. Nós não lançamos nosso fardo sobre o Senhor, ou, se o fizemos, o recuperamos novamente. Não houve qualquer intercâmbio e nenhuma troca. Nós não conseguimos abandonar nossos pesos, ansiedades e pecados, deixando-os nas Mãos do nosso amigo Todo Poderoso, recebendo uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, vestes de louvor em vez de espírito angustiado. No dia seguinte, estava previsto que eles retornariam para casa. "E levantaram-se de manhã cedo, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e chegaram à sua casa em Ramá." Mas que mudança aconteceu nesta mulher! Como esta breve visita no Santuário gerou uma transformação no coração de Ana. E com que semblante radiante de felicidade ela entrou na casa, que havia sido associada com tanta tristeza. Penina deve ter se perguntado o que havia acontecido que causou uma mudança tão grande; mas Elcana foi o confidente de seu segredo, e sua fé foi fortalecida por sua inquestionável confiança (I Samuel 1:23).

O trabalho da tristeza. Nesta oração podemos traçar a colheita semeada em lágrimas de sofrimento. Somente aquele que houvesse vivenciado um sofrimento muito grande poderia ter derramado uma oração assim. As menções de renúncia, de submissão à vontade de Deus, com um apelo que veio do pó, do abandono de toda esperança, salvo em Deus, do simples desejo de Seu reino e de Sua justiça, são tocados com infinita delicadeza e ternura por esta mão desta mulher tão triste.

O sofrimento dá uma beleza indefinível para a alma. O azul do céu não parece tão bonito na estiagem no Egito como em países onde a atmosfera é saturada de umidade. “O que você acha dela cantando?" Perguntou o treinador de uma vocalista soprano. "Ela canta soberbamente", foi a resposta de seu amigo, "mas

se eu tivesse que fazer algo com ela, eu iria quebrar seu coração" Pode ser que a longa dor aguda, que tem sido sua durante todos esses longos anos, a fome de coração, as esperanças frustradas, a espera silenciosa, retendo até mesmo a sua paz, foi necessário, para ensinar-lhe como orar, para levá-la pelo caminho de uma fé infantil, presenteando-a com a bênção de gerar um presente de valor inestimável para o mundo. Coube a Ana de acordo com a sua fé.

"...E o Senhor se lembrou dela. E sucedeu que, passado algum tempo, Ana concebeu, e deu à luz um filho, ao qual chamou Samuel; porque, dizia ela, o tenho pedido ao Senhor."

O bom Elcana " tinha uma nova alegria em seu coração, enquanto ele subia para oferecer o sacrifício anual ao seu Senhor e parece que ele adicionou uma expressão especial ao voto que tinha feito, fez o sacrifício anual e cumpriu seu voto. "

Mas Ana ficou em Ramá até que a criança fosse desmamada, o que provavelmente aconteceria no seu terceiro ano, era nessa idade que as crianças levitas estavam autorizadas a serem inscritas para entrar na Casa do Senhor (II Crônicas 31:16).

Por fim, o tempo chegou quando a criança deveria ser apresentada publicamente ao Senhor. Os pais partiram em sua solene jornada com seu filho. O coração da mãe agora estava repleto de louvores como anteriormente estivera de tristeza. Seu coração se alegrou com o Senhor, seu espírito se exaltou em seu Deus. A pedinte foi levantada a partir do montouro para herdar o trono da glória. Ela tinha aprendido que não havia rocha como o seu Deus, e se alegrou com a sua salvação. Sua canção, em que a mãe do nosso Senhor inspirada exaltou o Criador, é a explosão de uma alma cuja taça simplesmente transbordou com a benevolência do Senhor.

E, a memorável viagem para Ramá havia terminado. O Santuário estava novamente à vista, local onde ela havia sofrido agudamente e orado tão fervorosamente. Tudo passou neste momento pela sua memória. E trouxeram o menino a Eli. "E disse ela: Ah! meu senhor, viva a tua alma, meu senhor, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, para orar ao Senhor. Por este menino orava eu; e o Senhor atendeu à minha petição, que eu lhe tinha feito."

Observe essas palavras: " Eu sou aquela mulher que aqui esteve." Como nós associamos estreitamente certas experiências com determinados lugares. Aqui nós sofremos; aqui resolvemos viver uma nova vida; aqui ouvimos Deus falar. Foi assim com Ana. E que não foi condizente, ela deveria se alegrar onde tinha se entristecido; a colheita da alegria deveria pairar sobre os sulcos onde as lágrimas haviam caído tão

abundantemente; os céus azuis deveriam desenhar um arco-íris no mesmo lugar onde antes as nuvens escuras pairavam?

Animem-se, homens ou mulheres de espírito triste! Sofra apenas segundo a vontade de Deus, e não por nenhuma causa errada ou pecaminosa! Sofra por sua igreja, por um mundo perdido, pela morte de homens! As dores de parto pelas almas! Exercite-te como você quiser pela vinda do Seu reino! Suportar o peso de uma outra alma, tão querida por você como a vida. E se você souber respeitar o tempo do Senhor, Ele te fará entrar no santuário com vestes de alegria, onde você estivera antes com roupagem de aflição. Você voltará da terra do inimigo. **“Quem sai andando e chorando**, enquanto semeia, **voltará com júbilo**, trazendo os seus feixes." (Salmo 126:6.)

4. O JOVEM LEVITA

(I Samuel 2, 3)

Ainda imóvel! Triste alma! Não elevaste o choro apaixonado,

Mas o espalhaste no deserto descoberto

Para a busca completa do olho que tudo vê;

Aguarde! E através da escura apreensão, em pálido desespero;

Deus virá com piedade, e preencherá o vazio

Com luz, vida, e um ar primaveril!

J.C. SCHAIRP.

Dean Stanley diz-nos que, em seus momentos delicados, Lutero se debruçava sobre os primeiros capítulos dos Livros de Samuel com a ternura que se tornou o contrapeso especial para as rudes paixões e empreitadas de sua vida tempestuosa. Na verdade, os estudantes das Escrituras em todas as suas respectivas épocas foram atraídos pela figura desta criança cingida com a estola sacerdotal de linho, na pequena túnica que sua mão e levava de ano em ano para ele, quando ela vinha acompanhada do marido para oferecer o sacrifício anual.

Com desejo apaixonado e quase irreprimível, a mãe deve ter esperado cada visita anual, tão efêmero para satisfazer seus desejos naturais. Deve ter sido muito difícil o suficiente deixá-lo lá em tão tenra idade, com três anos; e especialmente com as mulheres que pareciam estar regularmente ocupadas com o serviço do Tabernáculo, em cujas mãos estavam também o cuidar do pequeno Samuel. Provavelmente nem todos eles estavam infectados com o vergonhoso pecado no qual vários deles pareciam terem sidos seduzidos. (I Samuel 2:22). Pode ter havido entre eles alguns como Ana, a profetisa, que não se afastava do templo sagrado, sempre em adoração, com jejuns e orações, noite e dia. (Lucas 2:37). Estes prestariam atenção às necessidades físicas da criança; enquanto a sua formação nas Leis e de todos os seus elementos, estaria sob a supervisão direta do Sumo Sacerdote.

Mas Ana foi consolado por sua privação. Existia a preciosa memória desses primeiros anos, quando

ele encheu a casa com sua conversa infantil, e ela tinha sido capaz de semear no solo receptivo do seu terno coração as sementes da colheita da humanidade. Outras crianças também nasceram, Ana foi abençoada com mais três filhos e duas filhas que cresceram sob seus cuidados, certamente o pensamento de seu irmão, em seu sagrado ofício contínuo trazia-lhes inspiração, deveria ter sido um assunto de interesse intenso e persistente? Nós não precisamos aceitar a lenda judaica que narra que, quando um filho de Ana nascesse, um filho de Penina teria que morrer. Tal imposição não traria nenhuma satisfação para Ana e teria sido muito cruel para Elcana. Foi o suficiente que Ele reivindicasse os erros da mulher, como Ele irá seguramente reivindicar todos aqueles que, quando são injuriados não injuriam, quando sofrem não ameaçam, mas entregam a sua queixa, àquele que julga justamente. Pensamentos de paz, reverência e amor, enchiam o coração da mãe, enquanto ela tecia aquela pequena túnica, que tinha o mesmo padrão, provavelmente da que fez Maria para o seu Filho, “tecida toda de alto a baixo, não tinha costura" que os soldados não puderam rasgar.

A influência de uma mãe. Mães ainda fazem roupas para seus filhos, não no tear ou com suas agulhas e linhas, mas por seus caracteres sagrados e enobrecidos exibidos diariamente diante dos olhos jovens e observadores, que captam suas palavras, suas conversas e seus hábitos diários de devoção. Aquilo que as crianças veem elas imitam, inconscientemente, gentileza ou grosseira, bondade ou maldade, reverência pela Palavra ou indiferença, que diariamente são expostos ao seu olhar. Como peixe assume a cor malhada do terreno em que se encontram e, como as aves mudam as plumagens de acordo com a estação, primavera ou verão, assim as crianças vestem os roupões com os tons que o caráter, o comportamento e temperamento de sua mãe teceram através de seu exemplo em sua vida diária.

"E assim o menino ficou servindo ao Senhor perante o sacerdote Eli "; dormia seu sono inocente inconsciente dos pecados ao seu redor, atraiu a atenção do homem idoso, por sua maneira de ser afetuosa e cativante, e deu muitas evidências de que ele estava sendo preparado para se tornar em elo entre Deus e seu povo, um mediador entre o velho e o novo, entre os dias turbulentos de Sansão e a esplêndida paz do reinado de Salomão.

Observe o sacrilégio dos pecados dos filhos de Eli.

" Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial (inútil); não conheciam ao Senhor" (I Samuel 2:12).

A Lei de Moisés autorizava aos sacerdotes tomarem como sua porção, em vez de taxas em dinheiro, a totalidade das ofertas pelo pecado, o peito e o ombro direito das ofertas pacíficas; a gordura só do último a ser queimado sobre o altar, enquanto o restante dos animais era entregue de volta para o ofertante, para ser

comido por eles, seus filhos, suas filhas, seus servos, suas servas e o levita que estava dentro de seus portões. (Deuteronômio 12:12). Isto está condizente como o apóstolo afirma que, aqueles que ministrarem sobre as coisas sagradas deveria comer das coisas do Templo, e que os que esperaram sobre o altar devem ter sua porção com o altar (I Coríntios 9:13).

O primeiro ato de cada oferta de paz foi a aspersão do sangue sobre o altar ao redor, o segundo foi a queima da gordura interna. Ela nunca foi comida, mas sempre consumida pelo fogo. A chama alimentada sobre ela, como o alimento de Deus, que, por assim dizer, comeu com o adorador aceito (Levítico 3:16 e 17). Após a realização deste rito solene, a porção do sacerdote foi dispensada e apresentada a Deus, e o grupo de adoradores abria caminho para outros, levando rejubilante com eles a sua parte do sacrifício.

Aqui os filhos de Eli entraram em cena com sua voraz ganância. Não satisfeitos com a porção legalmente devida deles, eles enviaram o criado depois do grupo que fizera sua oferta, com um garfo de três dentes em sua mão, e enquanto a carne da refeição sagrada estava fervendo, ele enfiava seu tridente no caldeirão e pegava o que queria, como prerrogativa do sacerdote. "Porquanto o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém algum sacrifício, estando-se cozendo a carne, vinha o moço do sacerdote, com um garfo de três dentes em sua mão. E enfiava-o na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita; e tudo quanto o garfo tirava, o sacerdote tomava para si; assim faziam a todo o Israel que ia ali a Siló." As mesmo isso não foi capaz de satisfazê-los por muito tempo. “Também antes de queimarem a gordura vinha o moço do sacerdote, e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não receberá de ti carne cozida, mas crua. E, dizendo-lhe o homem: Queime-se primeiro a gordura de hoje, e depois toma para ti quanto desejar a tua alma, então ele lhe dizia: Não, agora a hás de dar, e, se não, por força a tomarei." Este parece ter sido o toque final que despertou a exasperação do povo sofrido.

"Pelo menos", disseram, "Espere até que a porção do Senhor tenha sido apresentada" antes de prosseguir com suas depredações sem lei. E o que ele respondeu? "Não, agora a hás de dar, e, se não, por força a tomarei."

"Era, pois, muito grande o pecado destes moços perante o Senhor, porquanto os homens desprezavam a oferta do Senhor."

Isto nos leva a que perguntemos a nossos corações se, nós como servos de Cristo, estamos fazendo ou sendo cúmplices de atitudes e coisas que levam outras pessoas a rejeitarem, a abominarem o santo Nome do Senhor por nossa causa? "Podemos começar com nossas próprias vidas e hábitos, e depois prosseguir para

nossas declarações doutrinais e arranjos eclesiásticos. Com ou sem razão, tenho ouvido falar de homens que repudiaram a religião cristã, a que um dia estiveram ligados, porque os cristãos professos eram tão vagarosos no pagamento de suas dívidas, tão evasivos em suas desculpas, tão exagerados em promessas que nunca foram mantidas, tão difíceis de agradar, tão imprudentes e descuidados nas demandas de trabalhos, pessoas e empregados, tão sensíveis e irritáveis, tão propensos a fazer coisas em seus negócios que mesmos os homens incrédulos não seriam capazes de fazê-lo. Eu tenho ouvido falar de homens, com ou sem razão, distorcendo a doutrina cristã, que revoltaram seu senso moral e fazem de Deus nosso Pai, tão cruel quanto Camos e Moloque. Tenho ouvido falar de homens, com ou sem razão, recusando-se a entrar em locais de culto por causa das diferenças de classes que foram mantidas, e a forte antipatia com a admissão de um estranho no banco da família foi ressentida. Muitos usam estas coisas como desculpa para a recusa do Evangelho e a sua ausência nas casas de oração.

Não contentes com sua ganância exorbitante, Hofni e Finéias perpetraram os mais vis e excessivos atos de paganismo em meio aos bosques e vinhedos de Siló. Ritos depravados estão associados desde tempos imemoriáveis à festivais pagãos, mas nunca antes tinham manchado as vestes sagradas dos sacerdotes da linhagem de Araão. Tão perdidos estavam esses jovens homens, embora eles tinham suas próprias esposas, que não tiveram escrúpulos em enganar as mulheres que tinham sido nomeadas para executar os diversos afazeres no Santuário que exigiam o trabalho feminino.

Protestos foram dirigidos ao idoso sacerdote, ele ouviu falar das obras de más famas de seus filhos (I Samuel 2:23), mas em vez de repreendê-los rigorosamente, ele contentou-se com uma leve advertência, ele disse, por que fazeis tais coisas? Pois ouço de todo este povo os vossos malefícios. Não, filhos meus, porque não é boa está fama que ouço; fazeis transgredir o povo do Senhor. Sobre isso, o juiz Divino fez o terrível comentário que seus filhos se fizeram execráveis, e ele não os repreendeu. Ele os advertiu, mas não os repreendeu, não os conteve. Mesmo dado a hipótese que os três, tivessem ignorado a advertência de seu pai, eles dificilmente poderiam ter desafiado as suas destituições da função de sacerdotes pelo Sumo Sacerdote, a maior autoridade no reino. E por esta fraqueza e frouxidão demonstrada ele foi condenado e deposto. "Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha falado eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados."

A necessidade da formação familiar. Isto sugere uma pergunta muito séria para aqueles que assumem uma posição de destaque na Igreja e diante do mundo, mas que negligenciam suas próprias famílias. Somos responsáveis por nossos filhos. Nossa fraqueza em restringi-los refreá-los é pecado, que será inevitavelmente seguido, não só pela sua punição, mas por nossa própria. Melhor fazer menos na Igreja e no mundo do que permitir que seus filhos cresçam uma miséria para si mesmos e uma vergonha para você. Lembre-se que uma qualificação essencial para o ministério na Igreja Primitiva era a sábia e saudável regra de crianças disciplinadas. Se um homem não fosse capaz de manter seus filhos subordinados, obedientes, com toda seriedade, governando bem a sua própria casa, certamente ele não saberia como cuidar da casa de Deus. (I Timóteo 3:4-12). Provavelmente Eli não tinha começado cedo o suficiente. O pai sábio começará a treinar as crianças desde os primeiros meses, a par não falar dos anos; e a tensão inicial de observação cuidadosa e castigo podem muito bem ser reduzidos e facilitados por lembrar que a criança que desde a mais tenra idade é orientada no caminho de Deus não se desviará dele quando for mais velho.

Acima de tudo, veremos a conversão de nossas crianças a Deus. O apóstolo afirma claramente que Deus nos dará a vida daqueles que não pecam para a morte; e esta declaração é, acima de tudo, aplicável a crianças pequenas. Certamente Ele não será injusto e não esquecerá as lágrimas e orações, ou ignorará a fé, as dores daqueles que trabalham arduamente até que Cristo seja formado nos corações de sua descendência.

Como a criança de pais tementes a Deus, não pode marcar a hora da minha conversão, porque o amor de Deus roubou o meu coração na infância precoce como a aurora de um céu de verão, eu selei meu coração na Palavra de Deus como verdade: " meu Espírito que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca dos teus filhos, nem da boca da descendência da tua descendência, desde agora e para sempre " (Isaías 59:21 e I João 5:16).

59: 21, e I Jo_5: 16).

5. A VISÃO DE DEUS

(I Samuel 3.)

Oh! Dá-me a mente de Samuel,

A fé murmura docemente,

Obediência e resignação

A Ti na vida e na morte;

Para que eu possa ler com olhos infantis,

Verdades que estão ocultas aos sábios.

--J. D. BURNS.

É muito tocante notar as várias referências do menino Samuel, como elas se repetem durante o andamento da narrativa, especialmente aqueles que entram em contraste evidentes entre a sua inocência gentil e a permissão devastadora dos filhos de Eli, é como um repique de sinos doces tocando no meio de uma tempestade.

Ana disse: "Eu o levarei, para que compareça perante o Senhor, e lá fique para sempre." "E levou-o à casa do Senhor, em Siló, e era o menino ainda muito criança." "O entreguei, por todos os dias que viver, pois ao Senhor foi pedido. E adorou ali ao Senhor." " E o menino ficou servindo ao Senhor perante o Sacerdote Eli."

"Agora, os filhos de Eli eram homens ímpios; não conheciam ao Senhor: e o pecado dos jovens era muito grande diante do Senhor que levaram os homens a desprezar a oferta ao Senhor, mas Samuel ministrava ao Senhor, sendo uma criança." "Eli já era muito velho e ouviu tudo aquilo que os filhos dele faziam a todo o Israel. Todavia eles não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os mataria. E o menino Samuel crescia, em estatura e em graça diante do Senhor e fazia-se agradável, assim para com o Senhor, como também para com os homens." " E veio um homem de Deus a Eli e disse-lhe: por que desprezais o meu sacrifício e a minha oferta? E o menino Samuel servia ao Senhor perante Eli."Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos... E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Sa-

muel estava confirmado por profeta do Senhor." "E continuou o Senhor a aparecer em Siló; porquanto o Senhor se manifestava a Samuel em Siló pela palavra do Senhor."

Sua vida parece ter sido um registro ininterrupto de pureza irrepreensível, integridade e justiça. Este propósito seguiu através de todos os seus anos, junto em uma série irrompível. Não houve interrupções nem quebra; nenhum lapso de sensualidade ou egoísmo; não há maldades nesta era sem lei. E no fim de uma longa vida, ele foi capaz de apelar ao veredito do povo em memoráveis palavras, que atestaram sua consciência de retidão imaculada. " Eu estou velho e grisalho e os meus filhos estão no vosso meio. A minha conduta esteve patente diante dos vossos olhos desde a minha juventude até o dia de hoje. Eis-me aqui. Deponde contra mim na presença do Senhor e do seu ungido: de quem eu tirei um boi ou um jumento? A quem eu lesei ou oprimi? Da mão de quem aceitei suborno para fazer vista grossa? E eu o restituirei!" Eles responderam: "Não nos lesaste nem oprimiste, não tiraste nada a ninguém". Então Samuel lhes replicou: "O Senhor seja testemunha contra vós e testemunha seja o seu ungido neste dia que não encontrastes nada na minha mão". Eles disseram: "Sim, ele é testemunha". (I Samuel 12: 2-5).

Foi uma vida bela, forte e apta em sua administração, sábio na condução da regra dos juízes e ao estado real dos reis, inegável apenas, mas de modo irrepreensivelmente puro, sobressaindo sobre acima de seus contemporâneos como um pico de reluzente berilo, sobre o qual o sol brilha, enquanto todos os vales abaixo estão envoltos em nuvens escuras e chuvas.

Samuel não era um profeta no sentido de prever o futuro a longo prazo, e não possuía a genialidade e eloquência de Isaías; sua única contribuição para a sua época era um caráter santo, que nos lembra de Tiago, o irmão de nosso Senhor, cuja sua pura veste branca foi seu emblemático caráter impecável. Samuel foi o Tiago do Antigo Testamento; foi pela sua santidade, a grandeza moral de seu caráter que impediu a ruína de seu povo.

Nós também podemos ser chamados a enfrentar uma época de mudança, nossos olhos podem ser testemunhas da passagem do velho e a vinda do novo; pode ser que no nosso tempo o Senhor agite mais uma vez, não a terra, mas o céu, que as coisas que não podem ser abaladas permaneçam, marcos antigos também podem ser removidos no nosso tempo, tão familiar e sagrado como o tabernáculo de Siló, e a Arca da Aliança para Israel; mas existe uma propriedade dentro de nosso alcance que nunca passará necessidade, que per-

manecerá intacta e radiante ao longo dos anos, e que é um caráter sem mácula, vestido de uma alma inoxidável, é a santidade da vida em que estes devem ser incorporados. "Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória sobre seus filhos, e deixe a beleza do Senhor nosso Deus sobre nós, e estabeleça a obra de suas mãos sobre nós; sim, a obra de nossas mãos, estabeleças através de Ti."

O dom mais nobre que qualquer um de nós podemos trazer para nossa pátria ou era é um caráter sem mancha e uma vida inoxidável. Vivamos o nosso melhor pelo poder do Espírito de Deus, e provemos que o Deus de Pentecostes está vivendo ainda.

I. A TRANSIÇÃO DE UMA ALMA JOVEM

No, entretanto, para Samuel, uma grande mudança era eminente. Até o momento ele tinha vivido em grande parte da energia e força motriz, da vida intensa e piedosa da sua mãe. Era necessário que ele MUDASSE O TRADICIONAL PARA O EXPERIMENTAL. Sua fé devia descansar, não sobre as afirmações do testemunho de outros, mas porque ele mesmo tinha visto, e provei e toquei a Palavra da Vida. Não de segunda mão, mas em primeiro lugar, a Palavra do Senhor deveria vir para ele, e ser transmitida a todo o Israel. Provavelmente esta mudança vem a todos que desejam e procuram uma vida melhor e mais rica. Você pode ser a criança do lar piedoso, onde desde a infância e adolescência foi orientado nas tradições da religião evangélica, esperavam que vocês orassem e servissem a Deus, você tem sido movido por uma abençoada energia; mas suponhamos que por um minuto essa energia falhe em você, você veio para apreender Cristo como uma realidade viva para si mesmo? Pode ser que Deus, por misericórdia por você, irá quebrar e destruir tradições e formas nas quais você tem confiado; que o eterno e o divino podem ficar para traz de sua apreensão espiritual, e perceba por si mesmo, como se eles fossem feitos apenas para você. É uma grande hora na história da alma quando o tradicional, que se tornou costume e hábito por longo tempo, de repente é trocada pela visão clara de Deus; quando dizemos como Jó: "Antes eu te conhecia só por ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos"; quando dizemos como o apóstolo, "Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, prossigo para o alvo."

Será que você acredita que Deus pode chegar muito perto de você, e está prestes a revelar-Se

a você no Senhor Jesus e não ao mundo? É mentira, é sobre transformar a sua vida, erguendo-a, levando-a um nível completamente novo, de maneira que, embora você tenha que enfrentar as circunstâncias antigas, será a partir de um ponto de vista superior, como uma escada em espiral está sempre retornando ao mesmo ponto de vista, embora sempre à alguns poucos pés acima.

II. A VISÃO DOS NOVOS OLHOS

(1) Quando Deus chegou perto de seu jovem servo, parecia que Ele colocou seu selo sobre a sua fidelidade. Até aqui, pequenos serviços tinham sido exigidos dele. Fechar e abrir as portas do tabernáculo; acender o candelabro de setes braços em outro lugar no final da tarde, supri-lo com azeite puro, todas as manhãs; prestar pequenos serviços para o sacerdote idoso, seja durante ou dia ou noite, tais eram as funções que lhe foram atribuídas e executadas com cuidados meticulosos. Assim servia Samuel que se mostrara fiel no pouco, deveria ter uma esfera maior e mais ampla que lhe seria atribuída.

(2) A visão veio quando a noite estava começando a dar lugar a madrugada; mas a "lâmpada ainda não saiu no templo do Senhor, onde estava a arca de Deus." Três vezes o menino foi surpreendido do seu sono inocente em sua pequena cama que ocupava na câmara adjacente ao edifício sagrado. Ele ouviu seu nome ser chamado suavemente, com carinho, com ternura e que acreditou que Eli precisava dele, e três vezes acelerou seus passos em direção ao quarto de Eli. Uma vez, e de novo, e mais uma vez, correu até Eli e disse: "Eis-me aqui, porque tu me chamaste."

Quando Deus se aproxima de nós para revelar-nos Seu Filho, a tendência é sempre ir com toda velocidade e pressa para algum lugar, ou algum conselheiro espiritual, onde supomos que a interpretação da visão nos será dada. Os novos convertidos, por exemplo, estão aptos a dizer, "Se eu pudesse ter minhas perguntas respondidas por um homem de Deus, tenho certeza que eu receberia a bênção." E, assim, eles se mantêm em perturbação constante, corre para trás e para a frente, repetindo a experiência inútil de Samuel correndo para Eli e dizendo: "Certamente você me chamou, e pode interpretar para mim a visão e a voz."

(3) Eli fui muito sábio em seu tratamento com o menino. Ele poderia ter se colocado como o único depositário dos segredos divinos, poderia ter advertido o rapaz contra escutar vãs ilusões, poderia ter dado

lugar ao ciúme desgovernado e a suspeita, poderia ter ficado na dignidade e orgulho de sua função. Mas, em vez de fazer qualquer uma dessas coisas, sem o menor traço de orgulho ferido, ele colocou a mão do menino na sua, e, por assim dizer, levou-o para a Presença Divina, sabendo muito bem que os selos da sagrada função, que tinham sidos tirados de si mesmo, estavam prestes a ser colocados nestas jovens mãos.

Se Eli tivesse herdado as tradições do sacerdócio somente, ele iria ficar entre a jovem alma e Deus, ouvir a sua confissão, exercendo sobre ele uma influência aterrorizante, e dirigindo-o como no lugar de Deus. Em vez disso, porém, o velho disse docemente, "Vá deitar-se novamente, e será que, quando Ele te chamar, você dirá: 'Fala, Senhor, que o teu servo escuta."

Não é o objetivo do ministro Cristão assenhorar-se do ansioso e excitado discípulo, exigindo a confissão, ou oferecer a absolvição, mas dizer: "Você necessita mais do que podemos dar. Deus, e Deus somente, poder ser suficiente para você. Vá deitar-se novamente. Fique quieto. Que tua alma ainda estará diante de Deus. Espera, pois Ele certamente voltará. E será que, se te chamar, você responderá: fala, Senhor, que o teu servo ouve."

"Como Tomás de Kempis coloca, Fala, Senhor, o teu servo ouve."

Não deixe Moisés falar-me, nem qualquer dos profetas, mas sim. Tu falar, Ó Senhor Deus, inspirador e esclarecedor de todos os profetas; porque. Tu sozinho sem eles podes perfeitamente instruir-me, mas sem. Ti nada pode prosperar.

“Fale. Tu comigo, para conforto, porém imperfeito, de minha alma, e para restaurar minha vida inteira, para. Teu louvor, glória e eterna honra."

(4) A mensagem confiada ao menino era muito terrível. Nós não podemos saber se ele temia contar a visão a Eli. Com uma bela modéstia e discrição realizou os deveres diários, e abriu, como de costume, as portas da casa do Senhor. Não era para ele deixar escapar a trovoada completa que estourou em cima dele. Este foi mais um belo traço do caráter do menino. Mas ele tinha interpretado mal o caráter de Eli; ele não percebeu que homens como ele morrem, mas não murmura, se resignam sem uma palavra de admoestação ou defesa, determinado a saber o pior e, quando eles sabem, humildemente respondem, " Ele é o Senhor, faça como bem lhe parecer."

(5). É bom notar que o Senhor se manifestava a Samuel em Siló pela Palavra do Senhor. Não vamos

buscar revelações através de sonhos ou visões, mas pela Palavra de Deus. Nada é mais prejudicial do que se acostumar ao hábito de escutar vozes, e sonhos como revelações. Todos os tipos de caprichos entram por essas portas.

É melhor ter em mãos e ler as Escrituras com reverência, com cuidado, refletindo, clamando: "Fala, Senhor, o teu servo ouve." E em resposta virá uma mensagem clara, definida, e repetida, asseverada e acentuada com a crescente distinção de todas as partes do inspirado Livro. “Este é o caminho, andai nele; esta é a minha vontade, faça-a, esta é minha palavra, fale-a." Vamos ouvir o que Deus, o Senhor, falará.

6. INFORTÚNIO EM DESGRAÇA

(I Samuel 4, I Samuel 5:1-12,6.)

Oh! A aparência exterior se foi! Mas em glória e poder

O Espírito sobrevive às coisas do momento;

Inalterado, imperecível, sua chama Pentecostes

No altar secreto do coração o mesmo está queimando.

WHITTIER.

Os escassos registros desses capítulos (I Samuel 4, I Samuel 7:7) é uma ponte de um trato considerável da Escritura, abrangendo, talvez, quarenta anos. Os detalhes da Vida de Samuel e sua influência crescente dada pelo historiador sagrado durante esse período são muito fragmentadas. Mas a narrativa dos acontecimentos é interessante e devem entender-se por aqueles que teriam um conceito direto do grande serviço que Samuel prestou ao seu povo. Parece, também, que há um paralelo notável, não só entre aqueles dias de anarquia e os nossos próprios, mas entre o trabalho que ele fez e o trabalho que é tão urgente nos dias atuais.

Era uma época de desunião e de anarquia. Após a morte de Josué, Calebe, e de toda aquela geração, "Levantou-se outra geração após eles, que não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel" (Juízes 2:10). Não havia nenhum homem e nenhuma tribo, capaz de unir o povo sob uma única liderança, ou recuperá-las ao eminente monoteísmo, a adoração do único Senhor, que caracterizou o fundador de sua comunidade. Os laços da sua unidade nacional, desataram-se, cada cidade e cada tribo afirmava a sua independência de todo o resto, o coração da vida nacional batia debilmente e, para citar novamente a expressiva frase que representa completamente a era dos juízes, "cada homem fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos." O único centro comum entre eles era proporcionado pelo Tabernáculo, a Arca e o Sumo Sacerdote, porém, mesmo a influência destes havia ficado muito reduzida, como **"**os filhos de Israel abandonaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e seguiram outros deuses, os deuses dos povos que estavam ao redor deles, e encurvaram-se para eles.**"**

Não havia, portanto, nada que pudesse impedir as constantes invasões das nações vizinhas. Agora eram os filhos de Amom a leste, em seguida, os amalequitas e midianitas do deserto, e novamente os filisteus

do Sudoeste, que forçou a entrada na terra da promessa. De vez em quando levantavam-se juízes, mas sua autoridade era apenas temporária e limitada. Na maior parte cessava com a morte do juiz e foi o meio de distribuir apenas uma parte da terra. "E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles pelo seu gemido, por causa dos que os oprimiam e afligiam. Porém sucedia que, falecendo o juiz, reincidiam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os e adorando-os; nada deixavam das suas obras, nem do seu obstinado caminho." **(Juízes** 2:18 e 19).

A nossa história une-se especialmente com as regiões do Sul e o centro de Canaã, que, apesar dos feitos heroicos de Sansão, pois ele foi contemporâneo com Samuel anos mais cedo, estava sob o jugo tirânico dos filisteus, que parecem neste momento, reforçados em grande parte pelo seu império na vizinha ilha de Creta, e teriam feito a posição dos Hebreus quase intolerável.

Estes filisteus roubando seus próprios territórios e cidades para dominar os hebreus, na terra que Deus lhes deu por herança, uma terra em que os filisteus não poderiam ter nenhuma reinvindicação, mas que certamente foi atribuída sua posse ao povo escolhido, eu vejo o tipo de coisa que sempre terá lugar em nossa própria experiência. Por exemplo, eles representam desejos impuros e maus hábitos, dos quais o Filho de Deus ressuscitado já nos pôs em liberdade, mas que, nos anos seguintes, podem nos levar novamente à sua antiga influência e tirania. E, novamente, eles representam o avanço do mundanismo e da perversidade na Igreja. As forças do mal nunca descansam. Assim como o espírito de destruição e desperdício trabalham perpetuamente até em nossas casas, tirando nossos papéis de parede, puxando para baixo nossos muros e semeando em nossos jardins plantas daninhas, enquanto dormimos; desta maneira as tendências más no coração, na Igreja e na nação, estão em constante guerra contra a regra da mente levando homens ao cativeiro da lei do pecado.

Nas tentativas insidiosas de despojar-nos do nosso dia de descanso e convertê-lo em um divertimento público; na desfaçatez descarada do vício em várias formas; na ameaça de dominação de todos os outros interesses pela ganância louca por dinheiro; no espírito de diversão que infecciona a sociedade; no mundanismo e luxúria que dividem com o celeste e espiritual, os corações e vidas de cristãos professos, somos levados face a face com as tropas dos filisteus que querem roubar-nos , levando para baixo os terrenos da elevada constância religiosa e força de nossa vida. Eles não têm direitos, mas nunca deixam de fazer valer suas

pretensões mesmo que quase nunca consigam; e às vezes quase perdemos o ânimo e começamos a duvidar se existe alguma maneira de impedi-los.

Por que esse conflito constante? Não seria melhor render-se ao ponto de controvérsia e aceitar? Em outros momentos, como os filhos de Israel, nós somos instigados para fazer um desesperado esforço pela liberdade.

I. UMA TENTATIVA MALFADADA

" Agora Israel saiu para a batalha contra os Filisteus e camparam-se ao lado de Ebenezer, e os filisteus acamparam-se em Afeque" (" a Fortaleza", possivelmente na vizinhança de Belém. Destas palavras podemos concluir que a guerra foi iniciada por Israel, porque o julgo da Filisteia era muito irritante para ser suportado; mas é quase certo que, desde o início, foi uma campanha malfadada e mal gerenciada.

Direções muito distintas foram emitidas por Moisés quanto à forma em que a campanha deveria ser iniciada e conduzida (Deuteronômio 20), mas nenhuma delas parece ter sido colocada em ação nesta ocasião. Não chamaram nenhum sacerdote para pedir conselho a Deus, ou abençoar a saída dos exércitos israelitas. Nem mesmo Samuel, em quem as pessoas estavam começando a reconhecer como servo e profeta do Senhor, parece ter sido consultado. Foi o repentino arder de um espírito de ódio e de vingança de uma raça de escravos que foi atingida pelas provocações, insultos e os açoites dos chicotes de seus mestres. Tal tem sido o espírito com que às vezes nos ligamos a pecados poderosos que assim afirmam seu poder sobre nós. Vimos a ruína que nos traziam, estremecemos na vergonha e indignação que eles estavam causando aos outros, nos sentimos insultados e indignados sem nenhum sentido de honra e nobreza que talvez pudesse ter escapado do naufrágio geral, e nos tornamos nossos algozes. Firmamos o compromisso contra o uso de produtos tóxicos, fazemos um juramento solene de nunca mais cedermos ao pecado que nos atacam, garantimos por juramento que seremos livres. Mas, em pouco tempo, dentro de um mês estamos de volta no antigo hábito. Não acontece melhor conosco do que com Israel, já que esta batalha não é para os fortes, nem esta corrida para o veloz.

Foi duro com Israel. Seus hospedeiros, convocados às pressas e insuficientemente armados, sofreram uma estrondosa derrota. Quatro mil homens caíram mortos no campo de batalha e um espírito de intimidação e desanimo se espalhou por todos os inimigos. Tal será o resultado quando o povo de Deus o deixar fora do

assunto. Sua educação é tão preciosa e necessária que Ele pode se dar ao luxo de deixá-los sofrer, uma ou outra vez, e a prisão pode ser posta em cursos que não são bons.

II. A ARCA, MAS NÃO DEUS, AO RESGATE

Na noite daquele dia desastroso os anciãos de Israel realizaram um conselho de guerra (I Samuel 5). Era evidente que a derrota deve ser atribuída a alguma falha nas suas relações com o Senhor. Eles disseram: " Por que o Senhor nós feriu hoje diante dos filisteus? " (I Samuel 4:3) eles estavam conscientes de que tinham deixando-o de fora de seus planos, e de repente refletiram consigo mesmos sobre uma ocasião feliz em que quase entraram em uma briga, e Ele tomou partido com eles contra os seus inimigos. "Vamos buscá-la ", Gritaram: "Tragamos de Siló a arca da aliança do Senhor, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos inimigos."

Lembraram-se das cenas maravilhosas nas quais aquela Arca tinha desempenha o um papel; as águas do Jordão se separaram diante da arca da aliança do SENHOR; passando ela pelo Jordão; as muralhas de Jericó caíram por completo. A Arca ir adiante, nas palavras de seu grande legislador, significam sempre a dispersão e fuga dos inimigos do Senhor. E certamente faria o mesmo novamente. Eles não perceberam que Deus é socorro bem presente e não depende da presença de um símbolo material, mas nas condições morais e espirituais que eles deviam entender e cumprir. Era como se dependessem de um sacramento usando algum amuleto ou encanto para sua libertação, ou até mesmo levar um pedaço de pão consagrado em um porta-joias de ouro e levá-lo consigo, em vez de exercitar-se em fé valorosa e oração perseverante.

A chegada da Arca, na ocasião oportuna, carregadas pelos Levitas e acompanhada pelos filhos de Eli, com seus guardiões, todo o Israel gritou com grande júbilo, até que a terra estremeceu.

Eli estava evidentemente relutante em permitir que a Arca deixasse o recinto sagrado, "o seu coração estava tremendo pela Arca de Deus," mas ele tinha cedido demasiadas vezes e por muito tempo que não conseguiria sustentar um protesto bem-sucedido; e provavelmente ninguém mais tinha quaisquer dúvidas, pois "quando a Arca da Aliança do Senhor chegou ao arraial, todo o Israel gritou com grande júbilo, de modo que a terra vibrou.

Assim que os filisteus, por meio de seus batedores, escutaram o som desta explosão exuberante, ficaram atemorizados, deprimidos porque sabiam que a Arca do Deus de Israel tinha chegado ao arraial, que em suas mentes sempre esteve associado com a mão de "Estes são os deuses que feriram aos egípcios com todas as pragas junto ao deserto." Nem eles tinham qualquer ideia dessas considerações morais que só a cooperação de Deus poderia dar. "Ai de nós!" Clamaram," Tal nunca jamais sucedeu". "Ai de Nós! Quem nos livrará da mão desses grandiosos deuses?"

Foi necessário que uma resposta definitiva fosse dada a estes conceitos materialistas dos hebreus e seus inimigos. Era necessário demonstrar que a mera posse do símbolo da Aliança não teria valor, desde que os deuses estranhos e os Astarotes foram obstinamente adorados as abominações dos gentios foram perseguidas constantemente e descaradamente (Josué 7:3,4). A afirmação de palavras santas, a citação de precedentes veneráveis, a dependência de símbolos sagrados, são igualmente em vão, a menos que o coração seja puro e as mãos estejam limpas. "Se considerar a iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá".

Os Filisteus parecem terem-se levados a atos de bravura desesperada porque acreditavam que eles estavam lutando, não só contra a carne ou sangue, mas também contra as divindades que conduziram a Israel em uma longa sucessão de vitórias. Eles avançaram para o conflito com as palavras de seus líderes em seus ouvidos: " Esforçai-vos, e sede homens, ó filisteus, para que porventura não venhais a servir aos hebreus, como eles serviram a vós; sede, pois, homens e pelejai!" (Veja I Coríntios 16:13).

"O problema desse terrível dia foi desastroso ao extremo. Israel foi ferido, fugindo cada um para a sua tenda; e foi tão grande o estrago, que caíram de Israel trinta mil homens de pé." (I Samuel 4: 10) O solo ao redor da Arca ficou amontoado de cadáveres, os hebreus lutaram desesperadamente em defesa do símbolo de sua fé; mas em vão, pois, a Arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli foram mortos. Assim profetizou Samuel, e assim sucedeu.

Naquela tarde um benjamita, com as vestes rasgadas e pó sobre a cabeça, deu a notícia para os povoados e aldeias que estavam ao longo da estrada aberta para Siló, e, como ele passou através de grupos ansiosos e expectantes, um lamento que cresceu em volume conforme ele seguia adiante, até que atingiu seu clímax na Cidade do sumo Sacerdote, a capital, clamor tão intenso qual não houve antes. Quando o homem entrou na cidade, e disse a eles o que havia acontecido, toda a cidade gritou, chorando compulsivamente. A noite o ar estava impregnado com uma lamentação explosiva pelos que estavam lá para impedir a marcha

imediata do exército vitorioso sobre a cidade indefesa, privados no mesmo dia de seus guerreiros e, aparentemente, de seu Deus.

O idoso, Eli, cego e ansioso, estava sentado em sua cadeira, de frente para a rua principal. Ele tinha um pressentimento de que uma má noticia estava no ar, e quando o ruído do tumulto, surgiu, ele ansiosamente perguntou aos assistentes dos sacerdotes e levitas e, talvez, esperando que Samuel, como de costume respondesse ao seu menor pedido de ajuda "o que significa todo este alvoroço?" No mesmo instante, aquele homem chegou apressadamente, e veio, e o anunciou a Eli, quem ele era, e em resposta à pergunta do Sumo sacerdote, " Que aconteceu, filho meu?" , sem meias palavras, e sem cuidado para tentar suavizar a aspereza das duras palavras ele deixou escapara, um clímax sempre crescente de horror e medo: " Israel fugiu de diante dos filisteus, e houve também grande matança entre o povo; e, além disso, também teus dois filhos, Hofni e Finéias, morreram, e a arca de Deus foi tomada."

O velho homem recebeu a notícia em silêncio. As três primeiras frases atingiram-no severamente, mas não mortalmente, mas " quando ele fez menção da Arca de Deus, ele caiu da cadeira para trás, ao lado da porta, e seu pescoço foi quebrado e ele morreu." "E, estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próxima ao parto, e ouvindo estas notícias, de que a arca de Deus era tomada, e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram."

Foi tristeza pelo fato de ter ficado viúva, tristeza por ter perdido seu sogro bem quando ela mais precisaria dele, mas tristeza acima de tudo porque a Arca foi tomada e com ela a glória tinha partido. Esta alma verdadeira se foi, digna de ser classificada como Ana na sua devoção leal ao nome da casa de Deus.

Mas dificuldades ainda piores aconteceram. Na pressa frenética, os israelitas pegaram os restos da tenda sagrada e seu mobiliário, e esconderam-nos. Nos anos seguintes eles estiveram em Nobe (I Samuel 21:1). A remoção destas preciosas relíquias aconteceu apenas antes que a invasão Filisteia estourasse na cidade abandonada como uma inundação transbordante. Disse Jeremias: "Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, ao princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo Israel" (Jeremias 7:12).

E o destino da cidade, que durante 300 anos tinha sido o centro da vida nacional e adoração, pode-se perceber através das comoventes palavras do Salmista:

" Pelo que desamparou o tabernáculo em Siló,

A tenda da sua morada entre os homens,

dando a sua força ao cativeiro,

E a sua glória à mão do inimigo.

Entregou o seu povo à espada,

Aos seus mancebos o fogo devorou,

E suas donzelas não tiveram cântico nupcial.

Os seus sacerdotes caíram à espada,

E suas viúvas não fizeram pranto."

(Salmo 78: 60-64).

III. O TERRÍVEL NOME DE DEUS

Não precisamos preocupar-nos, com as aventuras mais interessantes da Arca, o símbolo sagrado do culto do Senhor. Esta parte da história diz respeito ao crescente esclarecimento das nações vizinhas quanto à verdadeira natureza do Deus de Israel.

Não havia outro caminho em que o Espírito de Deus poderia mostrar ao povo da Palestina, a Sua Santidade e Poder, do que aquele que Ele adotou no presente caso. Eles levaram a Arca do campo de batalha para o templo de Dagom em triunfo exuberante. Parecia que eles não só tinham triunfado sobre Israel, mas sobre Sua Divindade tutelar, e que Dagom era superior a Jeová. Mas seria um grande desastre se tivessem sido autorizados a possuí-la perpetuamente. Como no Egito, séculos antes, agora então na Filisteia, Deus iria revelar Supremacia única e inacessível. Ele não pode dar. Sua glória a outro, nem o Seu louvor às imagens de escultura, e, portanto, se ajusta aos conceitos grosseiros e materialistas destes idólatras cegos, e os encontra na sua própria esfera. A mensagem de um profeta não os teria impressionado. Eles teriam observado e apedrejado qualquer um que se opusesse a adoração universal, nacional de Dagom; mas não poderiam resistir às conclusões forçadas sobre eles quando, em duas manhãs seguidas, eles encontraram sua imagem prostrada diante da Arca do Senhor, e na segunda ocasião a cabeça e os braços estavam separados do corpo, e a única parte que foi deixada intacta foi o tronco. Deixando bem claro que isto não fora uma mera coincidência, mas o ato de Deus, e que Ele tinha uma controvérsia com eles, uma terrível praga de tumores eclodiu em cada cidade na qual a arca passou, e uma visitação de destrutivos vermes sobre o distrito do país onde ela era

colocada. (Samuel 5).

Não devemos supor, naturalmente, que Deus não tenha amor por essas almas ignorantes; mas que não havia outra maneira de convencê-los de Sua verdadeira natureza e prerrogativas. As pragas do Egito foram ordenadas, não só para punir os pecados de orgulho e obstinação, com o qual faraó fez-se forte contra o Todo-Poderoso, mas que os egípcios poderiam ser forçados a reconhecer que Ele era o grande Deus do Céu, do qual agora e novamente tiveram um vislumbre. Da mesma forma, neste caso, a forma prostrada de Dagom, a doença pela qual eles foram feridos, e a devastação de suas colheitas, os fez clamar até os céus (I Samuel 5:12), como se eles percebessem que estavam sendo tratados por um maior que Dagom, pelo grande. Ser que era superior a todos os deuses locais. Durante muitos anos, os salmistas e profetas hebreus desdenharam dos deuses das nações que não eram deuses, e magnificaram o Senhor, que fez os céus, mas a lição levou anos para ser aprendida, e custou uma quantidade infinita de dores e paciência, antes do monoteísmo tornar-se o credo admitido comumente.

A reverência com que os filisteus se referem ao Deus de Israel indica que novas e grandiosas concepções estavam começando a tomar o lugar dos mais baixos e materialistas que haviam degradados Jeová, ao nível de suas divindades locais. " O clamor da cidade subia até o céu." " Deveis dar a honra ao Deus de Israel." " Leve a arca do Senhor." Que revelação sublime dos métodos divinos com o homem é esta. Com um desejo infinito de ganhar a lealdade e devoção de todos os homens. A revelação consumada e incomparável que Ele tem feito para este propósito está no amor de Seu Filho. "Declarado por Ele o Unigênito Filho do Pai." Mas de que serviria ter falado do filho de Isis naqueles primeiros dias, quando os corações dos homens haviam se obscurecidos por conceitos e concepções grosseiras? Não! A linha deve estar em linha, preceito sobre preceito. Os tempos da ignorância devem ser como se "um piscar." A luz deve ser comedida para os olhos fracos e doentes. Deus adotou a linguagem que poderia ser entendida pelos filhos dos homens, a quem tanto amava, assim como em dias posteriores nosso Senhor expôs, Suas mãos e Seu lado traspassado ao incrédulo Tome, usando um método de demonstração que ele pudesse apreciar e que ele mesmo tinha sugerido. Se os filisteus pudessem ter entendido as Epístolas de João, eles saberiam, sem dúvida, que foram escritas para sua aprendizagem e correção, e comunicada a eles por algum homem de Deus; mas desde que eles não poderiam compreender tais meios de instrução, eles foram atingidos pela queda e destruição de seu ídolo, as pragas que seguiram o progresso da Arca e a direção tomada pelas vacas, que, enquanto mugiam, aguentaram a sua carga sagrada ao longo caminho que os conduzia direto da sua casa em direção a Bete-

Semes.

Semelhantemente, os habitantes daquela cidade fronteiriça, tiveram que aprender através de uma lição severa que Deus era um Deus Santo, e que ele não permitir-lhes-ia manifestar uma curiosidade lasciva e irreverente com o símbolo de Sua Sagrada Presença. Por bisbilhotarem a Arca como eles fizeram, levantando tampa e olhando seu conteúdo, que era algo proibido para os sacerdotes e até mesmo para o Sumo Sacerdote; quanto mais para eles? Isto tinha sido claramente confirmado, quando os dois filhos de Araão morreram no dia da sua inauguração para o sacerdócio, para que Deus seja santificado em tudo aquilo que se chegava perto Dele, e perante todo o povo que Ele seja glorificado (Levítico 10:3).

A reverência devida a Ele deve ser demonstrada aos utensílios do Santuário, que foram cuidadosamente velados pelos sacerdotes antes que esses utensílios fossem levados paro o transporte pelos Levitas (Números 1:50,51; Números 4:5; Números 4:16-30).

A retribuição que rapidamente seguiu a este ato de irreverência, extorquiu o reconhecimento reverente da terrível Santidade de Deus, como os homens de Beth-Semes, falaram, "Quem poderia subsistir perante este santo Senhor Deus?" Quando, por outro lado, a Arca levaram a Arca com toda referência a Quiriate-Jearim, a cidade das madeiras, distância de aproximadamente três milhas do Grande Vale de Beth-Semes, no qual as colheitas foram douradas pelo sol, e tinham sido confiadas cuidadosamente à custódia de Abinadabe e seu filho Eleazar, a benção que aconteceu com a sua casa fora uma indicação do sensível amor e compaixão da natureza divina, que está disposto a habitar com o homem de coração humilde e sincero e que treme da Sua palavra.

Oh! Não tema a Jeová com um coração covarde, mas com o coração leal e devoção de filhos, abra seu coração não apenas para receber a Arca do Pacto, mas também Aquele a quem Deus propôs para propiciação e quem é a propiciação pelos nossos pecados, e o propiciatório que cobre a Arca da Aliança, salpicado com sangue exatamente apropriado e escondendo as tábuas da lei abaixo.

7. A PALAVRA DE RECONSTRUÇÃO

(I Samuel 7:2)

Esteja imóvel e forte,

Oh! Homem, meu irmão! Pegue tua respiração soluçando,

E mantenha a tua grande janela da tua alma pura!

Que assim, como a nomeação da vida emitida,

Sua visão pode ser clara para observar longe

A consumação do pôr do sol, as luzes da morte!

--E. B. BROWNING.

Enquanto que os eventos descritos no último capítulo estavam em andamento, Samuel estava se dedicando ao grande e nobre trabalho da reconstrução. Assim que nossa carne é dilacerada, ou nossos ossos quebrados, a natureza começa a derramar as suas forças reparativas para renovar os tecidos rotos e então reconstruir o tempo arruinado. Como acontece na vida física, assim o é no espiritual, há sempre naturezas sagradas e doces que são encarregadas da obra Divina abrindo caminho sobre a torrente que ruge da mudança radical, e criando novos continentes dos resíduos oceânicos pelo qual a terra anterior tinha sido engolida. Abençoado trabalho, de fato, é isto, como o trabalho do Todo Poderoso, que, quando a terra era sem forma e vazia, começou a construir no meio dela os lugares habitáveis para a existência do homem.

Para isto Samuel dedicou os vinte anos que se seguiram diretamente no campo mortal de Afeque. A invasão dos filisteus parece ter diminuído um pouco desde a sua primeira batalha triunfante e que se retiraram das ocupações das partes interiores de Israel. Assim, Ele foi capaz de prosseguir seu trabalho para sua pátria discreto e tranquilo, livre da supervisão zelosa e oposição à qual, de outra maneira deveria ter-se submetido.

Ele parece ter levado até sua residência em Ramá, que estava tão intimamente associada com seus primeiros dias. Aqui estava seu quartel general, onde os jovens se reuniram com ele e formaram a mais antiga das escolas de profetas, e onde também se casou e se tornou pai de dois filhos. Seus nomes são sugestivos

da piedade do seu pai e de eu andar com Deus, o nome de uma era Joel, “O Senhor é Deus " e do outro Abias, “O Senhor é meu Pai." Em meio à agitação geral da vida religiosa na qual ele tinha sido estimulado, com a Arca em um lugar e os restos do Tabernáculo em outro, com a interrupção dos ritos e festas sagradas, que tinha sido uma ajuda tão grande à devoção sincera em antigos anos, Samuel, no entanto, foi capaz de andar com Deus, e preservar uma vida religiosa devota. Provavelmente é por isso que Deus permite que de tempos em tempos uma grande agitação abale as coisas que não podem ser abaladas, o invisível e eterno, pode assim ser mais claramente definido e mais ansiosamente o buscam. Na presente época, ouvimos-lhe dizer: "Vou derrubar, derrubar, derrubar!"; temos visto as teorias inspiradas atacadas rudemente, ameaçadas com a destruição de igrejas, credos antigos questionados brutalmente; mas acima de toda religião verdadeira destina-se a emergir em brilho inalterado, como o ouro da purificante fornalha. No, entretanto, digamos como Samuel, "O Senhor é Deus" e "O Senhor é meu Pai." Retenhamos firmemente, acima de tudo, o amor imutável de nosso Pai, que nos ama com um amor com o qual não há nada para comparar no céu ou na terra.

Samuel sabia que havia dois objetivos que deveriam ser realizados antes que a triste condição de Israel pudesse curar-se ou o ideal de Deus realizar-se.

Primeiro: A unidade nacional deveria ser recuperada da anarquia em que fora soterrada. Seria inútil pensar em proteger a terra contra as incursões de pessoas vizinhas, desde que cada tribo se contentava com uma existência isolada, repelindo isto. Inimigos próprios por um tempo, mas indiferentes à condição de seus vizinhos e do país em geral. Israel deveria estar animada por um entusiasmo comum por sua futura independência e integridade. Deixe que cada tribo se orgulhe de sua idiossincrasia e cumpra sua própria missão distintiva, mas deixe que todos sejam **um** em afirmar a independência e glória do povo escolhido.

Isto não é menos desejado em nossa própria época. As divisões da igreja são sua ruína, e a tornam impotentes contra seus inimigos. Efraim tem inveja de Judá, e Judá aborrece Efraim; graças as suas recriminações e rivalidades mútuas, os seus inimigos comuns se beneficiavam. É um espetáculo triste de testemunhar, as divisões entre os cristãos em face de um mundo escarnecedor, assim nunca será capaz de levar os homens a acreditarem, até que tenhamos aprendido a ampliar os pontos de acordo, e de suportar com todos aqueles que amam o Senhor Jesus, e são unidos com Ele, como a vida à cabeça, embora o seu método de dizer a verdade pode diferir amplamente do nosso.

Segundo: A maldade que tinham corroído o coração da nação deveria ser posto de lado. As pessoas tinham renunciado ao Deus de seus pais pelas divindades fenícias e dos filisteus, cujas imagens adoravam no lugar de Deus. Santuários para Baal e Astarote cobriam a terra. Orgias imundas e desavergonhadas estavam espalhadas por toda parte. E era evidente que apenas um amplo renascimento da religião poderia salvar o povo de apodrecer, antes que fossem tragados pelos mesmos males que tinham destruído os antigos cananeus.

Samuel era proeminentemente um homem de oração. Ele é conhecido na página subsequente da Escritura como aquele que invocou o nome Divino (I Samuel 9:6-9; Salmos 99:6; Jeremias 15:1). Além disso, ele era um homem de reputação e vida irrepreensíveis, em si mesmas qualificações eminentes. Foi verdadeiramente dito que o trabalho especial de guiar, moderar, e suavizar os conselhos ásperos de homens é o privilégio especial daqueles que têm crescido em força natural a partir dos primórdios da pureza e bondade; daqueles que podem humildemente e felizmente olhar para trás através da meia-idade, juventude e infância, sem brechas ou violação às suas lembranças puras e pacíficas, e com certeza Samuel poderia se sentir muito feliz. Ele também era um homem de sagacidade prática, e por seus apelos repararam a consciência nacional; de modo que, como resultados de seus esforços, "E sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram que até chegaram vinte anos, e lamentava toda a casa de Israel pelo Senhor." Observe as duas frases; toda a casa de Israel, há a restauração da unidade perdida, lamentada perante o Senhor, há o arrependimento nacional, p qual foi seguida por uma ampla reforma generalizada: " Então os filhos de Israel tiraram dentre si aos baalins e aos astarotes, e serviram só ao Senhor. "

Que possa acontecer uma mudança semelhante voltando-nos totalmente para Deus, em nosso próprio tempo e terra! " Reaviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida! "

8. A VITÓRIA DA FÉ

(I Samuel 7:1-14.)

Oh! Nos traga de volta mais uma vez

Os dias perdidos de outrora,

Quando o mundo estava cheio de fé!

Traga de volta o zelo ardente,

Corações de fogo e aço,

Mãos que acreditam e constroem!

--LONGFELLOW.

Depois de vinte anos de trabalho quieto e discreto, Samuel levou o seu povo a desejar, manifestar e sentir a antiga unidade, unidade esta que eles tinham antes de seus inimigos, e houve um anseio distinto pelo Senhor! O escritor sagrado nos diz que toda a casa de Israel " juntou depois do Senhor" (I Samuel 7:2). E sendo atraídos para Deus, eles foram atraídos uns para os outros, como os raios de uma roda das bordas até o eixo central. Se o Senhor Jesus é o centro da vida de nosso coração, devemos inevitavelmente nos envolver em comunhão com todos aqueles a quem Ele é o primeiro e o único Senhor!

Em I Samuel 7:3 e 4 nós temos provavelmente a essência de inúmeras exortações que Samuel entregou a toda cada de Israel. Ele atravessou o país de ponta a ponta, de um extremo a o outro, exortando o povo a retornar ao Senhor; os incentivando a deixarem os falsos deuses e Astarote e voltarem os seus corações para o Deus de seus pais, e só a Ele servirem. Onde quer que ele encontrasse uns grupos de ouvintes dispostos, ele derramou suas orações e lágrimas, denunciando os seus pecados e as suas exortações fervorosas a um verdadeiro arrependimento. Agora ele estava em cima do local histórico de Jericó; então poderia encontrar-se nas antigas alturas De Carmel, Siló, Nobe ou Hebrom, testemunhando a grandes concentrações de pessoas profundamente comovidas e arrependidas, e, finalmente, como resultado de tudo o que ele tinha falado, havia um grande retorno do povo a Deus. Cada ídolo foi lançado de seus pedestais, e as orgias viciosas foram levadas a ao fim nos bosques e vales. Era como se os resíduos do inverno estivessem respirando o espírito da primavera, a neve descongelando a grama e as flores começando a aparecer. Oh! Que Samueis se levantem

para conduzir a Igreja de Deus, a deixar as coisas que O entristecem, com a garantia de que, quando a Igreja se vestir das belas vestes de humildade e pureza, Deus livrará das mãos dos Filisteus.

I. A CONVOCAÇÃO EM MIZPÁ

O movimento ao qual nos referimos anteriormente, exigiu uma demonstração pública, Samuel convocou todo o Israel em Mizpá, que significa "torre de vigia", e é, evidente, cúpula dominante que ainda pode ser identificada no Centro da Palestina, subindo cerca de quinhentos pés acima do campo circundante, e quase a três mil acima o nível do mar. É notável que no cume da colina, como em Siló e Quiriate-Jearim, há uma plataforma de nível de cinco ou seis pés de altura, cortado da rocha, onde, sem dúvida, algum tipo de edifício foi construído para receber a tenda sagrada. O dia foi dedicado ao jejum, como a lei ordena sobre O grande Dia da Expiação. As pessoas confessaram seus pecados, afligiram as suas almas e humilharam-se perante o Senhor. Além disso, novo rito foi introduzido. Água foi trazida de um lugar próximo, e solenemente derramada diante do Senhor, como posteriormente na Festa dos Tabernáculos.

Sempre que a grande festa estava quase ocorrendo, como estava sendo comemorado no templo, era costume de os sacerdotes irem adiante para fonte de Silo é, acompanhados pelo coro levita, traziam água de lá em um vaso de ouro; esta água erra derramada ao pé do altar no sacrifício da manhã, enquanto que todo coro vestido de branco cantavam as palavras de Isaías, “Com alegria tirareis águas das fontes da salvação." Se esta cena na vida de Samuel foi a origem desse solene cortejo, é impossível dizer. Esse pode ter sido o caso, embora se presume geralmente que, como usado no serviço do Templo, o derramamento de água foi um memorial do fluxo de água da rocha ferida no deserto, e modelo do derramamento do Espírito Santo (João 7: 37-39). O derramamento de água pode ter implícito que eles derramaram os seus corações com inundações de lágrima e arrependimento; que eles desejavam lavar a sua terra deixando-a livre do peso e da dor do pecado e do mal acumulado nos últimos anos; ou que as pessoas perceberam sua total impotência, de maneira que eles eram como água derramada no chão, que não poderia ser coletada. Mas seja o que possa ter significado, com certeza foi um espetáculo muito marcante, quando Samuel, como representante dos seus conterrâneos, trouxe toda nação de volta a verdadeira lealdade e fidelidade ao Deus de seus pais. Este foi um ato digno do começo de sua masculinidade, e não nos surpreendemos ao saber que, repentina aclamação, ele foi

nomeado juiz (I Samuel 7:6).

Oh! Quem deve motivar a professa Igreja de Deus para deixar as coisas más para que seu testemunho não seja prejudicado! Às vezes, em edifícios ligados com as igrejas, ouvimos falar de feiras de fantasia, sorteios, saraus com toda indumentária, danças, teatros, concertos cômicos, e muitas outras coisas semelhantes, que indicam a corrupção da vida espiritual tão certo como um exército de fungos indica um ambiente úmido e insalubre nos quais eles crescem. Como não seria o resultado abençoado se os filhos de Deus fossem para outro Mispá e confessassem, como Israel fez, "Pecamos contra o Senhor!"

II. A VITÓRIA DA FÉ

As notícias desta grande convocação chegaram aos filisteus, que como um sinal inconfundível do retorno do espírito da vida nacional, " subiram os maiorais dos filisteus contra Israel" (I Samuel 7:7). De todas as partes dos contingentes um grande exército estava se reunindo, e havia todas as razões para temer que novamente as experiências terríveis de Apeque poderiam acontecer. Um pânico se espalhou pelas multidões de Israel. Mas nasceu uma esperança: Surgirá a ajuda do seu povo, ou eles seriam espezinhados como as folhas de outono sob o calcanhar do conquistador. O que poderiam fazer essas tímidas ovelhas contra os lobos? O que poderiam fazer camponeses desarmados contra esses soldados? Como poderia a vida nacional, que acabará de renascer, alterar o desânimo e a anarquia dos anos, resistir ao ataque destes amargos inimigos? Disseram os filhos de Israel a Samuel: "Não cesses de clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para que nos livre da mão dos filisteus."

Ah! Alma! Esta é a única esperança para ti. Foste terra abaixo sob tiranos pecados, que têm te mantido em sujeição como os filisteus fizeram a Israel; tu gemes na prisão encarcerada com fechaduras como outro Sansão tosquiado. Parece que não há ajuda ou esperança de libertação, porque a tua vida moral é prejudicada pela comissão dos males análogos aos que infectou a nação hebraica nos dias dos juízes. Apenas deixe estes afastados, e fique longe deles; em nome de Deus derrame toda a sua autoconfiança que tinhas antes da Cruz onde Jesus morreu, receba o perdão que nunca será retido da alma arrependida e que crê; muitos serão os obstáculos, tentações e pecados que afligem, porém, sei que o Senhor te livrará da mão de teus inimigos. Se apenas os tentados e oprimidos banhassem suas almas nas águas purificadoras da Palavra de Deus e culti-

vasse o espírito de oração inabalável e fé, o Senhor lutaria por eles, e eles poderiam ficarem paz.

A medida em que conhecemos nossos pecados, ou pelo menos estamos decididos firmemente decididos a nos livrar dele, podemos contar com o Espírito Santo incomparável; e isso significa sempre a consciência da presença de nosso Salvador, como nosso Libertador do poder do inimigo.

Os poderes das orações de Samuel já eram conhecidos em toda a terra, como as de John Knox e nos dias de Rainha Mary. As pessoas passaram a acreditar neles; eles sentiriam que eles a salvaguarda de suas liberdades. Se apenas Samuel orasse, eles poderiam contar com a libertação, eles suplicaram que ele não desistisse. Mas "Samuel fez mais do que orar." Ele tomou um cordeiro de mama e ofereceu-o em holocausto ao Senhor, simbolizando assim o desejo de Israel de ser totalmente rendido à vontade Divina. Deve haver consagração antes que possa haver fé e libertação. Não é suficiente jogar fora o pecado para aniquilá-lo, devemos também dar-nos absolutamente e inteiramente a Deus. Deve haver uma plenitude na oferta, rendendo nosso eu, espírito, alma e corpo, para ser o que Deus quer que seja. Falha na caminhada sempre denota falha na vida de coração. Se você está sempre sendo superado pelos filisteus, pode estar certo de que há uma falha na sua consagração interior.

Enquanto a fumaça desta oferta subia calmamente no ar, e os olhos de dezenas de milhares estavam fixos na figura de Samuel, que, como um profeta do Senhor, estava dentro de seus direitos no que substitui os sacerdotes nesta solene função e, enquanto seus penetrantes clamores de socorro estavam subindo para os céus, os filisteus chegaram à peleja contra Israel. Você não pode vê-los subindo as encostas das montanhas, e cercar a multidão indefesa que não tem força nem poder para resistir? Mas de repente a voz de Deus respondeu ao clamor do Profeta. "O Senhor trovejou com um grande trovão (em hebraico, voz) naquele dia contra os filisteus, e os perturbou." O céu de repente ficou preto com tempestade, repique atrás de repique rolou através das montanhas, o coração do inimigo foi acometido de terror, e, embora Israel nunca puxou uma espada, " e trovejou o Senhor aquele dia com grande estrondo sobre os filisteus, e os confundiu de tal modo que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

" Então, em um sinal de Samuel, os homens de Israel lançaram-se sobre a raposa voadora. Eles aceleraram abruptamente para baixo, aproximarem-se dos braços que foram lançados longes, tirando as armas dos mortos. Josefo fala de uma outra circunstância adicionada aos horrores daquele ataque irresistível. “Deus destruiu as suas fileiras com um terremoto, o chão tremeu sob seus pés, de modo que não havia lugar em que pudesse ficar em segurança. Eles também caíram à terra indefesos, ou em alguns abismos que se abriram sob

seus pés."

A perseguição apenas continuou quando os filisteus vieram sob a sombra de sua própria fortaleza de Bete-Car, o Poço dos Vinhedos como é agora chamado.

Esta é a grande mensagem de toda a história para nós. Se apenas a Igreja de Deus deixar os males que entristecem o seu espírito Santo, se nós saímos e nos separarmos, não tocarmos em coisas impuras, limpando-nos de toda imundície da carne, o Espírito Santo irá intervir por nós também. O Senhor quer nos libertar, lutando em nosso nome contra os nossos inimigos, de maneira que devemos ser mais do que vencedores, por meio daquele que nos amou e nós nada mais temos que fazer do que tomar os despojos.

9. A PEDRA DE SOCORRO

"Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mizpá e Sem, e chamou-lhe Ebenézer (a pedra de ajuda); e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor." (I Samuel 7:12). Este foi o mesmo local em que Israel sofreu a grande derrota que levou à captura da Arca (I Samuel 4:1). Como é maravilhosa este momento em que a história de vitória aconteceu exatamente em cima da mesma planície que tinha sido o cenário de derrota. Isso não o leva a um doce encorajamento? Não é verdade que quando nós voltamos para Deus, a desgraça de nosso fracasso é apagada na glória da nossa libertação, para que não falemos mais dos nossos pecados e suas consequências fatais, mas, apenas de Deus e Seu socorro todo-poderoso? Sim, filhos de Deus, tenha certeza de que o lugar da derrota pode tornar-se o lugar da Vitória, sublime e gloriosa a maneira de preencher o teu coração de com adoração exultante e o céu consentindo em louvor. Pense nas gerações que se seguiram, pais trouxeram seus filhos para olhar aquela grande pedra e ler a inscrição, " Até aqui nos ajudou o Senhor," alegando que o que Ele tinha feito Faria; que o perdão e a graça que Ele tinha demonstrado naquele local seria renovado e repetido em todos os anos depois.

A partir deste momento a supremacia de Samuel no seu país foi estabelecida. Durante a sua magistratura os filisteus não vieram mais para dentro do território de Israel. A mão do Senhor foi contra os filisteus todos os seus dias. As cidades alienadas que os filisteus tinham tomado de Israel foram restituídas a Israel, de Ecrom até Gate. Os próprios amorreus, que tinham tomado parte com os cananeus, percebendo a sua vantagem se juntaram a Samuel e se abstiveram da sua hostilidade contra Israel. (I Samuel 7:14). Como Dean Spance, no Comentário de " Ellicot ", diz: "Este êxito em Ebenezer não foi nenhuma mera vitória solitária, mas foi o sinal de um novo espírito em Israel, que animou a nação durante a vida de Samuel e os reinados de Davi, Salomão e dos grandes reis hebraicos. O ciúme insignificante tinha desaparecido e dado lugar a um grande desejo nacional de unidade. A velha adoração aos ídolos de Canaã, que degradou todas as nacionalidades, foi em grande medida varrido do meio do povo escolhido, enquanto a pura crença no Senhor dos Exércitos foi estabelecida, não só através do cuidado e tutela da tribo de Levi, mas pela nova ordem dos Profetas."

O que não pode fazer a oração? Ela pode não só abrir e fechar o céu, mas dará a alma que ora uma supremacia incontestável sobre seu tempo, de maneira que os homens reconheçam que o Salvador da cidade não é o político, o homem intelectual ou o homem de negócios, mas o homem que aprendeu como andar com

Deus, e pelo seu caráter e intercessão par ser salvaguarda das liberdades nacionais e existenciais.

A PEDRA DE SOCORRO

(I Samuel 7;12**)**

E na força disso eu andei,

Quebrando todos os maus costumes em todos os lugares,

E passados os reinos pagãos, e fez-lhes o meu,

E entraram em confronto com hordas pagãs, e levou para baixo,

E quebrou tudo e através desta força veio Vencedor!

--TENNYSON.

Existem muitos destes monólitos como a "Pedra de Socorro", espalhados pelas terras do Norte que podem ser encontrados como, por exemplo, os círculos veneráveis de Stonehenge assim como os monumentos individuais, no norte de Gale, a última casa dos Druidas e antigos Bretões.

Em todo o mundo o homem se esforçou para associar-se a si mesmo e a história de sua vida, com os monumentos permanentes da natureza. Nisto ele demonstrou tanto a sua pequenez quanto sua grandeza, a sua pequenez, porque cada tal esforço é uma confissão de sua parte da transitoriedade de seus dias, e sua consciência que eles têm um poder passageiro sobre a terra, sobre a qual é um estrangeiro e peregrino; sua grandeza, porque ele é capaz de investir um sopro de interesse imortal em vales estreitos e rochas estéreis, cavernas tenebrosas e profundas, e rios caudalosos. É por esta razão que cada local dos países mais antigos do mundo está repleta de interesse. É com dificuldade que o turista transcorre seu caminho através da Inglaterra ou na Escócia, Alemanha ou Itália; considerando que ele pode transcorrer sem hesitação ou dificuldades, através de milhares de milhas do Canadá ou dos estados situados a ocidente. Quão diferente, por exemplo, é o interesse de viajar através dos Estados da Nova Inglaterra, ou através de Dakota e Wisconsin. Cada milha quadrada que é perfumada com alguma interessante reminiscência do passado, enquanto no outro só lembra apenas uma raça desaparecida.

Ao pé desta pedra vamos nos demorar um pouco mais, para aprendermos uma ou duas lições. Pedras têm ouvidos e vozes. Josué disse que a pedra que ele erigiu, no trabalho final de sua vida, tinha escutado todas as palavras que eles tinham falado; e o nosso Senhor disse que as pedras ao redor dele poderiam gritar (Josué 24:26; Lucas 19:40).

I. ESTE LOCAL

Erguia-se na terra que tinha testemunhado um terrível e desastrosa derrota. Somos informados no quarto capítulo que a grande batalha de Afeque foi travada neste local. "Israel saiu ao encontro dos filisteus para a batalha, e acamparam junto a Ebenézer, e os filisteus acamparam em Afeque." "Ora, os filisteus tinham tomado a arca de Deus, e eles levaram de Ebenézer a Asdode" (I Samuel 4:1; I Samuel 5:1).

Muitos dos que estavam em torno de Samuel quando ele erigiu e nomeou esta pedra deveriam estar presentes, vinte anos antes, naquele mesmo campo fatal, e agora campo da honra de Israel. Aqui a luta tinha sido a mais feroz, numerosos mortos; lá os cadáveres dos hebreus e filisteus tinham caído como folhas em Vallombrosa, pisoteados no combate como formigas, acolá a luta é travada em torno da Arca de Deus, uma vez que foi tomada e levada, e levada novamente. Neste ponto, os atos desesperados de valor tinham-se feitos para Israel voltar a partir de uma fuga vergonhosa, mas em vão. Aqui Hofni caiu, lá Finéias. Neste lugar um breve suporte foi feito, mas novamente a linha malformada foi quebrada, e os filhos de uma raça eleita, cujos antepassados não viraram as costas no dia de Gideão e Jefté, fugiram como ovelhas diante do lobo.

Mas, não obstante tudo isto, e embora o local foi associado com as memórias de desgraça e vergonha, que por sua vez foram o resultado de uma profunda transgressão por parte de pessoas e sacerdócio, ainda não foi a pedra erigida que falou de forma tão eloquente do divino inferno.

Que incentivo de vida está contido nisso para todos nós! Nós, também podemos estava atravessando em campos de batalha que infelizmente foram marcados pela derrota. Uma e outra vez conhecemos os inimigos de nossa paz em conflito mortal, apenas para serem repelidos. Nossas esperanças foram frustradas no chão e nossas bandeiras rolaram no pó e sangue. Pensamos em não ceder novamente, mas realmente cede-

mos. Queríamos que esse solene voto fosse mantido, essa santa resolução levada a efeito; mas elas foram despedaçadas. Temos sido derrubados por nossos adversários e vencidos, apesar de todos os nossos esforços por nosso pecado habitual. No entanto fica o coração. No lugar onde você caiu, você subsistirá, pois, "Deus é capaz de fazer você manter-se em pé", onde foi outrora derrubado, você será mais do que vencedor. Você deve trilhar esses mesmos campos com canções de alegria. As rochas que viram as folhas secas do outono em redemoinho em torno de você contemplarão o verde da primavera e a madura plenitude do verão. Tende bom ânimo! A pedra de Ebenézer será erigida no próprio campo da batalha fatal de Afeque.

II. SEU RETROSPECTO

Que história está pedra tinha para contar, se todos fossem desdobrados das maravilhosas relações de Deus com Seu povo. Ele olhou para trás acerca dos vintes anos de trabalho paciente, pelo qual o profeta Samuel tinha levado o povo para a casa do deus de seus pais, trabalho silencioso, discreto, invisível, como o trabalho dos insetos de corais do fundo do oceano poderoso, até hoje a ilhota emerge, com a sua coroa de palmas frondosas.

Rememorou muitas cenas de iconoclastia como de Dã para Berseba, tinha ocorrido um despojamento geral de Baal e Astarote, o corte do bosque e derrubada de altares. Ele olhou para trás nessa convocação memorável de todo o Israel em Mispa, quando a água foi derramada diante do Senhor, na confissão do pecado e sincero arrependimento.

Ele olhou para trás, especialmente, para a oferta do holocausto, que declarou a determinação de Israel de ser, doravante, inteiramente dedicado a Deus, e ao clamor veemente da intercessão de Samuel. Acima de tudo, ele olhou para trás naquele momento memorável, quando, como os filisteus chegaram para pelejar contra Israel ", trovejou o Senhor com grande estrondo sobre os filisteus, e eles, foram derrotados diante de Israel. "Se essa pedra tinha gravado placas de memória dentro do seu velho coração, assim como olhos e ouvidos, ele certamente nunca iria esquecer a louca investida sobre os seus inimigos fugindo em pânico, vingando em uma breve hora as injustiças e opressões de vinte longos anos."

Tem alguma coisa como esta ocorrida em sua vida? Sua resposta dependerá muito. Se desde o seu último fracasso e derrota não houve atos da alma, como aqueles que teve lugar em Mispa, acredite em mim, não há nenhuma probabilidade de que haja qualquer ruptura na longa monotonia de seus reveses. Como você

foi derrotado, assim você será derrotado; como você falhou, então você irá falhar, a menos que haja o derramamento do seu coração diante de Deus, do despojamento de ídolos, e a vontade de segui-Lo totalmente.

Se me é permitido citar minha própria experiência, devo testemunhar o fracasso incessante de minha vida, desde que eu acalentei coisas no meu coração, que eram estranhas à santa vontade de Deus. As regras sagradas da vida, as convenções solenes que mexem com o coração, os livros úteis, caminhos que produzem um resultado pequeno, houve alteração temporária, mas pouca. Mas quando a cena em Mispá se refletiu no espelho interior da alma, então a vitória começou a ocorrer no mesmo lugar marcado pela derrota.

Deixo meu leitor refletir sobre isso. Você não pode tirar a traça da sua casa enquanto manter armazenado em algum armário ou caixa negligenciado um velho cobertor cheio de traças. Você não pode extirpar a difteria de sua casa enquanto existir uma longa rachadura no encanamento emitindo o veneno do esgoto e gás. Você nunca conseguirá erigir ainda mais alto sua pedra de Ebenézer até que você vá na torre de vigia de Mispá e derrame todos os seus pecados conhecidos, toda cumplicidade com o que é grave aos olhos de Cristo. Só assim então será mantido o sucesso do seu poder. Você diz que você não pode. O mal se agarra a você como a serpente se dobra em torno de Laocoonte e seus filhos. A trepadeira mortal foi ferida em torno da sua árvore de sua vida, e ameaça esmagá-lo até a morte em seu abraço mortal. Como você pode se livrar de algo que exerce um forte fascínio sobre você e do qual você sente que não pode viver separado? Ah, esse é o ponto onde o Grande Médico está disposto a interpor por seu resgate e libertação! O que você não pode fazer por si mesmo, Ele vai fazer. A única questão é, você está disposto? Ou você está disposto a ser disposto?

Com bastante frequência na história da alma acontece que a vontade, como um pedaço duro de ferro, resiste e se ressente. Então, há um excelente recurso para você, leve tudo a Cristo, diga-lhe que você não pode ir além como está, ou que você não será como deveria ser, e ore a Ele para aceitar o seu caso difícil e desesperado.

Não duvide do resultado. Ele toma o que nós entregamos no momento que lhe entregamos; e uma vez que Ele o leva, nós podemos acalentar em nosso coração o consolo que a boa Noemi deu a Rute em um memorável momento de sua vida: “Espera, minha filha, até que saibas como irá o caso, porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio."

III. SUA INSCRIÇÃO

"Até aqui, nos ajudou o Senhor." Seguramente se a pedra tinha um retrospecto, como vimos, também tinha uma perspectiva. Olhou para a frente bem como olhou para trás. Pareceu dizer, Como Deus ajudou, portanto, ajudará. Teria sido impossível obter tais resultados como esses vinte anos tinham testemunhado, que culminou com esta vitória gloriosa, a menos que tivesse sido um ajuda muito presente; e Ele poderia ter feito muito sem estar preparado para terminar o que Ele tinha começado? Ele teria começado a construir sem calcular sua capacidade de terminar? Ele teria entrado em uma campanha, "sem contar o custo de levá-la a uma" conclusão? À medida que passamos pela vida, sejamos cuidadosos no erigir nossas pedras de Ebenézer, de maneira que quando novas responsabilidades começam a amontoar, ou novas dificuldades e imprevistos ameaçam, que possamos ser encorajados a cantar com Newton:

"*Seu amor em tempos passados me adverte refletir*
Ele vai me deixar finalmente em aflição mergulhar,
Cada doce Ebenézer que tenho em memória
Confirma a Sua boa vontade em me ajudar completamente."

Durante toda a vida, se você confiar em Deus, mesmo que apenas pela fé que você extrairá Dele graça por graça, se você reivindicar uma continuidade e um coroamento de tudo que Ele começou, você terá ocasiões para elevar estas pedras de ajuda e dizer como o apóstolo, "alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço dando testemunho tanto a pequenos como a grandes." (Atos 26:22) A última pedra que vamos erguer será na margem do rio. À medida que virarmos as costas para sempre na terra de nossa peregrinação, e entrarmos no trabalho e adoração da eternidade, que devem criar uma grande pedra para a glória de nosso Deus, dizendo mais uma vez, com um profundo suspiro de satisfação aperfeiçoada, "Até aqui, nos ajudou o Senhor!"

10. A GRANDE DECEPÇÃO

(I Samuel 7, 8.)

Aqueles que têm mergulhado suas almas na oração

Podem cada angústia ouvir com calma,

Aqueles que aprenderam a orar corretamente

Do escuro da dor elaborar prazer.

--HOUGHTON.

O supremo teste de caráter é decepção e fracasso aparente. Quando a corrente flui a nosso favor, e nossos planos estão amadurecendo em fruição, é suficientemente fácil dar o nosso melhor. Mas o que realmente somos não aparece sob tais condições.

Deixe a maré virar contra nós, deixe os homens evitarem nossos rostos e recusarem nossos conselhos, deixe-nos ser conduzidos a ficar na defesa contra um mundo aramado, em seguida, o nosso verdadeiro metal é provado. Estamos vendo neste momento como Samuel ficou frente a uma grande decepção. Isto, pelo menos, pode ser dito dele, como antigamente se dizia de Jó, que ele ainda mantinha a sua integridade.

I. COMO A DECEPÇÃO ACONTECEU

Durante os vinte anos que se seguiram à vitória gloriosa de Afeque, Samuel pôs-se a acumular nos corações de seus compatriotas algo dessa crença profunda no reinado do rei Divino que nós conhecemos como a Teocracia, e que era tão querida por todos os devotos hebreus.

Sua sede e casa estavam em Ramá, a cena dos anos da sua feliz infância. Daí ele passou em viagens itinerantes, e onde ele foi, Samuel se esforçou para agir apenas como representante e agente do Rei Divino. Quem era ele, só o mensageiro e ministro do Senhor dos exércitos? Com toda a força de seu caráter e elo-

quência de seu discurso, ele insistiu em que as pessoas eram os assuntos do Senhor, devendo fidelidade só a Ele, e recebendo a direção. Dele em momentos de perplexidade, e libertação em dias de batalha. Eles não precisavam de nenhum rei, o Senhor era o rei; nenhum funcionário, mas aquele que proferia Suas mensagens; nenhum código de leis, porém as que emanam Dele. Esta era uma concepção linda e inspiradora; e como ele andava para lá e para cá em toda a terra de Israel, tinha ainda em seus lábios, como um refrão musical, as palavras que constantemente inspiravam-no, "Fala, Senhor, que o teu servo ouve."

O mesmo objetivo esteve em sua mente quando ele instituiu as escolas dos profetas. A interpretação sábia de Samuel de seu tempo nós devemos atribuir à instituição desses lugares de aprendizagem. O sacerdócio tinha perdido o seu direito de ficar entre Deus e Seu povo. Eli e seus filhos tinham falhado muito resignadamente e inteiramente no realizar o propósito para o qual o ministério foi instituído, para incentivar a esperança da ressurreição da ordem sacerdotal. Era evidente que algum outro ministério temente a Deus deveria ser chamado à existência. A época exigia uma ordem de homens que deveriam ser treinados na Lei de deus, que deveriam estar equipados para interpretar os oráculos sagrados para o povo, e do meio dos quais homens deveriam despontar de vez em quando para falar à luz o que tinham ouvido na escuridão, para proclamar dos telhados o que Deus sussurrou para os ouvidos em segredo. Nós encontramos essas escolas florescentes nos dias de Elias e Eliseu, alguns aparentemente nos mesmos locais, onde haviam sido instituídos. (I Samuel 10: 3-10; I Samuel 19: 20-24; II Reis 2; II Reis 6)

Samuel trabalhou com muita dedicação construindo estas instituições, ele tinha apenas um propósito em seu coração. Ele desejava de todo o coração impregnar mas mentes de seus compatriotas suas próprias concepções sublimes da Realeza Divina; e como ele iria fazê-lo melhor do que por estes discípulos jovens e fervorosos? Deve ter sido uma experiência de constante inspiração para estes discípulos viver em contato com este notável e ilustre homem, unindo em uma única pessoa um estadista e santo, a quem eles reverenciavam pela grandeza de seu caráter, ao mesmo tempo que sentiam a inspiração de seus altos ideais. Eles viram como ele era respeitado em sua própria cidade por jovens e velhos (I Samuel 9: 12,13); quão acessível ele foi a todos os que precisavam de sua ajuda (I Samuel 5:9); como lutou poderosamente e prevaleceu em oração (I Samuel 7:17; I Samuel 8:10, I Samuel 8: 21,27); eles foram honrados com a honra de serem associados com Samuel na regeneração da vida nacional.

Mas a incapacidade de realizar seu elevado propósito parece ter acontecido através do fracasso de

seus filhos. Como Samuel envelheceu, ele era menos capaz de administrar a justiça, e continuar a atuar como assessor de seu povo em seus assuntos nacionais e internacionais. O fardo de administrar o governo, em nome do rei invisível, tornou-se pesado demais para ele, então, nomeou a seus filhos para ajudá-lo nas fronteiras extremas do sul do país. O experimento de delegar-lhes uma parte da sua autoridade se mostrou, no entanto, um desastroso fracasso. "Porém, seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se inclinaram à avareza, e aceitaram suborno, e perverteram o direito." (I Samuel 8: 1-3)

Isso precipitou a catástrofe; e " todos os anciãos de Israel ", que evidentemente formaram uma espécie de assembleia representativa e popular, vieram a Samuel, a Ramá, para instar que deveria tomar providências mais enérgicas, satisfatórias e permanentes para a perpetuação de sua autoridade. "E disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações."

Olhando do ponto de vista humano, não havia muito para justificar o pedido. Os filisteus estavam avançando seus postos no coração do país (I Samuel 13: 3-5): Naás, o amonita, e era um perigoso vizinho na fronteira oriental (I Samuel 11:1); havia o medo de que após a morte de Samuel, a desintegração novamente poderia separar as pessoas. Mas, por outro lado, o pedido destruiu as esperanças do profeta. Este acontecimento mostrou a Samuel que o seu ideal era demasiadamente elevado e espiritual para que as pessoas o apreciassem e o mantivessem. Eles não poderiam acreditar apenas no invisível; eles queriam ter os símbolos externos e o esplendor da realeza.

Este é o fracasso universal do coração do homem; sempre deseja o visível e sensual. Como os filhos de Israel, com seu grito: "Façam-nos deuses que possam ir adiante de nós", os seres humanos exigem algo que possam ver e manusear, e ante os quais possam prostrar-se. Por isso, todo culto espiritual mostra uma tendência a tornar-se materialista. É difícil acreditar que Deus é Espírito, e que Ele deve ser adorado em espírito e verdade; é mais fácil entrar no debate, se "neste monte e nem em Jerusalém se deve adorar."

Estes parágrafos estão sendo gravados em uma terra onde este fato é muito ilustrado. A igreja nacional foi o primeiro produto dos dias apostólicos, a Igreja de Atanásio, Cyril e Crisóstomo.

Desde o início, recitava as orações e lia as Sagradas Escrituras na língua do povo, evitou imagens, e insistiu em culto espiritual. No entanto, agora as suas igrejas estão cheias de imagens de santos, diante dos quais as mulheres queimam velas e o homens fazem o sinal da cruz; o Santo dos Santos está encerrado do sopé comum pelos portões dourados; o sussurrar do leitor se confunde com as requintadas vozes dos meni-

nos na prestação do serviço em uma língua quase desconhecida, tudo que pode apelar para os sentidos é posto em solicitação. Aparentemente, as pessoas gostam que seja assim, pois eles estão em multidões densas nas espaçosas calçadas, após cada invocação do Nome Divino com genuflexões excessivas e reverências.
Como eu volto a partir desses símbolos ornamentados e esplêndidos para reuniões do povo de Deus, em que o olho nada tem para seduzir, ou o ouvido para atrair, onde o pensamento é centrado em Deus, que é o único esplendor nestas grandes concepções que elevam e enobrecem, eu não quero saber se a rebelde natureza do homem comum clama por algo mais adequado para os níveis comuns da experiência diária.

Para combater desejos como estes a Epístola aos Hebreus foi escrita, que as nossa mentes e corações possam ascender de lá, e lá constantemente viver, para onde nosso Senhor foi. para nós, não é um monte que pode ser tocado, mas nem por isso deixa de ser um monte, Monte Sião; não uma cidade, cujas torres e monumentos apanham os raios do nascer do sol, mas com certeza uma cidade, cujas ruas possamos caminhar a cada dia, a Jerusalém celeste; não as multidões de fiéis nos festivais que empurram um ao outro enquanto sobem ao Templo de Salomão, adoradores igualmente reais e numerosos, as miríades de anjos, os espíritos dos justos aperfeiçoados, a assembleia geral e igreja dos primogênitos, com quem entramos em contato em cada hora de oração.

II. COMO SAMUEL SUPORTOU A SUA DECEPÇÃO

"A coisa desagradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei para nos julgar." Não foi tanto que eles o tinham rejeitado, mas que tinham rejeitado a Deus, que Ele não deveria ser rei sobre eles. Eles não conseguiram captar a grande concepção, e tinham caído ao mesmo nível das nações ao redor. Uma esperança que tinha surgido na sua alma e se tinha criado pelo orvalho, o sol de cada verão, frustrou-se; e ficou claro que nunca poderia ser realizado o seu acalentado sonho, uma vez que foi impossível imaginar circunstâncias mais favoráveis para concretizá-lo. Se ele falhou em Israel, iria falhar completamente, inútil, a menos que, de fato, O Reino Divino pudesse ser criado, que nunca acabaria.

Nestas circunstâncias amargas ele gerou um Porto de Refúgio, a única salvaguarda assegurada para todos os corações partidos e vidas destruídas, de todo aquele trabalho árido, carregado e pesado, "Samuel

orou para o Senhor."

Com quanto desapontamento essas palavras podem ser lidas! Mulheres cujos jovens corações se encheram de esperança no dia do matrimônio, como sonharam com uma vida ideal de amor, bem-aventurança, mas que fica em luto pelos votos desrespeitados, as promessas quebradas, sentindo irrecuperáveis a confiança! Homens que pretendem realizar grandes coisas na vida, para ter sucesso nos negócios, para liderar a sociedade, para moldar o Estado!

Ministros que, se ajoelharam no limiar de sua agrada vocação, tinham visões e sonhos de consagração, a ternura, o cuidado de pastor, a solicitude paternal, que desapareceram, como as imagens de folhagens refletidas em lagos profundos quando um sopro de vento agita a superfície da água. O que eles podem fazer? Para onde podem ir? Como socorrer os corações partidos? Não há uma resposta para estas perguntas, mas isto é sugerido pela ação de Samuel, quando ele orou para o Senhor. Vá até Ele, diga-lhe tudo, o que você esperava, como você se esforçou, como você falhou. Chore as suas magoas aos pés do Senhor. Ele pode entender, pode simpatizar-se, pode ligar-se e curar. Há bálsamo em Gileade, há um médico lá. Há ajuda para os indefesos, e conforto para consolar. Diga ao Senhor que está longe do caminho da paz, e onde você, não pode falar, onde os soluços sufocam as palavras, o Pai vê, sabe e consola. Através do seu amor você pode ser como quem consola sua mãe.

Então o Senhor respondeu a seu servo. Ele sempre responde. A voz pode ser tão suave e baixa que é quase inaudível; mas Ele estará lá. As palavras não podem dialogar completamente com nossos conceitos em primeiro lugar. Ao contrário do papel do profeta, elas podem ser amargas na boca, mas elas vão ser doces para o coração. “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo, conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." (Filipenses 4: 6,7)

III. A RESPOSTA DIVINA E ENCORAJAMENTE

Quando Samuel clamou ao senhor sobre sua dolorida preocupação, na resposta Divina ficou claro que o ideal acalentado teria de ser abandonado. A nítida impressão foi confirmada na mente do profeta que ele deveria renunciar a seu propósito mais elevado, abdicar de sua posição, e descer, tornando-se subordina-

do a um rei. “Agora, portanto", disse seu amigo confidente Todo Poderoso "ouve a sua voz." (I Samuel 8:7)

Ao mesmo tempo sua tristeza foi grandemente atenuada por descobrir que Deus era o seu companheiro sofredor e que a tristeza do coração divino foi infinitamente maior do que a própria. "Eles não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado". É uma grande honra quando um homem é chamado a entrar em comunhão com Deus na terrível dor e sofrimento que os homens provocam o Seu Espírito sensível e sagrado.

Certamente ninguém contará a dor extravagante, quanta dor e sofrimento do coração de Deus por causa de Sua rejeição pelos corações humanos que recusaram Seu reinado e realizações, apesar do Espírito de Sua graça. "Jesus não sofreu quando os seus não o receberam, quando seus irmãos não acreditaram, quando a cidade, que ele amava com devoção patriota, recusou-se a abrigar-se sob a sombra de suas asas e quando seus apóstolos escolhidos O abandonaram e fugiram?" O próprio abandono de seu sacrifício provou a ternura do Seu amoroso coração, e isso não poderia estar mais presente em uma extensão imensurável dentro dele, sem expô-lo ao sofrimento excessivo por causa do pecado humano. Foi muito bem-dito por um escritor moderno: "há um ditado comum que diz crueldade e covardia andam juntos; assim também auto-sacrifício e ternura." São lados diferentes da mesma ideia, toda a delicadeza de ternura cristã perceptivelmente é uma consequência natural da Cruz. Parece como se, até que Cristo tivesse vivido e tivesse morrido, aquela plenitude da compaixão humana foi impossível.

Agora se isto é verdade, se a Cruz de Cristo exalou ao mundo o aroma da sensível compaixão, que forte este elemento presente na Sua Sagrada Natureza, e como exacerbadamente deve ter sofrido quando os proprietários dos vinhedos o expulsaram e o mataram. Mas não sofreu sozinho, o Pai sofreu também. Ele nos ensinou que deus não era impassível; mas que Ele desejava, Se entristecia, amava, como os pais humanos fazem, só que com alturas e profundidades que são, na verdade divina.

"*Tu que levastes nossos fardos, carregaste a nossa carga,*

Tenha. Tu nossa carga, seja qual for a carga;

Nossa culpa, nossa vergonha, nossa miséria imponente,

Só Tu podes, Oh Deus, meu Deus,

Nos procure e nos encontre, porque nós não podemos."

O profeta diz que Deus foi pressionado abaixo da soleira e da rebelião dos homens, como o vagão

gemendo é pressionado sob seus feixes.

IV. O COMPORTAMENTO NOBRE DE SAMUEL EM DIREÇÃO ÀS PESSOAS

O pedido do povo por um rei foi, sem dúvida, em parte baseado em Deuteronômio 17:14, que parecia antecipar uma crise, como surgiu neste momento. Na canção de Ana, também houve uma profecia inconfundível do dia de remover quando o Senhor Der força ao seu rei e exaltar o poder do seu ungido (I Samuel 2:10). Mas o presente pedido tinha sido lançado prematuramente e sem a devida paixão e urgência. Em vez de procurar averiguar a mente de Deus, o povo já tinha decido; em vez de consultar o velho profeta sobre a melhor política para os próximos dias, eles mesmos ditaram a política na qual eles tinham direcionado seus corações.

Nestas circunstâncias, e com o sentido expresso de Deus, ele protestou solenemente à delegação de anciãos, e através deles ao povo, mostrando o modo de agir do rei que houvesse de reinar. Isto foi incrível que um rei exigisse tal espírito característico, o povo poderia ter um homem segundo o coração de Deus. Eles queriam alguém que tivesse estatura e porte, coragem para lutar e feitos heroicos, digno de ser comparado à monarcas vizinhos. Para o povo, isto era mais importante do que caráter, obediência a Deus, ou lealdade ao código Mosaico. E, como eles queriam, assim foi feito. Ah! Como essas coisas acontecem muitas vezes, Deus nos concede de acordo com a insistência da nossa vontade forte e veemente. Ele nos dá de acordo com o nosso pedido, mas isso faz nossa alma definhar (Salmos 106:15).

Toda extravagância Oriental e esbanjamento da vida humana, que foram o séquito da realeza nos países vizinhos, foram destinados a reaparecer na corte dos reis de Israel. O rei tomaria os filhos jovens do povo e os faria fabricar suas armas, lutar suas batalhas, e ministrar a seu estado real. Ele exigiria trabalho não remunerado no preparo de suas terras. As filhas e esposas trabalhariam como perfumistas, cozinheiras, padeiras. Vinhas e olivais, fazendas e terras, seriam confiscadas se assim o rei quisesse. Um sistema de tributação pesado seria imposto sobre o produto da terra, e sobre os rebanhos e manadas que cobriam as pastagens, enquanto que as pessoas teriam que ficar paradas e observarem seu suado dinheiro esbanjado em prazeres e

autoindulgência do palácio. Uma breve experiência deste tipo levaria a um clamor universal, como a nação despertou do seu doloroso erro; mas eles logo perceberiam que este passo tão precipitado seria irreparável. "Então naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia." (I Samuel 8:18)

Samuel protestou e os advertiu sobre cada detalhe, no entanto, foi em vão, eles não quiseram ouvi-lo. “Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei. E nós também seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras." Eles confiaram no homem e no braço da carne, o coração do Senhor foi partido, e na sequência eles estavam destinados a ver o seu rei morto no campo fatal de Gilboa, sua terra invadida pelo inimigo, e as fortunas nacionais reduzidas ao ponto mais baixo possível.

Será que o teu coração gritará por um rei para o qual deverá diminuir as paixões conflitantes da tua natureza; cuidado para que não escolha segundo a vista de teus olhos, ou o escutar de teus ouvidos; não permita que o teu desejo faça a escolha; tenha em consideração a concupiscência dos teus olhos, e a soberba da tua vida!

Foi-me dito, quando na Rússia, em uma das aldeias na província Báltica, um homem estava preso com fortes barras em uma jaula de ferro, quando alguém se aproximava da entrada da câmara onde estava enjaulado, e apresentava-lhe um rublo de prata, ele dizia, "Isto é Deus." Poucos declaram a verdade tão corajosamente; mas de quantos essa declaração não seria fato real? Deixe o teu rei ser o homem a quem Deus escolheu, o homem do calvário, a quem Ele tem exaltado como Príncipe Salvador. Ele não exigirá tirar de ti, mas trazer a ti; Ele não empobrece, mas enriquece. Seu cetro é uma cana quebrada; seu corcel, um potro; sua coroa, de espinhos!

Quando Samuel viu que o povo estava determinado em sua intenção de ter um rei, despediu a assembleia, e pôs-se com magnanimidade notável e fez o melhor que podia. Ele fez isso em obediência ao chamado divino, que se estendia ao longo da linha de seus próprios pensamentos.

Isso é muito notável, e justifica a observação de Ewald: "Samuel é um dos poucos grandes homens da história que, em momentos críticos, por pura força de caráter e energia inimitável, fez cessar a forma anterior" de um grande sistema existente, em primeiro lugar contra sua vontade, mas depois, quando convencidos

da necessidade, com toda a força e entusiasmo de sua natureza; e que, em seguida, iniciar uma melhor forma com os resultados mais felizes, em meio a tanto sofrimento pessoal e perseguição."

Durante seus primeiros anos de vida, e na maturidade do seu poder, Samuel procurou revitalizar as instituições existentes, que em suas mãos estavam finalizadas. Apenas lentamente, e contra a sua vontade, ele acordou e percebeu que deveria abandonar seus esforços nesse sentido, e então, pôs-se a construir uma organização totalmente nova. Ao fazer isso ele teve que sacrificar suas convicções anteriores, e violar seu melhor juízo; ele teve que trazer para baixo a própria estrutura que tinha se estabelecido com esforço e dores; ele tinha que estar em segundo, onde até então, estivera incontestavelmente em primeiro lugar. Mas, uma vez que percebeu que não havia outra alternativa, ele se tornou o organizador, mas eficiente e dedicado da nova era; assim como Dr. Chalmers, quando descobriu que era impossível conseguir o que buscava dentro das fronteiras da Igreja Estabelecida da Escócia, não ficou parado, e começou a construir a Igreja Livre, que se tornou uma das maiores igrejas da época.

"E", continua Ewald, "se os feitos visíveis de Davi são maiores ou mais deslumbrantes do que os de Samuel, não há dúvida de que a chama da glória de Davi, seria impossível sem o notável Samuel, mas a carreira mais influente; de maneira que toda a grandeza da qual o século seguinte usufruiu volta a ele como seu ator autêntico."

Há crises supremas na vida de alguns de nós que buscamos solucioná-las rapidamente. As pessoas a quem amamos, sofremos e nos sacrificamos, de repente viram as costas para nós. Eles sempre querem mais, e mais ainda. Temos consciência de que devemos abdicar, e somos tentados a fazê-lo com cortesia relutante e na graça. Por que devemos abrir caminhos para outros; por que renunciam os nossos direitos e recusam ouvir nossas reclamações?

Nesses momentos lembremo-nos o heroísmo de Samuel; vamos reconhecer que a vontade de Deus está nos levando por um caminho certo; vamos cuidar do rebanho sobre o qual fomos colocados como supervisores mais do que cuidar de nós mesmos; vamos nos adaptar à nova ordem, e além disso, vamos acelerá-lo com toda graça e coragem para comandar, sabendo que o sangue de nosso auto sacrifício, pela benção de Deus, será a melhor argamassa da nossa obra.

11. A VOZ DAS CIRCUNSTÂNCIAS

(I Samuel 9:10)

Sim! Fazes bem em construir um muro sobre

Tua fé interior. Ah! Monta uma guarda fiel

De repostas, para opor-se a dúvida o invasor.

Toda ajuda é necessária, pois a luta é difícil.

--COLERIDGE.

"Quem é sábio observará estas coisas, e eles compreenderão as benignidades do Senhor." Com estas palavras, o salmista resume cinco quadros da vida humana (Salmos 107:43). O caminho do inimigo peregrino, a experiência do prisioneiro definhando em suas correntes, a recuperação dos doentes da longa depressão, a libertação da tripulação da tempestade com ressaca raivosa, a evolução de um paraíso sorrindo surgindo de um deserto árido e ressequido, todas essas coisas, se cuidadosamente observadas, dão testemunhos e certeza de que Deus está em todos os eventos, permitindo, dirigindo, controlando, e fazendo com que todas as coisas trabalham para Seu plano perfeito.

Em toda a Escritura não há nenhuma passagem mais ilustrativa disso do que os capítulos anteriores, que mostram a clareza e o poder de Deus está presente nas circunstâncias de nossas vidas.

Era dia de primavera, o dia estava amanhecendo com excelente clareza e pureza no céu oriental, quando três homens desceram a subida íngreme na qual Ramá esteve e emergiu da porta da cidade (I Samuel 9:11, I Samuel 9:12, I Samuel 9:14, I Samuel 9:27). Era um grupo notável, compreendendo o profeta, um homem jovem e tão belo, que era o rei eleito, embora ele ainda não soubesse disso; e um pastor, Doegue, estados por tradição, que depois alcançaram uma notoriedade tão infeliz, mas foi naquela época simplesmente um servo na presença do filho de seu mestre.

Quando a porta da cidade tinha ficado para trás, o servo foi enviado na frente, ele pode não ser uma testemunha à transação solene, que inaugurou uma nova época na vida de Saul. "E, descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós (e passou); porém tu, espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus."

I. AS CIRCUNSTÂNCIAS QUE LEVARAM A ESTE INCIDENTE

(1). As jumentas de Quis, pai de Saul, estavam perdidas. Mas elas eram muito valiosas para serem perdidas. "Disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te e vai procurar as jumentas."

Mas quando saiu de casa pouco percebeu quão longe os levaria sua busca. "Passaram, pois, pela montanha de Efraim, e dali passaram à terra de Salisa, porém não as acharam; depois passaram à terra de Saalim, porém tampouco estavam ali; também passaram à terra de Benjamim, porém tampouco as acharam." Passaram três dias consumidos nessa busca infrutífera, em parar todos os viajantes, perguntar se alguém havia visto as jumentas, examinar cada trilha, mas tudo isso em vão.

Jumentas perdidas! Deixá-las perdidas? Sim, mas elas valem a pena procurar, não apenas por seu valor, mas porque o homem que as controla está prestes a entrar em um reino. Seja fiel no pouco, e Deus te colocará para ser fiel no mínimo. Faça o que você tem que fazer para Deus, e ele te chamará para um serviço mais sublime! Muitas vezes, a descoberta do tesouro escondido depende do cuidado com que nós dirigimos o arado do lavrador humildade ao longo do sulco comum da labuta diária.

(2) Pela providência de Deus, que algumas pessoas chamam acaso, os requerentes encontram-se na terra de José e há o pensamento da possível ansiedade do pai prendeu os passos do jovem agricultor, e ele disse:" Vem, e voltemos; para que porventura meu pai não deixe de inquietar-se pelas jumentas e se aflija por causa de nós." Esta observação indica uma boa e louvável característica no caráter de Saul. Em geral, um homem que se importa com os sentimentos das pessoas mais próximas dele em laços de parentesco natural é bem provável ser um bom governante de homens. Que todos os nossos homens e mulheres jovens, especialmente aqueles que estão longe de casa, em nossas grandes cidades, terem um pouco mais de consideração com os laços do coração, e os olhos dos quais muitas vezes brotam com lágrimas, porque as notícias de seu bem-estar são tão escassas e intermitentes. Saul temia o efeito que causaria em seu pai estes três dias sem ter notícias suas. O que ele teria pensado em três semanas ou meses sem notícia?

(3). Ter providenciado para oferta de paz um quarto de um siclo de prata, que foi achado no fundo do bolso do servo, como seu presente para o Vidente, os dois homens foram para a cidade, que "foi edificada

sobre um monte", e suas casas brilhando ao sol intenso. As moças para as quais fez perguntas, o fato de Samuel estar na cidade, e no seu caminho para uma festa, no lugar alto, o encontro com o próprio Samuel na rua principal, e as notícias que as jumentas já tinham sido encontradas, eram como sinais que apontavam o caminho que eles deviam seguir, até que chegaram ao lugar que os esperava, o assento e a parte que foi preparada pelas instruções do Profeta. Como a mão Divina estava presente em todas estas circunstâncias! Elas não poderiam ter acontecido, por mero acaso. Cada detalhe separado foi idealizado e dirigido com o objetivo expresso de dirigir os passos de Saul na posição exata onde poderia ficar imóvel e ouvir a Palavra do Senhor.

Mas, se assim foi com estas circunstâncias, não devemos acreditar que o mesmo pode ser dito de todas as circunstâncias? Se um fio de cabelo não pode cair da nossa cabeça ao chão, ou um pardal de uma árvore, sem que Deus permita, podemos dizer de qualquer coisa que é insignificante demais para entrar no plano divino? Mesmo que seja certo que muitos incidentes acontecem por instigação de homens maus, eles também têm permissão para chegar até nós pela vontade de Deus, e, portanto, podemos traçar a vontade de Deus neles para nossa própria disciplina e enobrecimento, como nos outros que são, evidentemente, do Seu direto envio.

O propósito de Deus percorreu as maldades dos traidores e assassinos de nosso Senhor. Não havia um único evento em todos aqueles dias fatídicos que não foi marcado no gráfico da Divina Providência; e visto que deus está em toda parte mesmo, e o mesmo infinitamente, de maneira que não podemos dizer que Ele estava mais presente lá do que aqui, ou era mais poderoso do que agora, temos de admitir que Ele ainda é o máximo em todas as circunstâncias do nosso destino, como naqueles dias memoráveis e terríveis quando a criação com emoção evidente estava nos bastidores do Getsêmani e do Calvário.

Que nunca seja esquecido que jumentos desgarrados, um encontro na rua, a presença de uma moeda no bolso, ou a sua ausência, são todos partes de um plano divino. Aquele que tem os olhos abertos pode ler a caligrafia do Pai, e tomam a direção de seu caminho, como se os anjos passassem diante de seus olhos para dirigi-lo. E o caminho preparado sempre leva ao lugar vago e a porção de espera. A estrada pode ser longa, e o imposto sobre a paciência e força considerável; mas o Pai, nunca leva seu filho verdadeiro e obediente em um atoleiro, ou levá-lo para fora em um terreno árido e inculto, a perecer de exposição ao frio. Há sempre um destino que leva a estrada, e ele apenas aguarda o olhar rápido, o ouvido pronto e o coração obediente, para detectar as coisas que Deus tem preparado para aqueles que O amam.

II. O INCIDENTE DA PRIMEIRA UNÇÃO DE SAUL

Saul dormia na casa de Saul naquela noite e sobre o telhado. O Profeta tinha preparado a sua cama lá com um propósito específico, que queimou como uma chama clara em seu coração; para quando a casa estivesse tranquila, ele pegou a estola do jovem que ponderava os eventos estranhos do dia, e com "Saul sobre o telhado."

Sua alma ansiava com uma paixão profunda em seus próprios desejos apaixonados e patrióticos. Ele pode ter derramado a ouvido atento as histórias de suas esperanças e medos, das esperanças que tinham sido frustradas, dos medos que pareciam a ponto de se tornarem realidade. Provavelmente, ele contou a história de sua própria rejeição e do fracasso de seus filhos. Ele pode ter sussurrado naqueles jovens ouvidos o seu desejo que aparecesse alguém neste momento que reuniria os fios gastos e entrelaçados e realizaria o trabalho no padrão divino.

Assim, com a habilidade cuidadosa, Samuel despertou a alma do jovem filho da terra, que provavelmente tinha vivido em uma esfera estreita, circunscrita, interessada em tropas e rebanhos, em videiras e colheitas, na conversa sobre a zona rural, mas misturado com alguns pensamentos do bem-estar nacional.

Saul foi acordado por Samuel de madrugada, quase ao subir da alva, “E se levantaram de madrugada; e sucedeu que, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te, e despedir-te-ei." Levantaram Samuel e Saul e saíram ambos para fora, e desceram eles para a extremidade da cidade, “Então tomou Samuel um vaso de azeite, e lhe derramou sobre a cabeça, e beijou-o", assim Samuel deu a Saul a unção que o designou rei, e disse: "Porventura não te ungiu o SENHOR por príncipe sobre a sua herança?"
(I Samuel 10:1). Foi uma grande honra na vida de Saul. Não é de se admirar que "virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração em outro."

A crônica não relata que ele recebeu um novo coração; não houve renascimento ou conversão, não aconteceu uma mudança radical, como a que vem de dentro da alma na hora do novo nascimento, ou nunca teria perecido, como aconteceu no campo de Gilboa. Mas ele tinha agora, novos objetivos, novas concepções da importância e significado da vida, novas determinações e resoluções. Em certo sentido, embora não o mais profundo, as coisas velhas já passaram, e tudo se tinha feito novo.

Vamos marcar essa distinção. É possível ter outro, mas não um novo coração; ao ser cativado por uma mente mais forte e inspirada por um ideal novo; porém sob o rápido surgimento da semente, pode existir uma placa de rocha imutável e impenetrável, o trabalho só estava na superfície, mas o orvalho se apressou antes do sol, e a nuvem pareceu pressagiar a chuva dissolvendo tudo e retornando para o céu. Certifique-se que está trabalhando para a eternidade.

III. AS CIRCUNSTÂNCIAS QUE SE SEGUIRAM

Quando estamos no caminho de Deus, podemos certamente contar com a comprovação de circunstâncias externas. Se estamos viajando pela estrada ferroviária, devemos questionar se estamos no trem certo, consultar o itinerário, para ver se os nomes das estações estão corretos, enquanto nós viajamos através deles, se os itinerários são aqueles mencionados na lista, então, quando surgirem dúvidas, como será quando formos confrontados com dificuldades e obstáculos, se estamos no caminho da vontade de Deus, isto traz uma imensa tranquilidade encontrar-se com circunstâncias que comprovem, que nos dizem que estamos certos no caminho correto.

Não é este o significado das palavras, "Transformarei todos os meus montes em caminhos?" (Isaías 49:11)

Não bastava que Pedro escutasse a voz que falava ao seu coração, ou enxergasse o céu aberto, e o vaso descendo como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, vindo para terra; ele precisou ouvir as batidas, dos três homens enviados por Cornélio, enquanto eles estavam na porta da casa do curtidor perguntando por ele. (Atos 10). Em todas as grandes decisões, buscamos a comprovação de circunstâncias. No capítulo seguinte traçaremos isto.

12. UMA OCASIÃO SERVE

(Salmo 10:7)

Lá não há mentiras no deserto, na terra da Vida;

Para rastrearem o improdutivo caso apareça,

Trabalhou muito em ti a fé e esperança, abundam

Com colheitas celestiais, e ricas colheitas prontas.

--KEMBLE.

Circunstâncias que levaram à designação sigilosa de Saul como rei por Samuel; e circunstâncias tão especiais e significativas como carregar na sua testa a impressão Divina, foram destinados para corroborar esta ação. Com precisão infalível, o velho profeta antecipou a Saul cada um dos acontecimentos que posteriormente ocorreriam naquele mesmo dia. "Todos esses sinais aconteceram naquele dia."

(1). Em primeiro lugar, perto do túmulo de Raquel, na fronteira de Benjamim, dois homens o encontraram para dizer a Saul que as jumentas já tinham sido descobertas, e que seu pai já tinha deixado de pensar nisso e estava preocupado com seu filho Saul, dizendo: "O que farei por meu filho? ” (I Samuel 10: 2) esta foi uma evidência muito significativa da vontade e escolha divina. Isto indicou que doravante ele livre do encargo do cuidado da fazenda e do campo, para se dedicar a outro trabalho maior. Jumentas podem ser encontradas sem a sua interposição. Outros poderiam fazer isso, mas o reino estava à espera dele, e os corações dos homens estavam sendo preparados. A casa dele, o amor do pai e da família, sempre teriam um lugar, mas ele deveria deixar para outros os cuidados das propriedades em Gibeá.

Este sinal ainda é de valor inestimável para aqueles que se sentem chamados a dar-se inteiramente ao serviço direto para Deus. Se for o caso que são necessários em casa, para o cuidado dos pais envelhecidos, ou irmãs, mulher ou criança, eles não têm o direito de rescindir esse dever sagrado, essa obrigação sagrada, até que Deus lhe dê uma dispensa honrosa. A mensagem a este questionamento certamente é a que o apóstolo Paulo deu em um momento de grande instabilidade para os discípulos de Corinto. "Cada um fique na vocação em que foi chamado. Foste chamado sendo servo? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião. Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e da mesma maneira

também o que é chamado sendo livre, servo é de Cristo. Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens. Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado." (I Coríntios 7:20-24) Quando Deus faz um chamado, tão claro e inconfundível, como o que Saul recebeu dos lábios de Samuel, o destinatário espera confiantemente e pacientemente por. Sua mão para abrandar a espera das circunstâncias. Sem atraso a corda será solta e a mensagem virá de uma forma ou outra: "Encontraram-se as jumentas." Qualquer circunstância desse tipo será uma garantia inconfundível da voz do Senhor falando ao coração, e que a nuvem está nos chamando a seguir.

(2) em seguida, como ele seguiu em frente, cheio de perplexidade e temor, perto do carvalho, ou carvalho de Tabor (a situação da qual é absolutamente desconhecida), Saul reuniu três homens, que seguiam em peregrinação sagrada para Betel, desde os dias de Abraão e Jacó, tinha sido santificado pela maioria das sagradas associações.

Estes homens estavam carregando, como Samuel dissera que viriam, as suas oferendas a Deus em Betel, levando três cabritos, três bolos de pães e um odre de vinho. Primeiro eles saudaram com a saudação costumeira, Paz seja contigo; e o presenteou com dois dos pães, como se obedecendo a uma convicção interior que foi impressa neles pelo Espírito Divino, eles não tinham encontrado um viajante comum, mas uma mulher que poderia compartilhar sua homenagem, até com Deus Todo Poderoso.

Que significado foi escondido também neste ato! Será que isso não implica que Deus iria obrigar o respeito e reverência da nação surgir para o rei a quem Ele escolhera, e que não deveria haver nenhuma falta dos suprimentos que seriam necessários para sustentar o estado real? Não era uma garantia de que ele não precisava estar ansioso sobre o que ele deveria beber ou comer, ou como ele deveria se vestir, uma vez que, se ele buscou em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, todas as coisas lhes seriam acrescentadas?

Isto acontecerá, também, a cada servo de Deus que seguir no caminho da obediência. Poderá estar deixando um negócio bem estabelecido e desistir de algumas fonte de rendas lucrativas; pode parecer estar entrando no barco ofegante, águas inconstantes; pode ser culpado, como Moisés foi, sem dúvida, para converter a si mesmo e daqueles que dependem dele para o seguirmos, o inóspito deserto, mas se ele for fiel ao chamado de deus, ele não terá motivos para se arrepender, o pão será dado, a água virá certamente, o maná cairá onde a nuvem paira sobrecarregada, primeiro os corvos, em seguida, a viúva, e entoa os anjos, serão comandados para fornecer o alimento; Deus cuidará de seu corpo na vida e na morte, enterrá-lo com suas

próprias mãos, como no caso de Moisés, ou pelas mãos de homens piedosos, como quando Estevão foi levado para sua sepultura em meio a grandes lamentações.

Em uma ocasião na vida do Senhor, Ele deu uma lição memorável sobre este assunto para os seus apóstolos. O cobrador de impostos chegou a Pedro com uma exigência que Pedro não poderia atender, e ele veio ao mestre com isso. Sem dúvida, se o pescador ainda estivesse exercendo seu ofício, não haveria necessidade de ansiedade, devido ao fruto de seu trabalho, ele teria sido capaz de atender o pedido; mas, não havia dinheiro em sua bolsa ou em sua casa para essa finalidade. "Vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o, e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Retira aquela moeda e entregue a eles para pagar o meu imposto e o teu também." Foi em obediência ao chamado do Salvador que Pedro tinha desistido de seus próprios meios de subsistência, e o Senhor reconheceu que a responsabilidade de prover as necessidades, que caso contrário teria sido suprida pelo dinheiro do trabalho, seria Dele. Ele se identificou na necessidade comum quando disse: "O meu e o teu também." Se você sair em missões para Cristo, Ele não será injusto se esquecendo de você, você poderá certamente confiar nele para pagar todos os impostos e todos os outros direitos legítimos. Não defina a sua esperança "em incertezas das riquezas", ou no repartir dos ricos, mas em Deus que nos dá abundantemente todas as coisas.

(3) Finalmente, Saul veio a Gibeá. As notas dos Comentários de A.V. e R.V, relatam que havia uma guarnição de filisteus ali, mas outros comentaristas, acreditam ser improvável que Samuel Iria anunciar a Saul um fato que seria conhecido por ele, estes comentaristas preferem empregar outro significado da palavra traduzida como guarnição, "onde a construção, coluna ou monumento", dos filisteus significa provavelmente criados por eles para comemorar alguma famosa vitória. Por este ponto firme, visto quase de dentro de sua casa, Saul encontrou um grupo de jovens ligados à Escola de Profetas que Samuel havia estabelecido. Eles estavam descendo do alto com um saltério, um tamboril, uma flauta e uma harpa. A inspiração do fervor profético e êxtase estava sobre eles, e o Espírito de Deus se apoderou dele, e profetizou no meio deles. (I Samuel 10:10). Tão grande mudança tinha passado por ele, durante sua breve ausência de sua casa, que ele agora simpatizava com esses êxtases divinos que ele nunca tinha conhecido antes. Acordes dentro de sua alma, que nunca vibraram assim antes, começaram a responder em desconhecido uníssono. Anseios por Deus, a susceptibilidade às impressões espirituais, o sentido do invisível e eterno, encheu sua alma. "O Espírito de Deus se apossou dele, e ele profetizou no meio deles."

Esta afirmação notável não nos surpreende. Não é raro encontrar homens temporariamente e esporadicamente de forma irregular afetados por fortes impressões religiosas, que não são permanentes e eternas entregues a partir de sua antiga forma mundana ou de vida egoísta. É preciso ser esclarecido para saborear o dom celestial, ser participante do Espírito Santo, a ser celebrado pelos poderes do mundo vindouro, e ainda assim se desviam. Uma terra pode ter bebido da chuva e umedecida com o suave orvalho e ainda suportar espinhos e cardos. A semente pode brotar rapidamente onde não existe profundidade da terra e murchar. Simão foi profundamente moldado por tudo o que viu e sentiu durante a visita de Filipe a Samaria, mas o apóstolo declarou que ele ainda estava "no fel da amargura e laço de iniquidade."

Mas o que para Saul foi uma influência passageira e superficial pode tornar-se, em cada um de nós, uma posse permanente para encher-nos e habitar em nós, como fez com aqueles a quem Ele veio nos primeiros dias da Igreja. Ele pode fazer vir sobre nós ondas sucessivas de poder e graça, não apenas ser cheio de repente e poderosamente para o trabalho especial, mas ser constantemente sensível ao Espírito, ser cheios da graça como os primeiros convertidos nas terras altas da Ásia Menor o foram, para que possamos estar permanentemente cheios com foi Estevão. (Compare Atos 4:8, Atos 13:52, Atos 6:5; observe a mudança dos tempos, etc.)

Sempre que Deus nos chama para um serviço especial, Ele fornece uma unção especial do espírito Santo. Lembre-se como o Senhor falou a Moisés dizendo: "Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, E o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todos os tipos de mão de obra." Esta é uma verdade universal como certamente existe a chamada, haverá o necessário para o desempenho do chamado. Mas temos que buscar isso, temos que reivindicar e apropriar-se disso, devemos senti-lo e sair no caminho predestinado. É um ato de obediência que nos torna repentinamente e felizmente conscientes da posse. Oh! Que o Espírito de Cristo venha poderosamente sobre todos os servos Seus, para que eles possam ser equipados, preparados para as exigências da época atual, e que o Mestre possa dizer de cada um deles, "Eis aqui o meu servo, a quem sustenho, o meu eleito, em quem se apraz a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; ele trará justiça aos gentios." (Isaías 42:1)

Esta transformação que aconteceu com o jovem Saul surpreendeu a todos que o conheciam anteriormente; e disseram uns aos outros: "Que é o que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?" (I Samuel 10: 11). Aconteceu um alvoroço tão grande como quando Saulo de Tarso juntou-se aos cristãos, a quem ele tinha perseguido, ou quando Bunyan e Newton se tornaram ministros da Palavra. "Uma das

pessoas mais velhas, no entanto, profetizou o motivo. Os rumores do encontro de Saul com Samuel estavam começando a circular, e ele disse, com efeito: "Ele não esteve com Samuel, o pai desses movimentos abençoados e exaltados? Que maravilha, então, se ele participar de seus dons!"

Quando o primeiro tremor do entusiasmo tinha passado, e Saul havia recuperado o pleno domínio de si mesmo, ele subiu ao alto, provavelmente para meditação silenciosa e oração, para que pudesse compreender o pleno significado dos aglomerados eventos que haviam acontecido nas últimas horas. A quem podemos nos direcionar nos momentos supremos da vida, a maioria dos santos do Deus Sagrado? A Ti Senhor, só Tu podes compreender!

Antes de Samuel dispensar seu convidado atônito e impressionado, ele ordenou-lhe como agira em cada circunstância que logo aconteceriam. (I Samuel 10) há sempre espaço para o exercício de senso comum santificado. As circunstâncias podem ser divinamente planejadas, mas podem ser usadas para o bem ou para o mal, podem ser trampolins ou pedras de tropeço. As mesmas circunstâncias podem acontecer a todos nós, todavia cada homem recebe a lição e transmite a sua resposta com um espírito diferente de seu amigo ou vizinho. Em um caso, o sol e a chuva produz flores e milhos, em outros ervas daninhas e crisântemos. A orientação divina de nossas vidas não elimina a necessidade de agirmos com prudência e sensatez, a prudência observa adiante e depois, a fim de verificar qual é a vontade do Senhor.

Em nossa maneira de viver há sempre uma necessidade abundante para o exercício do nosso julgamento, através do qual a luz de Deus poderá estar brilhando como um painel claro de vidro. Nós não somos burros, gado de condução, nem criaturas de destino ou acaso. Nós não somos autômatos. Enquanto procurarmos orientação nos será ofertada livremente, mas quando esta orientação nos e dada, devemos usá-la, se não a usarmos se tornará inútil. Apenas os que recebem a abundância da graça, e o dom da justiça, reinarão em vida.

Naquela noite memorável em que o anjo de Deus libertou Pedro da prisão, somos informados de que o visitante celestial levou o apóstolo atordoado pelas duas primeiras ruas e, então, se apartou dele; e quando Pedro tinha considerava o fato, foi para a casa de Maria. Enquanto ele estava desnorteado e meio adormecido, vivendo um transe, andando nas nuvens, foi necessário que ele cuidadosamente observasse tudo, mas tão logo o ar fresco da manhã o tocou, ele voltou a si, de maneira que foi capaz de analisar a questão, assim tomou a decisão de agir de acordo com seu bom senso santificado.

Ao que vencer, o Mestre promete dar uma pedra branca, que certamente é a pedra Urim e Tumim, um julgamento através do qual a luz Shekinah brilhará e brilhará mais e mais. Que seja o nosso feliz privilégio recebê-lo de. Suas mãos, para que sejamos capazes de dizer com nosso Senhor, "Meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a daquele que me enviou."

13. CONFLITOS INTERIORES E EXTERIORES

(I Samuel 11:1-15)

E se Ele decretou que vou primeiro

Ser julgado na condição de humildade e adversidades,

Por tribulações, lesões, insultos.

Desprezo e desdém, e laços e violência.

MILTON.

O décimo primeiro verso registra uma grande vitória. Foi o primeiro ato público de Saul, que teve lugar um mês depois de sua posse. É de uma vez só justificou sua seleção, e silenciou a voz de menosprezo, ele ficou em pé diante de seu próprio povo, e de nações vizinhas, com a atitude de um homem e um Rei.

Mas neste capítulo, para olhos que olham abaixo da superfície, há o registro de uma outra luta. Havia a luta exterior que Saul lutou por Israel; houve a luta interna e anterior que Saul lutou contra si mesmo.

Isso é sempre assim; dentro da luta, há uma outra luta. No âmbito da luta que os homens estão travando com o pecado e escuridão do mundo há sempre a luta interna, que deve travar com eles mesmos, e para si mesmos. Se, apara usar a sugestão de outro, que estava familiarizado com Howard, o grande evangelista encarcerado, ou tinha conhecido Clarkson, que entregou o escravo; se tivesse sido permitido ler os segredos do coração de Garrison, o grande filantropo, cada um deles estava doente e cansado com o combate interior, e fechou a porta do seu coração para a luta externa, que ele poderia transformar seu pensamento e atenção para si; e você teria escutado o soldado de Cristo dizendo amargamente para si mesmo: "Seria fácil para mim conquistar e ganhar a batalha para o meu Senhor contra esses males exteriores, se eu não tivesse que travar essa luta interior; se eu tivesse um terreno sólido para me sustentar, em vez da areia movediça da minha própria natureza vacilante e meu temperamento hesitante. " Talvez você já tenha escutado esses grandes soldados bradando: Certamente seria melhor abrir mão do conflito externo, de modo a redobrar toda a atenção a nossa luta interior."

No entanto, é necessário para todos nós que estes dois conflitos estejam lado a lado, pois se um ho-

mem só estiver em conflito contra o mal do mundo e saber nada sobre a luta interior, ele pode se tornar arrogante e supor que ficou distante do pecado comum e a tentação comum; considerando que se, por outro lado, nós nos limitarmos somente ao conflito interno, poderá crescer o desânimo e a depressão.

Não, deixe que estes dois caminhem juntos, e deixe as vitórias que nós ganhamos para Deus no campo exterior da visão influenciar a terrível consciência do fracasso que todos nós carregamos em nossa experiência interior. Deixe estes dois caminhando lado a lado, e que todo homem saiba que se conquistar o interior, ele vai conquistar o exterior, se ele falhar no prazo ele vai falhar externamente. É apenas na proporção que somos capazes de superar, como Saul fez, em seu coração, que venceremos, como Ele fez contra os amonitas. Dois pensamentos desmentem este capítulo, que estão cheios de interesse, em primeiro lugar a luta e a conquista interior de Saul; em segundo lugar, a luta exterior e a conquista.

I. A LUTA INTERIOR DE SAUL, CONFLITO E VITÓRIA

(1) Ele lutou com a tentação sutil de orgulhar-se. Samuel, ansioso por constituir a nova monarquia, convocando uma grande assembleia nacional em Mizpá, onde uma derrota tão grande e depois uma vitória se tinham registrado em dias anteriores. Imensas multidões de israelitas se reuniram lá, e procedeu à eleição de seu rei por um apelo a Deus por muita coisa. Após a oração o monte foi escalado, e a ordenação foi deixada para Deus. Primeiro, a tribo de Benjamim foi levada, em seguida, o clã das matrizes, em seguida, a família de. Quis, e, finalmente, a sorte caiu sobre Saul, filho de Quis, mas ele não foi encontrado. Ele sabia de sua conversa com Samuel que ele era o rei designado por Deus; que o óleo da unção fluiu sobre a sua cabeça; que ele estava possuído de uma presença real, dos pés à cabeça e ombros acima de todos os homens comuns.

Se alguma vez um homem poderia ter ficado a frente e ter permitido que a ambição dominasse sobre ele, esse foi o momento quando Saul poderia ter se levantado e se apresentado ao seu povo como candidato inigualável para ganhar seus votos e ser coroado, no entanto, eles não conseguiam encontrá-lo. Eles procuraram por ele em todos os lugares, mas tudo em vão. E, só foi quando, pela segunda vez, eles recorreram à direção de Urim e Turim, que ele foi descoberto escondido entre vagões de bagagens. Este fato lembra a

história de Atanásio, que fugiu para a cidade de Alexandria, esquivando-se da mais provável eleição para Bispo, mais de uma vez tentou fugir da responsabilidade que lhe foi imposta em Milão. Lembra-nos também de John Livingstone, que quando foi escolhido para pregar o famoso sermão em Kirk o' Shott, viajou tão rapidamente quanto possível em outra direção, e só depois de algumas horas foi conduzido pelo Espírito de Deus para voltar e assumir o encargo abençoado. Aqueles que assumem para si altas posições, rendendo-se ao espírito orgulhoso e presunção, está fadado a falhar; mas os que se humilham, que geralmente acredita que os outros são melhores do que eles, que desaprovam a notoriedade e exibição, são os que Deus exalta.

(2). Havia a forte tentação de vingança. Em meio as exclamações e gritos, "Deus salve o Rei", enquanto esses aplaudiam a nomeação de Saul, houve as vozes dos caluniadores, homens de Belial, que sussurraram: "Como pode este homem nos livrar? Uma voz dessas é suficiente para estragar toda bajulação que pode ser espalhada diante de nós pela multidão. Qual é o homem público há que já não sentiu o clamor de vozes gentis, foi marcado por um período de críticas de maneira que a queda da gota de vinagre transformou todo resto ácido? Essas você devem ter picado o coração de Saul. O veneno deve ter penetrado em seu coração; mas ele apagou o desejo de vingança; que foi dominado, e pisado sob seus pés as brasas fumegantes de vingança. Não era que ele fosse pusilânime, pois nos é dito, neste mesmo capítulo, que quando ele ouviu o grito de Jabes Gileade, " sua ira se acendeu grandemente." Ele era capaz de ardentes arrombos de encontro ao errado, mas, neste caso, ele manteve-se bem. Para usar a velha frase em inglês do A.V., Ele guardou silêncio. Quanto mais se examina esta frase, o mais fascinante é, que para manter a paz, para não tentar revidar, para não deixar ser tomado ou roubado, para não o deixar ser pisado sob os seus pés, com raiva, mas para manter-se em meio à irritação e lamúria, para manter o seu terreno. "Ele manteve a Paz."

O hebraico, como sugere a margem, é ainda mais impressionante. "Era como se ele tivesse ficado surdo", ele fingiu não ouvir. ´Ele ouviu tudo, cada palavra tinha atingido profundamente a sua alma, mas ele fez como se fosse surdo. Trata-se de um grande poder um homem agir como se fosse surdo a calúnia, surdo para a difamação, surdos aos discursos cruéis e piedosos, agindo como se eles não tivessem sido falados, voltando-se o homem para Deus, deixando nas mãos de Deus sua vindicação, crendo que Deus mais cedo ou mais tarde lhe dará uma chance, como Ele certamente deu a Saul uma chance, de reivindicar o verdadeiro talento e temperamento de sua alma.

Se Saul tivesse notado e dado ouvidos a estes homens, ele poderia ser impelido para uma posição

desconfortável e desconcertante, pois se, por um lado, ele havia sofrido calúnias, ele poderia ter-se aberto à imputação de covardia; considerando que, se, por outro lado, ele tivesse notado isso, ele poderia ter sido levado a agir tiranicamente, e assim afastaria um grande número de seu povo. Ele não poderia ter feito melhor do que agir como se ele fosse surdo, ele venceu o espírito de vingança e represália pelo espírito de autocontenção.

(3). Havia mais uma tentação pela qual ele poderia ter sido jogado, a tentação de ostentação. Quando a assembleia foi dispersa voltou de Mispa a Gibeá. Ele havia sido designado por Samuel, e beijado por ele em sinal de homenagem. Sinal após sinal tinham indicado que ele era a escolha de Deus para Israel; ele tinha estado adiante em meio ao clamor do povo, o rei reconhecido da terra, um número de homens jovens, cujos corações foram disparados pelo entusiasmo fiel, tinham se aglomerado sobre o seu caminho, e com cânticos de júbilo o tinham acompanhado a sua casa; ele estava consciente da capacidade de reunir a cavalaria e a força de sua pátria; e, no entanto, quando ele estava de volta em Gibeá, apesar de toda a tentação de ostentação e excesso, ele era nobre o suficiente para voltar à sua vida rústica; ele pegou novamente na mão de seu arado, e durante um mês inteiro dirigia os bois pelos campos, meditando muito sobre o estranho acaso que se abateu sobre ele, querendo saber quando Deus iria abrir a porta para ele dar um passo adiante na manifestação e gozo da realeza que já lhe pertencia.

Estes foram os elementos de uma alma verdadeiramente grande. Nós não nos esquecemos de Gilboa; a loucura frenética pela qual sua carreira depois foi arruinada; como mais do que uma ou duas vezes lançou seu dardo em Davi; que ele se tornou temperamental e sombrio, que ele atraiu um coração assassino e suicida; mas neste momento de sua vida, pelo menos, na sua juventude adulta, ele colocou sobre seus pés o orgulho e permaneceu humilde; ele colocou o pé sobre o espírito de vingança e deixou-o com Deus para justificá-lo; pôs o pé em cima do amor de ostentação que nos tenta de todas as maneiras, buscando fazer o seu trabalho diário, e esperando até que Deus o chame para assumir o comando do Estado. Não podemos deixar de admirar muito isto.

Você também pode estar consciente da presença de muitos traços naturais amáveis, mas a menos que as virtudes naturais de sua alma sejam possuídas e fortalecidas pelo poder do Espírito Santo, elas não serão capazes, em última estância de suportar o terrível conflito do mundo. Observe que através dos traços de sua própria natureza amável, poderá chegar a vida transcendente do Salvador glorioso, que sua característica

pode não ser o crescimento natural selvagem, mas a habitação estabelecida e permanente do Filho de Deus pelo Espírito Santo.

II. O CONFLITO EXTERNO

Uma noite, enquanto Saul voltava do campo ele ouviu aquele gemido de angústia e pânico, pelo qual a população torna conhecida sua angústia; e como ele se aproximava de Gibeá ele perguntou o que significava. "Que tem o povo que chora?" Em seguida a história foi contada, como, além do Jordão, na terra de Gileade, a cidade de Jabes Gileade fora duramente pressionada pelos amonitas, que, cem anos antes, tinha sido desastrosamente derrota por Jefté, mas que nunca tinha abandonado seu direito à terra. Sob Naás, o rei, eles se reuniram em grande número ao redor da cidade sitiada. Seus cidadãos haviam tentado o seu melhor para se livrar, mas em vão. Uma semana apenas de descanso tinham conseguido de clemência do insolente Naás; e se no final dessa semana não houve libertação, então cada olho direito de cada homem seria arrancado, o que, naturalmente, seria inútil para fins de guerra, porque o olho esquerdo estava claro, sempre coberto pelo escudo.

Em desespero os mensageiros vieram a Gibeá de Benjamim, porque nos dias dos juízes Jabes Gileade havia se recusado a participar na guerra de extermínio contra os Benjamitas e tinham dado quarenta de suas filhas em casamento aos seus filhos. Houve, portanto, um laço de sangue entre o povo de Jabes Gileade e aqueles de Gibeá, e nesta hora horrível sentiram que tinham um pedido de ajuda, se eles não fossem ajudá-los, quem o faria? Mas o povo de Giebá se desesperou. Era como se fosse impossível nesse curto espaço de tempo enviar ajuda eficaz. Saul estava vivendo no meio deles, mas eles não tinham esperança que ele poderia ajudá-los. O dia prenunciava acabar em desânimo sem esperança e desespero.

Então, o homem que tinha a si mesmo se tornou subitamente consciente da insurreição de um poder completamente novo em seu coração. Dizem-nos que " o Espírito Santo de Deus veio poderosamente sobre Saul"; um pouco mais adiante, aprendemos que " o temor de Deus caiu sobre o povo"; e ainda mais adiante, que " o Senhor forjou uma grande salvação para Israel."

Se você lutar verdadeiramente sua batalha interior, se pela graça de Deus você pisar os pecados que tão facilmente te assediam, também virá o tempo em sua vida, quando o Espírito de Deus descerá sobre ti com um poder quase esmagador, e lhe dará capacidade para fazer o que de outra maneira seria absolutamente impossível; e como ele trabalha em você, Ele trabalhará também sobre as pessoas e sobre o inimigo.

Imediatamente Saul prendeu seus novilhos, os matou, cortou em pedaços, e por mensageiros enviou aqueles pedaços por toda terra. De alguma maneira, como Sir Walter Scott nos diz, o velho cacique da terra alta chamou os clãs para a guerra pela missão da cruz e fogo. Matar um animal, acender um fogo, a cruz foi queimada nas chamas, que foram extintas no sangue, e ela foi enviada a toda terra. E todo homem que viu foi obrigado a correr para o campo.

Da mesma forma, todo povo ao longo de toda terra de Israel obedeceu a intimação real. Três centenas de milhares de israelitas e trinta mil de Judá se reuniram após Saul e Samuel. Eles estavam no começo, mas uma multidão indisciplinada. Provavelmente estavam armados com foices e aguilhões, porque os filisteus os tinha privado de todas as outras armas; mas Saul, no poder de Deus, contou-os, disciplinado, organizado, e deslocado, direcionou-os por três rotas diferentes para arremeter contra os amonitas na parte da manhã. A mensagem foi enviada a Jabes Gileade para dizer às pessoas que a ajuda estava chegando, e seus corações estavam contentes. Então, como a alva, quebrou sobre as colinas tranquilas e vales de Gileade, e a pequena cidade foi agitada com a expectativa e esperança, de três frentes diferentes Saul lançou seu exército enquanto os anfitriões dormiam. Em pânico eles saltaram sobre os pés, mal acordados e atordoados com os gritos e clamor da batalha, eles foram incapazes de resistir ao confronto dos homens de Israel; e a derrota foi tão completa que, pelo meio dia, dois homens não foram deixados juntos, foi uma vitória iluminada e maravilhosa e um começo auspicioso para o novo reinado.

Será que você não pode ganhar essa vitória sobre o pecado do mundo? Se assim for, dever haver autodomínio. Cingi-vos para combater o " bom combate da fé." Lembramos que existem vários círculos para essa luta.

Em primeiro lugar, há, claro, o círculo externo de circunstâncias. Um homem deve sempre começar com estes, e com razão. Trata-se de sabedoria da nossa parte abandonar aquela atividade ou situação que é uma constante fonte de tentação; para afastar, remover daquela casa onde as pessoas nocivas vivem; renunciar a literatura, os livros e a recreação que estão constantemente causando-lhe escândalo; livrar-nos da amizade ou companhia que tem sido nossa ruína. Esta é a primeira coisa a fazer. Se acertar com as suas circunstân-

cias que levam a pecar; não tocar, não provar, não manusear, sair e ser separado. Afastar-se a qualquer custo das condições de vida que nos tenta a pecar.

Em segundo lugar, há o círculo interno do hábito, pois se nossas circunstâncias são com nossas roupas, nossos hábitos são como a nossa pele, e cada um tem que lutar sua luta solitária contra o hábito; poder de alcoolismo. Pode ser narcotismo; pode ser impureza e imoralidade; qualquer coisa, mas o poder de Deus pode romper os laços que o ligam. Essa é a segunda grande luta na vida de um homem.

Em terceiro lugar, há a batalha contra a hereditariedade. Pode ser que seu pai fosse impetuoso, e passou isso adiante, talvez a partir de seus antepassados, desejos forte e ardentes; que sua mãe fosse uma mulher vaidosa, ou orgulhosa, ou irascível, e que foi passado para você algo de sua própria natureza, sensível; que você não consegue manter a calma e ainda, não consegue manter a sua paz, você não consegue se fazer de surdo e logo explode. Todo mundo encontra-se com um certo número de predisposições em sua vida, que herdou e que tornam a batalha mais difícil. Devemos enumerá-las, considerá-las, conhecê-las; em seguida, em nome de Deus colocar o túmulo de Cristo entre você e eles, e confessar ao Senhor cada um deles. Temos que morrer para todos eles, morrer para o primeiro Adão, morrer para si mesmo, porque você subiu para o segundo Adão. Ao agir assim, você poderá quebrar o vínculo e prisão desta herança terrível.

Então, depois de tudo, quando tudo isso estiver dito e feito, quando suas circunstâncias exteriores estiverem ajustadas, quando, pela graça de Deus você quebrou o encanto do hábito, quando a hereditariedade estiver morta, então você ficará cara a cara com a cidadela interior de si mesmo. Há coisas que você não deve fazer, tentações a que você não deve ceder, um eu interior que você deve crucificar. Ah! Que luta solitária. Ah! as flores e grama que são pisadas na luta enquanto o sangue do seu coração é aspergido sobre o gramado, e você sabe que todos os bens de sua vida exterior não são nada para você em comparação com a agonia do conflito interior. O que é sucesso? O que são aplausos? O que é a coroa da vitória em comparação com seu fracasso confessado a si mesmo? Assim nós lutamos nossa luta e vencemos no poder do Cristo Amoroso. E, em seguida, amonitas, amonitas, amonitas! Ah! E não ficaram dois homens juntos. Lutar, lutar! Combater o bom combate da fé, lançar mão da vida que é a verdadeira vida.

14. ABANDONADO? NUNCA!

(I Samuel 12:22)

Para a glória e a paixão desta meia noite

Eu louvo Teu nome, eu vos dou graças, ó Cristo!

Tu que nunca falhou e nunca me abandonou

Através destas horas rígidas com vitória muito cara.

Agora que eu também da paixão tenho participado,

Pelo amor do mundo, chamado, eleito, sacrificado!

--H. HAMILTON KING.

Enquanto toda a terra estava ecoando com a notícia de Saul da libertação da exploração de Jabes Gileade, ele apareceu a Samuel por um momento favorável para confirmar o reino na sua mão; e, portanto, ele proclamou uma grande convocação da nação em Gilgal. Naquele ponto Israel tinha acampado a primeira noite depois de atravessar o Jordão, e as doze grandes pedras comemorativas desse evento ainda eram visíveis. Lá o atoa da circuncisão fora realizado, limpando o povo da negligência do deserto; e há, também, a comemoração da Primeira Páscoa na Terra Prometida. Em meio a esses grandes monumentos e memórias passadas, como o rio flui rapidamente, ele varre constantemente ao lado deles para o Mar morto, rodeado por todas a s associações daqueles dias gloriosos, que tinham deixado um esplendor imperecível sobre a história de seus pais, as pessoas se reuniram de longe e de perto para a coroação de Saul, o rei. Ele havia sido designado em Mispa; ele seria coroado em Gilgal; foi a inauguração do seu reinado, a sua ratificação e confirmação por todo o povo. Depois que esta grande cerimônia teve lugar, Saul e seu povo se alegrou em conjunto com ofertas de paz e ofertas de gratidão diante de Deus; ‘E este foi o momento em que Samuel escolheu estabelecer seu cargo de juiz, o último dos juízes, e o primeiro dos profetas.

I. A RENÚNCIA DE SAMUEL

Um final viria para o Ministério mais longo e mais bem-sucedido, e o autor do Livro Eclesiástico, referindo-se a este evento na vida de Samuel, diz: "Antes de seu longo sono, Samuel asseverou sua inocên-

cia, diante de Deus e o povo." Sim, o longo sono virá a todos, e felizes são os que antes de colocar suas cabeças para descansar o último sono e seus espíritos para receber o prêmio final, são capazes de estender as mãos e desnudar seus corações diante daqueles que os melhores conhecem, e dizer: "Estas mãos estão limpas."

Isto foi o que Samuel pela graça de Deus foi capaz de fazer. De pé com a cabeça descoberta antes que o grande público dos homens de Israel, e apontando para os seus cabelos brancos, ele disse, "Eu estou velho e grisalho, e tenho andado diante de vocês [como um pastor precede seu rebanho] desde a minha infância." Sua carreira tinha sido ilibada, e para o seu próprio bem e para o bem de Deus em nome de quem ele estava ansioso para obter das pessoas a reivindicação da pureza de sua carreira. Portanto, ele protestou: "Eis-me aqui; testificai contra mim perante o Senhor, e perante o seu ungido, a quem o boi tomei, a quem o jumento tomei, e a quem defraudei, a quem tenho oprimido? E todas as pessoas, como folhas de árvores sussurrante diante do vento, com um consentimento unânime, gritou: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem recebeste coisa alguma da mão de ninguém."

Mas o velho não estava satisfeito; ele queria unir o povo por um juramento solene, como na própria visto de Deus e do rei; e, portanto, ele disse, levantando a mão para o céu, "O Senhor seja testemunha contra vós, e o seu ungido seja hoje testemunha, que nada tendes achado na minha mão." E, novamente, dos lábios de todas as pessoas, com um grito unânime, veio a resposta: "Deus é testemunha." O velho estava consolado, e acrescentou: "Sim, Deus é testemunha, o próprio Deus que trouxe o nosso povo do Egito, e designou Moisés e Arão."

Oh, que todos os nossos homens públicos possam ter as mãos limpas e o coração puro como Samuel o foi. E, quando os registros de suas ações recitados ante o tribunal de Deus possa se descobrir que eles tiveram uma vida de serviço nobre, não prostituindo sua elevada posição para seu próprio lucro, ou agiu para ganhos particulares, mas que suas mãos estão limpas e seu coração puro. Feliz é a nação cujos homens públicos são livres de toda cumplicidade com suborno e da obtenção de lucros a partir das necessidades ou aflições do povo de sua nação.

II. ELE NOMEOU OS PECADOS DE SEU POVO

Foi uma grande oportunidade para mostrar-lhes onde eles tinham errado, e um homem cujas próprias mãos estão limpas é permitindo-lhe a crítica sincera do delito dos outros. Observe a trave de seu olho e então cuidarás de tirar o argueiro do olho do teu irmão. Em várias indicações ele suplicou ao povo e se atreveu a mostrar os crimes da sua nação, para que eles pudessem ver como eram.

Primeiro, ele pôs-se a mostrar a diferença entre o antigo e o seu último método de procedimento. Ele levou seus pensamentos de volta ao Egito, e, com efeito, disse: Quando seus pais estavam no cativeiro no Egito, e sob a opressão de Faraó, vossos pais clamaram ao Senhor, e, em resposta graciosa Ele livrou-vos do cativeiro. E quando nos dias dos juízes que estava oprimido pela primeira vez por Sísera, em seguida, pelos filisteus, e depois pelo povo de Moabe, vocês clamaram a Deus por libertação, e Ele veio; mas agora, quando a ameaça de invasão de Naás, o rei dos amonitas, estava enchendo o horizonte com nuvens carregadas, em vez de orarem a Deus, você preferiram pedir a nomeação de um rei.

Por que vocês se deterioram? Por que a oração que era seu recurso natural, há trezentos anos, agora é negligenciada? Não é porque você está sem oração que os afastaram de suas amarras antigas? Este é um grande pecado.

Não devemos sempre tomar cuidado para que, em vez de dizer impulsivamente e impetuosamente, "Vamos fazer isso ou aquilo", devemos constantemente esperar diante de Deus que Ele nomeará um libertador?

Em segundo lugar, no trato com as pessoas, ele colocou uma nova leitura sobre a história passada. Por seu lado, eles apontaram as catástrofes sucessivas que tinham acontecido em seu país; como os amonitas, os filisteus, os moabitas, e Siserá, e outras nações vizinhas, os havia oprimido, e trouxe-os sob seu poder e, portanto, como uma forma de libertação de tais problemas, eles haviam discutido a necessidade de ter um rei.

Samuel, é claro, admitiu as aflições sucessivas que tinham acontecido ao seu povo, mas ele não fez a mesma interpretação sobre eles. Ele disse: "Vocês exigem um rei e vocês terão o que pediram isso não garantirá que catástrofes não mais aconteçam, mas, eu lhes digo, por outro lado, que, se vocês tiverem um rei ou não, caso se esquecerem de Deus, como vocês se esqueceram Dele e se voltarem para os baalins e astarotes como vocês já se viraram para eles, nem o seu rei, nem qualquer modo alternativo de governo que vocês inventarem, terão que enfrentar as consequências." Em outras palavras, ele deixou claro que não era a pre-

sença ou ausência de uma monarquia, mas a falta de unidade de propósito, e devoção ao Senhor, que tinha sido a causa e a raiz de todas as suas angústias.

Novamente, há uma lição para nós mesmos. Afinal de contas, não é este homem ou o que, que é o necessário para uma igreja, desde que a própria igreja esteja vivendo diante de Deus em incorruptibilidade, e sinceridade e verdade, e estar seguindo o caminho do farol do fogo de noite e o pilar nublado no dia. Quando uma igreja está bem com Deus, Deus permanece defendendo a igreja.

Em terceiro lugar, ele indicou ao povo que Deus nunca deixou de enviar-lhes um homem quando um homem era procurado. Ele disse: "Olhe para trás e relembre a sua história passada. 'Mesmo além de uma linha hereditária dos reis, com o prestígio de descendência real, Deus sempre levantou um homem para ajudá-lo em caso de emergência. Considere-se, Ele não levantará Moisés e Arão? Será que Ele não levantará Jefté e Baraque, Gideão e eu? Veja como perpetuamente, na hora mais escura, em resposta à oração, Deus lhe enviou o homem que era necessário. Não poderiam ter confiado Nele; em vez de pedirem um rei tão urgente, vocês não poderiam ter esperado Ele agir por vocês, como Ele fizera outras vezes? Por fim, ele disse: "Meus compatriotas, vocês degeneraram muito; vocês falharam em sua fé, vocês exigiram um rei visível, mas se esqueceram do Senhor invisível, vocês enalteceram o braço de carne, mas se esqueceram o grande poder do Eterno. Vocês buscaram abrigo sob a ideia de uma nova realeza, ao passo que Deus era seu rei, o seu verdadeiro chefe, o líder e Protetor da nação. Vocês deveriam ter descansado somente, Nele. "

Não somos todos responsáveis perante o mesmo lapso de fé? Olhamos para o visível e esquecemos o invisível. O ar está cheio de ansiedade, clamor, e controvérsia, enquanto que na sombra, por trás do véu fino do sentido, fica o Cristo eterno coroado, esperando sempre para aparar as lâmpadas dos candeeiros de ouro e segurar as estrelas em sua mão direita. Foi um ato de coragem, uma coisa nobre, uma coisa certa, por Samuel mostrar ao seu povo como eles tinham se afastado do velho verdadeiro fundamento permanente da fé para o ateísmo prático e incredulidade.

III. A GARANTIA DE SAMUEL

Tendo entregue seu ministério para Saul, que, doravante, teria que ser o pastor e guia do povo escolhido, e tendo lidado com seu fracasso e decadência, ele passou a dizer com doçura inimitável, "O Senhor

não abandonará Seu povo por causa do Seu grande Nome." Oh, guarde estas palavras no coração e deixe-as mergulhar fundo, como um refrão de música, em seu coração. O Senhor não abandonará o Seu povo! Eles podem ter perdido seu ideal; por um momento podem ter ido à deriva dos seus ancoradouros antigos e de confiança pura, mas o Senhor não pode renunciar ao Seu povo por causa do Seu grande Nome.

Como este argumento perpetuamente foi usado pelos homens consagrados do tempo antigo. Por exemplo, em Êxodo 32:12, onde Deus fala de lançar fora o Seu povo, quando eles fizeram um bezerro de ouro e o adoraram com tamboris e danças, Moisés se atreveu a entrar na Presença Divina, e: "suplicou ao Senhor seu Deus e disse: Ó Senhor, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira, e arrepende-te deste mal contra o teu povo."

E em Josué 7:9, quando Israel havia fugido diante dos homens de Aí, Josué rasgou suas vestes, e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a Arca do Senhor, deitando pó sobre a sua cabeça e clamou: "Ah, Senhor! Que direi? Pois Israel virou as costas diante dos inimigos! Ouvindo isto, os cananeus, e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e então que farás ao Teu grande nome?"

Então, em Isaías 48:9-11, mais tarde na história do povo escolhido, Isaías, lidando com os pecados do povo, e falando-lhes em nome de Deus, diz: "Por amor do meu nome retardarei a minha ira, e por amor do meu louvor me refrearei para contigo, para que te não venha a cortar. Eis que já te purifiquei, mas não como a prata; escolhi-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque, como seria profanado o meu nome? E a minha glória não a darei a outrem."

Em Ezequiel 20, estas notáveis palavras se repetem três vezes: "Eu o fiz por amor do Meu Nome, para que não fosse profanado perante os olhos das nações, entre os quais estavam." O Nome de Deus é o Caráter de Deus. Ele é obrigado por. Sua autoestima não abandonará. Seu povo.

O velho profeta passou a dizer:" Aprouve ao Senhor fazer de vós Seu povo." Deus oculta. Suas razões. Porque Ele ama, Ele o fará. A chama do Seu amor não requer nenhum combustível. A sarça não é sustentada, mas mesmo assim não se consome. Podemos colocar ao lado destes, aquelas palavras do grande

apóstolo:" O qual se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo seu especial, zeloso de boas obras." (Tito 2:14). Essa garantia se aplica aos homens:

(1) Como Indivíduos. Deus não desamparará Seu povo. Ele não os escolheu por causa de sua bondade ou beleza, e Ele não os desamparará porque falharam sobre o seu melhor. Ele te fez. Seu filho por adoção e graça, não porque houvesse alguma coisa especial em você, mas porque Ele quis. Algum dia Ele poderá explicar-lhe. Sua razão, mas agora não há nenhuma razão especial para qualquer um de nós podermos imaginar, por que fomos escolhidos entre o resto dos homens, para sermos. Seus. Aprouve a Ele nos tornar. Seus filhos e filhas. Podemos ter pecado contra Ele e entristecido o Seu Espírito Santo, podemos ter-nos misturado com a semente das pessoas entre as quais vivemos, mas Deus não abandonará Seu povo. Se o fizesse, haveria uma acusação contra o Seu amor que não seria infinito, que teria cessado depois que o pecado atingisse uma certa altura de indignação, que assim, não abundaria sobre o pecado. Seu poder também seria impugnado, os espíritos perdidos no inferno iriam se gabar que eles teriam tentado mais do que Ele era capaz de realizar, Ele não teria calculado o custo.

Também haveria uma imputação sobre a Sua imutabilidade. Iria se alastrar pelo universo que Ele resgatou uma alma pecadora, limpou-a, vestiu-a, amou-a e a abençoou, e logo mudou de ideia. Com a notícia de que Deus poderia ser inconstante, o palácio da eternidade seria rocha, o trono do Céu tremeria, e o cofre forte do espaço levariam à destruição. Deus não ousaria entregar a obra que começou no coração do homem. É por isso que podemos contar com a salvação. Nós não temos em Deus nenhuma reivindicação positiva; não há em nós beleza natural nem atratividade para Aquele que vê a nossa vida interior; não há nada de necessário em nosso serviço; mas Ele estabeleceu Seu amor sobre nós, e Ele continuará com esse amor que existe desde antes da criação do mundo. Oh! Alma humana, Deus não te desamparará.

(2) Como uma Igreja por que Deus não pode renunciar Israel? Porque o povo escolhido era o tipo de nação que Ele desejava que cada povo se tornasse, e, portanto, continuaria fortalecendo Israel, este modelo não seria quebrado; e Ele trabalhou através de Israel para levar outras nações ao seu nível. Se Deus tivesse abandonado Israel como poderíamos esperar que o mundo fosse regenerado por Ele? O que era verdade para Israel pode ser verdade para a Igreja. Podem existir muitas falhas e inconstâncias nossa que deve ser mudada. Mas Deus não pode nos lançar fora, apesar de toda nossa imperfeição pecaminosa. Ele irá refinar e purificar

até que a igreja realize. Seu ideal e se torne. Sua noiva perfeita.

(3) Como uma Nação. Nosso país não pode ir à deriva no materialismo e religião, como está fazendo. Deus não pode dar-se ao luxo de deixá-la tornar-se imortal e degradada; não pode permiti-la seguir no caminho de Roma e Grécia; não pode abandonar o povo que Ele abençoou desde os dias de Alfred, que foi um dos pioneiros da missão e da civilização cristã através de todo mundo. Por amor de. Seu nome, Ele não pode fazê-lo. Não, é certo que, mais cedo ou mais tarde, um grande novo avivamento da igreja nos trará de volta ao primeiro amor.

(4) Como Mundo. Deus não pode abandonar este mundo, mesmo que esteja cheirando a blasfêmia e impureza, tirania e pecado. Ele foi saturado com o Sangue de Seu Filho, e miríades de. Seus santos. Foi borrifado com as lágrimas mais nobres que já respiraram, e ainda está destinada a brilhar em meio as suas estrelas irmãs com uma beleza imaculada; e será o modelo para todo universo do que Deus pode fazer com um mundo caído e uma raça degradada. Deus não pode abandonar nossa terra, e algum dia vamos vê-la brilhando sob

A luz que brilhou sobre o paraíso, e envolta em um ambiente não poluído. A pureza será respirada novamente sobre suas paisagens e oceanos. Sim, os filhos dos homens poderão ver sair todo pecado e mal pelo qual eles foram por tanto tempo oprimidos e caminhará nos mantos brancos da pureza, amor e verdade. "O Senhor não abandonará Seu povo, por causa do Seu grande nome, porque aprouve ao Senhor torná-lo um povo para Si."

15. ORAR SEM CESSAR

(I Samuel 12: 16-25)

Oh! Quem pode dizer quantos corações são altares para. Seu louvor,

A partir do qual a oração silenciosa ascende através das noites e dias pacientes!

O sacrifício é oferecido ainda em segredo e só,

O mundo não vos conhece, mas Ele vem em sua ajuda.

--A. PROCTER.

Na carreira toda de Samuel não há nada mais fino do que a cena final de sua ação pública como o juiz e líder da nação hebraica. Se ele tivesse morrido jovem, o seu lugar nos anais do seu país, e de fato na história, teria sido muito inferior, e a nossa avaliação de seu caráter muito menos. Naturalmente achou difícil descer de sua posição de seu governo, e inaugurar um regime com o qual ele não tinha nenhuma simpatia, uma vez que parecia ser uma configuração aparte da glória de Israel tendo Deus como Rei. Mas ele reprimiu suas fortes antipatias pessoais, e fez o seu melhor para iniciar a Nação sobre o novo caminho que tinham escolhido, selecionando um rei com o máximo cuidado possível e, independente do sofrimento pessoal, fazendo uma ponte entre a Velha Ordem e a Nova.

Nós não podemos voltar a partir do registro da grande convocação, reunida diante do Senhor em Gilgal, ratificar a eleição de Saul, sem perceber as alusões repetidas do poder de Samuel em oração. Ele parece ter sido o John Knox de sua era, tão poderoso na oração quanto na diplomacia, toda sua carreira parece ter sido banhada no espírito de súplica. Como um menino, com as mãos entrelaçadas humildemente, como Sir Joshua Reynolds descreveu, ele pediu a Deus para falar, enquanto seu ouvido foi pronto para escutar e atender os mais baixos sussurros. No Livro dos Salmos ele é mencionado como o principal entre os que invocam o nome de Deus, e como suas orações tem sido respondida. (Salmo 99: 6) O profeta Jeremias alude ao maravilhoso poder que exerceu na oração intercessora; quando suplicava pelo seu povo. (Jeremias 15:1) Todo o Israel sabia o longo clamor do profeta do Senhor; nos seus perigos as suas intercessões tinham trazido sua libertação, e nas suas batalhas, as suas orações tinham assegurado sua vitória. (II Samuel 7:8; II Samuel 8:6) Houve "um caminho aberto" entre o Deus e ele, de modo que os pensamentos de Deus fossem capazes de entrar no seu coração; e erram refletidos de volta com o desejo intenso e ardente.

I. A ORAÇÃO DE SAMUEL POR TROVÃO E CHUVA

O coração do homem clama por autenticação divina. Em todas as épocas uma geração corrompida e perversa pede um sinal, e na busca, isso prova o quanto ele se distanciou da fonte de luz, e tornou-se cego espiritualmente. Se nossa natureza realizou seu ideal divino, seria discernir Deus nos incidentes usuais e comuns da providência, na luz da manhã e o ar de verão, no orvalho que silenciosamente sai e gentilmente beija as árvores adormecidas, na guarnição da primavera e o tapete de flores. (Atos 14:27) Mas os olhos da alma estão cegos, e os homens não enxergam os traços das pegadas Divinas em todo mundo dia após dia. "Senhor", disse o profeta, "a Tua mão esta levantada, mas eles não veem". (Isaías 26:11)

Na falta de capacidade de detectar a presença de Deus na providência silenciosa e normal da vida, o homem pede alguns sinais surpreendentes para provar que o Senhor está falando. "Traga", ele chora ao mensageiro enviado dos céus, “credenciais tão surpreendentes e extraordinárias que sem dúvida, tu estás devidamente credenciado. A voz mansa e delicada não é suficiente. "Queremos ver um furacão, o fogo, os relâmpagos cortando o céu azul. Então saberemos que Deus fala por ti, e que a palavra dos teus lábios é verdade!"

Samuel sabia disso, e talvez ele ansiasse por alguma confirmação Divina de suas palavras. Servos confiáveis de Deus, se contentam em trabalhar através de longos anos em meio a resistência e apatia, se só se assegurarem que estão na linha do objetivo Divino. "E sucedeu que, no momento de se oferecer o sacrifício da tarde o profeta Elias se aproximou, e disse: Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, seja manifestado hoje que Tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que eu tenho feito todas estas coisas sobre a tua palavra ". Assim, num momento supremo, um dos mais nobres de seus sucessores, recorreu a Deus, e suas palavras expressaram o que estava no coração de Samuel nesta grande hora. Ele tinha se rendido as suas prerrogativas, e apresentado o seu sucessor, tinha confrontado seu povo com os seus pecados, e anunciado as pesadas penalidades que deveriam acontecer como consequência da desobediência; e ele desejava que eles ouvissem outra voz, asseverando suas palavras, e pressionando-os para que tudo isto ficasse gravado no coração do povo. Foi sob a influência destes pensamentos que ele concluiu o seu discurso e de recurso com o anúncio: "Não é hoje a sega do trigo? Clamarei, pois, ao Senhor, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes feito perante o Senhor, pedindo para vós um rei." Durante a colheita de trigo, que dura entre meados de maio e junho, a chuva é quase desconhecida na Palestina, e a ocorrên-

cia de uma tempestade, vindo como apelo de um idoso profeta, era uma autenticação supreendentemente incomum de Deus.

Pode supor-se que este incidente é completamente sem paralelos, no que se refere a história do Antigo Testamento; mas não posso pensar que seja assim. A natureza é muito mais compreensiva com o homem do que às vezes supomos, porque a sua beleza ou terror, é o véu sob o qual o Todo Poderoso se oculta. Como, defender a hipótese de que Deus respondeu ao apelo de seus servos, podemos explicar o fato da terrível tempestade que varreu as nossas costas quando a orgulhosa Armada da Espanha ameaçava as liberdades da Inglaterra protestante? E como, defender a hipótese de que o próprio céu protestou contra as pretensões do Papado, podemos explicar o fato memorável que na tarde quando dogma da infabilidade papal foi anunciado, ao meio-dia de repente, o céu foi coberto com um manto de noite denso e escuro?

Mas existem outros métodos de autenticação Divina em que todo verdadeiro servo de Deus possa confiar. Quando Paulo e Barnabé ficaram por um longo tempo em Icônio, falando ousadamente acerca do Senhor, "Ele dava testemunho à palavra da sua graça"; e o escritor da Epístola aos Hebreus generaliza, a experiência dos primeiros arautos do Evangelho, quando diz que a mensagem da grande salvação de Deus foi confirmada pelos que ouviram a palavra, "Deus juntamente com eles testemunha, tanto com sinais e maravilhas, e por múltiplos milagres e dons do Espírito Santo, segundo a sua própria vontade." (Atos 14:3; Hebreus 2:3-4) Não podemos ser gratos ao testemunho do Espírito Santo, cuja voz é o servo fiel de Deus, e mais que o trovão foi para Samuel.

Foi isso que armou os santos primitivos de poder irresistível. "Somos as suas testemunhas", gritaram os apóstolos, "e assim também o é o Espírito Santo, que Deus lhes deu para que O obedecem". Nosso Evangelho, descreveu o maior apóstolo de todos, " não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós." (I Tessalonicenses 1:5)

Posso perguntar se os meus companheiros da obra percebem isso, que o Espírito Santo está na Igreja diariamente, dia após dia, que Ele está preparado para dar testemunho de toda verdadeira Palavra que é falada em Nome de Jesus, e que Ele irá convencer do pecado, da justiça e juízo, de maneira que a fé de nossos ouvintes não se apoiasse em sabedoria de homens, mas no Poder de Deus, Deus dá testemunho dando-lhe o

Espírito Santo. (I Coríntios 2:1-4; Atos 15:8)

Esta é fatal falha de nossa pregação. Falamos seriamente e fielmente, mas não procuramos suficientemente nem confiamos na co-testemunha divina; não entendemos a comunhão e o companheirismo do Consolador, e os nossos ouvintes não escutam Sua voz emocionante em suas almas, como trovão no mundo natural, com a convicção que as coisas que falamos são a verdade de Deus. Apenas deixe que o ardente desejo de nosso coração seja: "Pai, glorifica o Teu nome", e uma voz virá como do céu, dizendo: "Eu tenho glorificado, e outra vez O glorificarei." Enquanto alguns que estão aqui podem dizer que "trovejou," os outros vão dizer "Um anjo falou" (João 12: 28-29).

Ah! Nosso Deus, nos dê tal poder em oração que quando oramos, Tua resposta será "no lugar secreto do trovão", e trovões e chuvas.

II. INCESSANTES INTERCESSÕES DE SAMUEL

Aterrorizados pelos repiques barulhentos e estrondosos do trovão e as torrentes da chuva povo pediu a Samuel que rogasse a Deus por eles. Eles temiam por suas vidas e seus bens, e suplicaram para que o velho profeta orasse por eles. "Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus", eles disseram, "para que não morramos"; e a ênfase colocada na palavra tua parecia indicar que se sentiam mais digno da sua prerrogativa antiga, como o povo escolhido. Tocado com seu apelo e confiante que o Senhor desejava corroborar a sua palavra, a idade avançada do profeta acalmou seus medos, exortou-os a nunca se desviarem para ídolos vãos, que para nada aproveitam, assegurou-lhes que o Senhor nas os abandonaria, e finalizou com as notáveis palavras: "E quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes vos ensinarei o caminho bom e direito." (I Samuel 12:23)

Samuel percebeu que a *oração* era a *ação no plano espiritual*. A energia que nós exercemos em ação na esfera física torna-se oração no espiritual. Tem sido dito muitas vezes, *Laborare est orare* ("ao trabalho é orar"); mas o inverso é muito mais verdadeiro, *orare est laborare* ("orar é trabalho"). "A oração feita por um justo", diz Tiago, "pode muito em seus efeitos." Por isso, foi, que quando o bom Epafras não podia mais

ajudar seus irmãos de Colosso por suas palavras e ações, ele dirigiu-se à oração, e trabalhou fervorosamente por todos eles em oração. (Colossenses 4:12)

"*O trabalho deve ser oração, se tudo for feito*

Como digneis tê-lo feito:

E oração, por. Ti inspirada e ensinada,

Com o trabalho seja um."

Samuel já não podia mais empregar as suas energias para o seu povo, como ele tinha feito antes. As limitações impostas pela idade avançada, e pela substituição da sua posição de juiz por monarquia, tornou impossível ele realizar suas rondas anuais como anteriormente, mas ele foi capaz de traduzir toda essa energia em outro método útil. A luz torna-se o calor, a água torna-se vapor As orações dos santos de Deus foram equivalentes, doravante, a batalhões de soldados.

O que o telescópio é para o olho, a bicicleta para o pé, o telefone para a voz, e a máquina movida a vapor à mão, a expansão e aumento do poder humano, que é a oração para a alma, porque nos liga com o poder de Deus, que toca nascentes, que desata forças espirituais, que são eternas em sua duração e universais em seu alcance. "Poderoso é aquele que é poderoso em oração, ele aprendeu a trabalhar com as energias divinas." "Por que, ó alma do homem, porventura não lançarei os teus dedos no teclado dos poderes eternos, que responderia instantaneamente ao toque! Que grande erro e perda para ti, satisfazer-se com o teclado do intelecto natural, quando o espiritual, mas alto e de maior alcance, espera por ti!"

Samuel via a oração como um instinto Divino. Para ele frustrar os sussurros sentidos de oração que surgiam dentro de sua alma seria nada menos do que pecado. "Deus me livre", disse ele, "que eu peque contra ele, deixando de orar."

Vamos reconhecer, podemos dizer com qualquer um, que, a lógica ou falta de lógica, os homens oram, e eles querem orar. O instinto de fazer isso parece ser parte de nós. Provavelmente não é constante, e é apenas o santo que permanece em espírito de oração; mas uma vez ou outra, sempre que a natureza espiritual desperta dentro de nós, começamos a orar. A oração é, por isso, mais do que a petição, é o movimento do espírito em direção a Deus. Nós reconhecemos nossas próprias limitações e tentamos ir além do infinito. Por isso, em cada viga de oração, há muita coisa que não pode ser colocada em palavras. "O espírito intercede através de nós com gemidos inexprimíveis."

Frustrar este instinto, se nos incita a orar por nós e por outros, é fazer violência à nossa natureza mais

nobre, entristecer o Espírito Santo de Deus, e pecar contra a ordem divina. Falta de oração não é só indicação de uma estupefata e desmoralizada natureza, mas em si mesmo um pecado, que necessita de confissão e purificação no Sangue de Cruz. E quando, em resposta às nossas súplicas humildes, estamos novamente aproximados pelo sangue de Cristo, veremos que a oração subirá tão naturalmente e livremente em nossos corações como uma fonte de profundidades invisíveis alimentadas a partir das colinas eternas. A oração é a resposta da alma a Deus, a maré de retorno de nós a Ele, o envio de volta em vapor o que recebemos em inundações de chuva celeste.

Samuel via a oração como uma curadoria. Não podia atuar com juiz, mas sentiu que os interesses da nação se tinham confiados às suas mãos para os fins mais elevados, e isso seria uma traição falhar na conservação e estendê-los, pelo menos por suas intercessões. Muitas vezes deve ter ido à parte, como Moisés no Monte, e como o nosso Senhor nas colinas que fluíam as águas azuis da Galileia, esvaziando a sua alma em choro forte e lágrimas por seus irmãos, seus parentes segundo a carne, que foram israelitas, aos quais pertencia a adoção, e a honra, e os pactos, e a promulgação da Lei, e o serviço a Deus, e as promessas. Muitas vezes, como o apóstolo Paulo, ele teve grande tristeza e incessante dor no coração. Muitas vezes, quando os filisteus invadiram a terra, e oprimiam o povo com sua tirania, o seu coração parecia que irá se despedaçar. O fracasso de Saul em realizar seu ideal, apenas provocou os recursos mais enérgicos a Deus para salvar tanto o rei como o povo, e a vitória que devemos registrar no nosso capítulo seguinte foi devido às suas ardentes súplicas. Este é um modelo que todos nós podemos copiar.

A única pergunta para a Igreja dos dias atuais é se ela pode contar com uma nova manifestação do poder do Espírito Santo, e isso depende totalmente de outra pergunta: "É possível trazer toda a Igreja de joelhos?" Se estas palavras têm peso, deixe-me pedir-lhes para se unirem perseverantes em oração que move o céu e clamando a Deus para que Ele desperte como nos dias antigos, como nas gerações anteriores e faça grandes coisas como aquelas que nossos pais nos têm contado.

16. AS CAUSAS DA QUEDA DE SAUL

(I Samuel 13:13,14)

Aguarde o teu tempo!

Cuidado com os olhos mansos, a corrida de orgulho e crime

Sente-se no portão, e olhe as nações pagãs,

Sorrindo e senhoras de si.

Ó! Tu, a quem é prometido a influência de um vencedor,

Aguarde o teu dia da Vitória.

--N. H. J.

Este capítulo é a história de um grande drama, ele contém a história do incidente que revelou a incapacidade de Saul de ser o fundador de uma linhagem de reis. Se Saul tivesse se mantido firme neste teste, não há dúvida de que ele teria sido não só o primeiro monarca de Israel, mas o pai de uma estirpe real, e a pós-história do povo escolhido poderia ter sido diferente. Mas, como veremos, entretanto, no início, o seu reinado enunciou prosperidade para sua pátria. Que evidentemente não tinha os elementos de permanência e continuidade, de se tornar baluarte permanente de Israel contra as invasões do inimigo que estava fora nas fronteiras e o câncer de desintegração ou corrupção dentro da nação.

Vamos nos deter em torno desta história, não só porque tem muito a ver com a história do povo de Deus, mas porque ela é cheia de instrução para nós mesmos. Virando de Saul a Davi, Samuel disse: "O Senhor tem buscado para Si um homem segundo o Seu coração." É, portanto, claro que, de alguma forma, Saul tinha deixado de ser "um homem segundo o coração de Deus", e isso nos leva cuidadosamente a questionar qual a razão disso, para que possamos evitar as rochas nas quais este bom navio se partiu e naufragou.

Você notará que o capítulo que narra a história desta tragédia, as nuvens carregadas em uma manhã brilhante, a deterioração de uma promessa justa e bonita, também contém a história da aflição indivisível à qual as pessoas escolhidas tinham sido reduzidas por outra invasão dos filisteus. É nos dito, por exemplo em I Samuel 13:16, que o povo de Israel estava em aperto, que eles estavam angustiados, que se esconderam em cavernas e matas, nas rochas e em poços; na verdade alguns deles até mesmo atravessaram o Jordão, e abandonaram a sua pátria na hora do caos; enquanto aqueles que ainda estavam associados com Saul e Jônatas,

como núcleo do exército real, o seguiram tremendo. (I Samuel 13:7) Um espírito de temor tinha tomado todo o povo; o velho espírito nacional tinha se deteriorado; parecia como se nunca mais poderiam enfrentar os Filisteus e derrotá-los, eles não passavam de uma tropa de ovelhas contra uma matilha de lobos.

Nós também somos informados sobre a numerosa massa de filisteus, que tinham se reunido de todas as partes, a fim de esmagar o movimento em direção a uma existência nacional, de que a coroação de Saul e as façanhas de Jônatas eram sintomas. (I Samuel 13:3). Podemos ouvir a notícia que o mensageiro em pânico trouxe a Saul (I Samuel 13:5) que, completamente apavorado descreveu os filisteus como a multidão de areia na praia do mar.

Uma nova prova da miséria infeliz das pessoas aduz-se em I Samuel 13:19: não haviam encontrados ferreiros houve ferreiro em todas as partes da terra inteira do Israel, e os hebreus tiveram que levar os seus instrumentos da agricultura à forja dos Filisteus, para que pudessem afiá-las para o seu uso. Nunca na história do povo escolhido havia acontecido uma calamidade mais terrível, desesperança absoluta e desespero, reinavam em torno de Saul e em todo seu país naquela hora.

Nesta conjuntura Saul parece ter retirado suas tropas, tais como eram de Micmás e assumiram sua posição sobre o antigo local de Gilgal, onde o ato da circuncisão foi realizado depois de Israel ter atravessado o Jordão sob as mãos de Josué. Há sobre a terra altitude, e, portanto, exposta aos ataques dos filisteus em qualquer momento, Saul parece ter se arremessado no campo, enquanto seu filho heroico, Jônatas manteve um posto de observação nas imediações das tropas dos filisteus.

Enquanto Saul com seus soldados permaneceu em Gilgal, cada dia assinalava a diminuição de sua tropa. Este homem saiu às escondidas, através do Jordão como um fugitivo, ou escondeu-se em algum buraco e canto de colinas.

Podem perguntar-lhe porque, em tal situação, Saul não fez um esforço desesperado contra os filisteus. Por que ele esperou lá dia após dia, enquanto seu exército se evapora diante de seus olhos? Ah! Vamos fazer uma pequena pausa, para entender esta história, devemos voltar uma página, ou duas no registro inspirado.

Neste encontro de manhã cedo, quando Samuel nomeou Saul rei, disse-lhe que a crise de sua vida iria ultrapassá-lo em Gilgal, uma profecia da qual o cumprimento chegou agora. Em I Samuel 10:8, " Tu, porém, descerás antes de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocaustos, e para oferecer ofertas pacíficas; ali sete dias esperarás, até que eu venha a ti, e te declare o que hás de fazer."

I. O ERRO DE SAUL

Esta ordem, proferida três anos antes a Saul, quando estava no limiar de suas vastas oportunidades, envolveu duas coisas, e cada uma delas constituía um teste supremo.

Em primeiro lugar, se ele estava preparado para atuar como vice regente de Deus, não como monarca absoluto determinado sua própria política e agindo por iniciativa própria, mas como servo de Deus, recebendo as ordens de sua vida através dos lábios do profeta; não agindo como um autocrata, mas como alguém que tinha uma delegação de autoridade Divina.

Em segundo lugar, se ele conseguiria controlar sua natureza impetuosa, colocar freio em seu impulso, e manter-se controlado.

Foi esse requisitado que Samuel tinha colocado nas mãos de Saul que o fazia esperar, dia após dia. Você não pode imaginar como os seus conselheiros e guerreiros escolhidos ficavam incitando-o a agir, fazer alguma? Eles podem ter apontado os inimigos filisteus acampados em Micmas, reunido como uma nuvem de tempestade? Podem tê-lo alertado que, a menos que ele não agisse rapidamente, sua herança paterna seria exterminada antes da invasão? Eles não poderiam ter apontado para os inimigos dizendo que estavam diminuindo, e ter dito: Levante e faça alguma coisa; seria melhor morrer em baixo das mãos dos filisteus do que permitirem saltarem sobre eles como aves de rapina em cima de pombas.

Mas ele espera, dia após dia. "Ele ficou sete dias, de acordo com o tempo que Samuel havia determinado, mas Samuel não veio a Gilgal, e as pessoas estavam dispersas." Então parece que dentro de um espaço breve de tempo do que havia estipulado Samuel, ele não aguentou esperar mais. Mentira, ele pensou que Samuel tivesse se esquecido o compromisso, ou tinha sido interceptado em fazer o seu caminho de Ramá através das linhas de filisteus. Ele havia esperado até meia hora a mais (porque para oferecer holocausto e uma oferta de paz não poderia demorar muito tempo a mais), e em seguida, estragou tudo, por sua incapacidade de esperar mais um pouco; e ele disse ao sacerdote, que ainda permanecia no local antigo onde Deus tinha sido adorado e o Tabernáculo e falou: "Traga aqui a estola sacerdotal, e vamos oferecer o sacrifício." "E aconteceu que, logo que ele tinha acabado de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou." Ah! Se apenas uma sentinela em pé sobre um pináculo na rocha tivesse olhado o vale adjacente e notasse a imagem do

velho sacerdote se aproximando do acampamento, ele poderia ter advertido o rei, gritando: "Samuel está chegando." Mas não havia ninguém para o deter, se apenas monitorasse a ansiedade de seu próprio coração, isto demonstrou que Saul não podia esperar por Deus, com fé absoluta de que Ele não falharia e nem o enganaria. Ele teve o cuidado de manter o ritual exterior, mas o espírito de devoção e fé totalmente insuficiente. Como ele era, seus sucessores se tornariam, para a ruína de Israel; portanto, o seu reinado não poderia continuar.

A única lição que este fato nos traz com uma força quase irresistível é que o homem segundo o coração de Deus é o homem que irá obedecer a Deus ao pé da letra, se atreverá a ficar em meio a uma diminuição significativa de cada vez menor de exército, e até mesmo ver o desastre iminente, mas, porque ele não recebeu as ordens de Deus, ficará parado, até Deus o libertar.

Quantas pessoas dedicadas na fé, que, quando reveem a sua vida passada, se recordam de momentos quando não sabiam o que fazer. Entretanto, uma voz interior doce, mas comandando, ordena-lhes que esperem e confiem, mas muitas outras vozes, altas e estridentes, convoca-os a agir. De maneira que a voz mansa da fé, da resignação, da obediência absoluta é silenciada, uma palavra falada apressadamente, um ato irrevogável executado, traindo a fraqueza do coração, a ineficácia da decisão. Quando tinha acabado de oferecer o sacrifício, Samuel chegou, nós nos aproximamos de nós mesmos, dizendo: "Ah! se eu soubesse que Deus estava tão perto assim, eu não teria agido como agi. Ai de mim, porque eu não pude esperar?"

Samuel sempre chega no último momento, mas é tão difícil esperar até que ele venha "; Mestre, Mestre, estamos perecendo, e Ele se levantou e repreendeu a tempestade, e disse: Por que estais com medo, Ó! Homens de pouca fé?" Deus não nos deu o espírito de temor, mas o espírito de poder, de amor e de autodisciplina e domínio próprio. O homem cansa-se tanto de esperar, e parece como se Deus fosse tão lento. Os processos poderosos de Deus giram em torno de uma ótica ampla. Um dia é como mil anos, mas Ele vem como a manhã, como a primavera, como o milênio. "Ele vai adiante tão certo como a manhã, e Ele virá a nós como a chuva, como a chuva rega a terra."

II. O ARGUMENTO HIPÓCRITA DE SAUL

Observe a explicação de Saul a Samuel. Ele disse: Quando vi que os soldados estavam se dispersando e que você não tinha chegado no prazo estabelecido e que os filisteus estavam reunidos em Micmás, pensei: ‘Agora, os filisteus me atacarão em Gilgal, e eu não busquei o Senhor’. Por isso "senti-me obrigado a oferecer o holocausto". (I Samuel 13:11,12) "Senti-me obrigado a oferecer holocausto". Isto certamente foi insincero, ele colocou a culpa nas circunstâncias; praticamente ele disse: "As circunstâncias me levaram a isso; eu não queria fazê-lo, eu estava relutante, mas eu não poderia ajudar, os filisteus estavam vindo; digo-te o cetro foi arrancado da minha mão, e eu tinha que obedecer à voz imperiosa dos infortúnios que caíram sobre mim tão rápido." O seu discurso lembra-nos a fala de Aarão, que despojou as pessoas diante de Deus e seus inimigos, e procurou desculpar-se, dizendo: "Eles me deram seus brincos e pendentes, lancei-os no fogo, e saiu este bezerro!"

Somos todos propensos a falar no mesmo tom. Quando a palavra apressada se proferiu, e o ato orgulhoso feito; quando se recusaram a obedecer, e perceberam que a casa viria abaixo, ou consumida nas chamas de nossa loucura, então dissemos: "As circunstâncias me obrigaram, eu não queria fazer isso, e eu fiz isso; obriguei-me, minha mão foi forçada a fazer!"

A alma do homem, tu és maior do que as circunstâncias; maior do que as coisas; maior do que a multidão de conselheiros do mal. Tu és feito para ser coroado rei e entronizado de Deus; para governar e não para ser governado; para obedecer a Deus somente, e para resistir a todas as outras tentativas para trazer-te debaixo do jugo. Acorda-te! para que não te diga, o teu reino não continuará.

III. A ALTERNATIVA

Em resposta a tudo isso, Samuel, falando em nome de Deus, disse: "Eu escolhi um homem segundo o meu coração, que exercerá toda a minha vontade." Na casa de Jessé o rapaz estava sendo preparado quem pode acreditar não se apressará. Ouça a maneira que este homem estava sendo formado segundo o coração de Deus ano após ano, "Esperei com paciência pelo Senhor, e ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor. Também me tirou duma cova de destruição, dum charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha,

firmou os meus passos. Pôs na minha boca um cântico novo, um hino ao nosso Deus; muitos verão isso e temerão, e confiarão no Senhor. Bem-aventurado o homem que faz do Senhor a sua confiança, e que não atenta para os soberbos nem para os apóstatas mentirosos." (Salmo 40;1-4)

Espera, espera, descansa no Senhor. Aquieta-te coração, pare de bater ansioso, acalma as tuas emoções, pera. Agir agora só irá decepcionar as maiores esperanças, estragar os fins Divinos, isso colocaria pedras rolando sem parar. Espera em Deus, fique parado e veja a Sua salvação. Seu servo está caminhando chegando; seus passos podem não ser tão rápidos como queria, mas chegará o momento; não um momento muito breve; mas não um momento muito tardio. O mensageiro de Deus é cronometrado para quando o coração quase falhar, os passos quase desaparecerem, e a esperança quase desaparecer. "O Senhor está próximo!" Oh! Espere, minha alma, espere, espere em Deus, porque Deus não se atrasará, Ele não chegará antes, Ele chegará no momento certo.

Quando ele vier, haverá riso ao invés de lágrimas, colheita para a semeadura, o céu azul sem nuvens, e longos dias de felicidade arrebatadora que te fará esquecer a vergonha e o opróbrio do passado.

17. "DOIS COLOCANDO DEZ MIL PARA CORRER"

(1 Samuel 14.)

Oh! Eu vi o dia,

Quando com uma única palavra,

Deus me ajudando a dizer

Minha confiança está no Senhor!

A minha alma subjugou mil inimigos,

Sem medo de tudo o que poderia se opor.

--COWPER.

Apenas dois homens jovens, com o brilho de patriotismo em seus corações, e confiança em Deus como sua estrela guia, o que não podem fazer?

Jônatas foi um verdadeiro cavaleiro de Deus, que tinha alguns traços mais nobres do cavalheirismo cristão. Podemos quase dizer que o soldado hebraico, era um soldado sem medo e sem repreensão. Vivia uma vida pura, falava a verdade, corrigia aquilo que estava errado, foi fiel às elevadas exigências do amor humano, e seguiu a Cristo, embora ele ainda não o conheceu. Seu personagem serve como um pano de fundo brilhante enquanto o seu pai só encontrava desculpas para se justificar.

Da margem da Jordânia um vale nobre, com doze milhas de comprimento, leva para a região montanhosa da Palestina Central, e assim para a Costa do Mediterrâneo. Duas milhas deste desfiladeiro, e cerca de oito milhas ao norte de Jerusalém, os rochedos íngremes de ambos os lados ficam muito inclinados e perigosos.

Conceber uma passagem muito estreita protegida em ambos os lados por paredes íngremes de formação calcária em que apenas as cabras selvagens encontram equilíbrio, e quase intransponível para o homem. O cume no Norte, que se elevava acima de um penhasco quase perpendicular em três colinas, chamado Bozez, ou "iluminado", porque ele refletia diariamente a plena luz do Sol Oriental, enquanto que no Sul, algumas jardas distantes, era conhecido como Sene, "a acácia", estando como constantemente à sombra. Micmás acabou primeiro, e os filisteus ali se acamparam, enquanto a pequena Vila de Geba, estava acima do último, e de lá Saul tinha retirado seu exército, tal como era, as retiradas das planícies do Jordão assistiam os

movimentos das forças inimigas.

Quanto tempo os exércitos observavam uns aos outros, não temos meios de saber, nem podemos adivinhar qual teria sido o resultado deste episódio heroico que estamos recontando; mas é certo que Israel estava completamente sem espírito. No máximo, os homens de guerra que se reuniam em torno da romeira onde Saul tinha estendido as suas tendas contavam 60 homens, e eles ainda tinham apenas armas grosseiras e rudes como aguilhões.

Jônatas se irritou com a inércia e toda degradação da situação ligada aos seus compatriotas. Ele estava animado por uma profunda fé em Deus, e foi solicitado pelo Espírito Divino a um ato que resultou em uma vitoriosa e gloriosa libertação.

I. JÔNATAS ENTROU NO PROPÓSITO DIVINO

Pareceu-lhe impossível supor que Deus tinha abandonado Seu povo escolhido ou invalidado a Sua antiga aliança. Se Ele não tinha prometido, Ele não poderia executar? Israel na era. Sua herança, seu povo escolhido? Ele não os tinha escolhido deter todos os povos da Terra, para que fossem os guardiões e fornecedores da verdade Divina para as nações? A terra de Canaã não era uma herança deles, ofertada por um ato irrevogável? Será que nem todas as influências milagrosas e interposições do passado não confirmavam essa interpretação do propósito Divino? Certamente, então, o presente estado de coisas não poderia estar de acordo com a vontade divina! Certamente o propósito do Todo-Poderoso estava em conflito com a invasão da terra por estas hordas dos filisteus, e apenas esperava por alguma alma fiel para entrar em plena comunhão com a Sua poderosa corrente, e a libertação seria garantida!

Saul, por outro lado, não tinha percepção dessas coisas. Este grande passado não conseguiu falar com ele. Desanimado com o que viram seus olhos e escutaram seus ouvidos de manhã à noite, ele não encontrou forças para despertar e tomar posse da promessa Divina de libertação. A sentença de sua deposição, que Samuel tinha a pouco pronunciado, como uma pedra na boca de um túmulo, parecia levá-lo ao desespero.

É de extrema importância nesta vida mortal, quando o coração de carne falhar antes que os erros

gigantes se afirmarem contra o bem-estar da humanidade, como a bebida no trânsito, a mania de jogos de azar e apostas, a impureza, e a absorção insensata de prazer, que sãos os filisteus do nosso tempo, desviam o olhar do propósito Divino, conforme divulgado na redenção alcançada na Cruz pelo Sangue do Redentor do mundo. Certamente ele não foi derramado em vão. O poder e a força divina podem se comprometer a realizar e garantir a libertação completa da qual a Cruz era a profecia. O Filho do homem se manifestou para destruir as obras do diabo; e Ele não falhará e nem desanimará até que tudo tenha sido compreendido. Felizes os que, como Jônatas, elevam-se a cima da depressão do momento em comunhão viva com estes fatos eternos, e aliam sua fraqueza e desamparo, à marcha de Deus e Ele caminha para estabelecer a retidão e justiça na terra, que foi resgatada pelo Sangue precioso.

II. ELE SUBMETEU-SE COMO INSTRUMENTO

Deus sempre trabalha através de meios humanos, Ele nos chama à comunhão com Ele, de modo que as mares Divinas fluam através de canais humanos. Ele multiplica o pão, mas Ele requer mãos humanas para distribuí-lo. Ele ressuscita os mortos, mas o homem deve rolar a pedra e abrir as mortalhas da sepultura, Ele prende Saulo de Tarso, mas as palavras e paciência dos servos que sofrem são seu aguilhão, o que certamente exortam os aguilhões da alma infiel a arrepender-se. Deus está sempre na perspectiva de acreditar nas almas que receberão o Seu poder e graça de um lado, e os transmitirão de outro. Ele escolhe-os, e por eles, Ele fará sua grande força conhecida. Felizes são aqueles que não insensíveis ao impulso Divino, não desobedientes à visão celestial.

Jônatas era uma daquelas almas abençoadas que são tão sensíveis a Deus como a retina do olho à luz, ou o músculo saudável para o nervo; e "Sucedeu, pois, que um dia disse Jônatas, filho de Saul, ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está lá daquele lado." Com uma bela modéstia ", ele não contou a seu pai"; e com toda a probabilidade os dois escapuliram silenciosamente no amanhecer cinzento, enquanto os seus companheiros ainda estavam envoltos em sono. A sugestão de um propósito Divino, emocionado o espírito ardente do jovem príncipe, que deu alguma pista nas palavras: "Po-

de ser que o Senhor irá trabalhar para nós, pois não há nenhuma restrição ao Senhor de livrar com muitos ou por poucos. "

Observe onde Jônatas colocou a ênfase. Ele tinha a menor fé possível em si mesmo, e a maior fé em Deus. Sua alma esperou pelo Senhor, nele foi centrada toda sua esperança e da Sua graciosa ajuda, ele esperava grandes coisas. Tudo o que ele aspirava era ser o instrumento humilde através do qual a graça da entrega a Deus poderia trabalhar. Isto é o que Deus quer, e não a nossa força, mas nossa fraqueza que em desespero absoluto se volta para Ele; não nos exércitos, mas duas ou três almas eleitas, que esperam grandes coisas e ousam continuar. É falso dizer que o Todo Poderoso está do lado dos grandes batalhões. Toda história mostrará que os movimentos que transformaram a face do mundo foram realizados pela mão de Deus através de indivíduos, que não foram especialmente distinguidos por talentos excepcionais, mas foram levados a entregar-se absolutamente ao impulso Divino. O que mais direi? O tempo não seria suficiente para falar de Carey, e Wilberforce, e Livingstone, e George Muller, e centenas mais.

Rendei-vos a Deus, eu apelo especialmente aos jovens que estão lendo essas palavras. Há males que Deus quer para correção, tiranias que Ele está prestes a quebrar, inimigos da paz e da felicidade que quer suprimir; mas terá agentes instrumentos, limpos e puros, que são verdades fiéis, livres da dominação da carne, e absolutamente resignados à Sua disposição. Não importa se eles são bem-nascidos como Jonatas, ou obscuros como seu escudeiro, através deles, Ele irá conseguir grande livramento.

Saul, o rei escolhido, não tinha essa visão, e nem tanta fé. Ele não foi sensível à voz divina falando na sua alma, mas teve que depender da interposição do sacerdote (I Samuel 14:19, I Samuel 14:36); ele falou e agiu como se a vitória dependesse inteiramente dos esforços que ele e seus homens podiam desempenhar, até proibiu o uso de coisas simples como o mel da floresta para matar a fome, ele perdeu os resultados completos da interposição de Deus. Poderia se supor que a libertação do povo de Deus seria frustrada porque estenderam as varas para poderem pegar um pouco de mel e comerem? Durante todo o dia, e especialmente nesta intimidação sem sentido, que foi feita para economizar tempo, mas realmente prejudicou o resultado completo, Saul mostrou-se alheio a um pensamento que animou o coração de seu nobre filho, que Deus estava trabalhando através de instrumentos humanos para infringir Seu próprio julgamento sobre os inimigos invasores.

III. JÔNATAS CONTOU COM DEUS, E DEUS NÃO ABANDONOU

A fé é o indomável poder pelo qual nós chamamos a nossa ajuda toda uma gama de leis e forças que estão fora da vida dos homens comuns. Como já dissemos, eles têm dois teclados como instrumentos, nós temos três. Eles empregam o desenvolvimento físico e intelectual, enquanto nós, além disso, pode chamar a ajuda do espiritual e eterna. Assim, somos capazes de realizar os mesmos resultados, e resultados melhores, com a assistência de energias que são maiores do que as normalmente empregadas, como a eletricidade é maior do que cavalos de potência, ou vapor. Este foi o segredo do sucesso de Jônatas.

Enquanto subiam a falésia do lado íngreme, os jovens chegaram ao acordo sobre o sinal que indicaria que eles estavam de fato na direção da vontade Divina, e que Deus não os deixaria. O coração do homem, no seu primeiro empreendimento no caminho da fé, ansiosamente deseja algum sinal de que não está seguindo uma vontade própria ou sendo enganado por luzes destruidoras. Este foi graciosamente concedido nas vozes que zombavam nos postos avançados, que ridicularizaram a ideia que os hebreus deveriam temer (I Samuel 14:11) embora tivesse sucesso na escalada dos rochedos. "Eis", eles disseram, os hebreus saíram das cavernas em que se escondiam, e os homens da guarnição falaram a Jônatas e seu escudeiro, e disseram: "Subi a nós, e nós vos ensinaremos uma lição." Este foi o sinal dado pelo céu, e transmitiu a garantia de que o Senhor já os entregou na mão de Israel. (I Samuel 14:12). Pela fé, a alma se apropria da resposta divina: Tudo o que pedimos, dele recebemos. Mas se cumprirmos uma condição importantíssima da oração bem-sucedida, que muitas vezes esquecemos, por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis. (Marcos 11:24)

A alma que confia em Deus não se envergonhará. Quando chegaram ao topo, os dois jovens benjamitas, usando suas fundas com tal precisão que vinte homens mediram seu comprimento na terra e um teremos de Deus, um pânico enviado dos céus, levou-os de volta para trás, os saqueadores retornaram de suas incursões noturnas.

Os filisteus não podiam saber que os dois que eles enfrentaram estavam absolutamente sozinhos. Parecia que eles eram os precursores de uma série de homens resolutos e desesperados, e de repente, no pânico, cada homem suspeitava que seu vizinho estava contra ele. Os mercenários estrangeiros e estranhos, dos quais havia uma grande mistura, se tornaram os objetos de terror especial; "E a espada de um, era contra o outro,

de modo que houve mui grande derrota." Entretanto os hebreus que tinham sido aliados dos filisteus, ou silenciosamente aquiescente no seu domínio, mesmo que eles se voltaram contra eles; e todos os que haviam se escondido na região montanhosa os perseguiram de perto na batalha.

Do seu ponto de vista sobre o outeiro, Saul viu a confusão selvagem, e como a multidão balançava para lá e para cá, e derreteu seu coração. Sem demora, ele atirou-se voando sobre os soldados sobre o inimigo, entrando de cabeça, no longo vale, passando Bete-Avén, para além, e em seguida, Bete-Horom, a fim de ganhar a fronteira dos filisteus no vale de Aijalom. Cada cidade através da qual os fugitivos passaram levantaram sua retaguarda, e juntou-se a perseguição, assim o inimigo se reduzia muito, e milhares de guerreiros tingiam as estradas de terra que tinham oprimido dolorosamente, com o sangue do seu coração. Assim Deus trabalhou em nome do povo eleito, em resposta a fé de Jonatas.

A proibição imprudente do rei contra os soldados poderem comer comida ocasionou uma terrível sequela, em primeiro lugar, no esgotamento das tropas, e, por outro, no comer faminto dos despojos do dia, sem a separação adequada do sangue. Ainda pior, quando o dia estava declinando, e Saul pediu conselho de Deus, o oráculo divino ficou mudo. Algum pecado oculto havia acontecido, e o monarca, já tocado pelas suspeitas nebulosas e medos dos quais a sua alma ficara posteriormente tão envolta, percebeu que algum pecado estava clamando para ser descoberto. Ele não olhou para aquele pecado, pois o teria seguramente encontrado em seu próprio coração, mas ele olhou para fora, nas pessoas que estavam ao seu redor. Finalmente, ele e Jonatas ficaram diante do povo, com os objetos do desagrado Divino, e Saul estava tão irado que estava preparado até mesmo para sacrificar seu filho.

Mas, o povo o salvou. Eles gritaram indignados," Morrerá Jônatas, que efetuou tão grande salvação em Israel? Nunca tal suceda; vive o Senhor, que não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça! Pois com Deus fez isso hoje!" Ah! A causa da derrota estava certamente entre aqueles dois homens; mas certamente não foi devido a algo feito por Jônatas. Saul estava sozinho na culpa. Ele não apenas tinha perdido a maior oportunidade de sua vida, mas ele estava envolvendo-se na descrença, inveja e um mau humor temperamental, o sol estava sendo coberto por sua ira enquanto ainda era dia.

18. FRACASSO NO TESTE SUPREMO

(I Samuel 15:26)

Mortal! Se a vida sorrir para ti, e tu encontrar

Tudo à tua mente,

Acho que, quem uma vez do céu para o inferno descer

Para te ser amigo!

Então, tu deverás ousar renunciar o seu querido chamado

Teu melhor, teu tudo.

--KEBLE.

Nas margens do Mar Morto, incrustado com sal, encontram-se os troncos de muitas árvores nobre que foram arrancadas de suas raízes, e levadas rapidamente pelo fluxo do Jordão a partir das terras altas da Galileia em direção à depressão de desfiladeiros notáveis; e como eles se alinham nessas margens desoladas, eles nos lembram de vidas plantadas por Deus dando frutos e sombra, e que agora não estão cumprindo o seu propósito original em sua criação, e que foram arrancadas pelas raízes e lançadas para o mar da morte. Conspícua entre essas falhas é a de Saul, o primeiro rei de Israel.

É impossível percorrer estas páginas sem lamentar que a promessa de sua infância tão cedo foi nublada; e que ele, ficou para trás na manhã de sua vida em meio à aclamação de seu povo provavelmente para fazer o trabalho maravilhoso da sua pátria, tornou-se um daqueles dos quais os escritores sagrados descrevem como tendo falhado no alto objetivo da sua vida, sendo rejeitado na sua missão, e lançado fora como ferramenta das Mãos do grande Artífice.

Este capítulo apresenta a história da rejeição final de Saul, que de fato se tinha ameaçado anteriormente, mas que agora aconteceu.

I. O TESTE DA CONVOCAÇÃO E ORDEM DIVINA

"Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; po-

rém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos." (I Samuel 15:3)

Esta ordem foi dada depois de vários anos da intervenção do incidente narrado no capítulo anterior; durante aqueles anos Saul encontrava-se com um maravilhoso encorajamento. O punhado de homens que o tinham seguido, tremendo, tinha aumentado e agora se tornará um grande exército, devidamente disciplinado e armado, e liderado por Abner, seu tio. Ele também tinha travado guerras muito bem-sucedidas contra Moabe e os amonitas a leste, contra Edom no Sul, e contra os reis de Zobá no Norte. Em qualquer direção que ele dirigia seus braços, ele tinha sido vitorioso além de suas maiores esperanças. É também notável que ele tinha reunido em torno dele um estado considerável, pois encontramos na mesa real lugares reservados para si mesmo, Abner e Jonatas; e contava com muitíssimos guarda-costas; e que sua vontade era lei. O reinado que havia sido inaugurado em meio a circunstâncias adversas estava começando a impor respeito, e Saul foi capaz de enxergar isso, tanto na magnificência de seu estado e no exército que o seguia, com os reis das 'terras que beiravam a Canaã.

Foi neste momento que o teste supremo entrou em sua vida, como tantas vezes vem até nós, em dias de prosperidade. Nos dias quentes de Verão estamos mais com medo da corrupção e do contágio, e é nos dias de prosperidade que a alma é submetida mais frequentemente, não percebendo o significado do sofrimento, a sua prova suprema. Se ultimamente você teve imunidade especial na adversidade, se as circunstâncias foram fáceis e confortáveis, se caminhos que antes eram difíceis tornaram-se tranquilos, agradáveis e protegidos, e, num momento em que não imaginava, o Filho do Homem chamá-lo ao Seu tribunal.

Você notará, também que este teste supremo deu-lhe uma última oportunidade de recuperar o passado. Em Gilgal, ano antes, Deus tinha falado pela boca de Samuel que seu reino não deveria continuar, mas não havia nenhuma sentença de sua própria deposição ou rejeição, e parecia que esta última ordem foi colocada em sua vida para dar-lhes uma oportunidade de limpar o seu fracasso e erro passado, e de recuperar a fortuna que parecia ter-se sacrificado.

Deus muitas vezes vem a nós, quando nós cometemos algum erro triste e aparentemente irreversível. Ele nos dá mais uma oportunidade de reverter o passado, como quando nosso Senhor disse aos seus discípulos no Jardim das Oliveiras: "Dormi agora, e descansai"; um momento depois, acrescentou: "Levanta-te,

vamo-nos", como se uma nova oportunidade que seria proporcionada da comunhão nos Seus sofrimentos.

A ordem Divina envolvia o extermínio absoluto dos amalequitas; para a palavra traduzida por "destruir totalmente", seria melhor traduzida por dedicar. É a palavra tantas vezes utilizada no livro de Josué para colocar sob proibição as cidades infectadas com o pecado dos cananeus. Entende-se que, no caso das cidades dedicadas, homem, mulher e criança, e os próprios animais, deveriam ser destruídos e apenas os metais preciosos mantidos, depois de serem provados pelo fogo da purificação. (Números 31:21, etc.). Com tal absoluta devastação e destruição, o nome de Amaleque seria dizimado de debaixo do céu.

Houve contenda entre os amalequitas e Israel desde os primeiros dias. "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amaleque a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito." (I Samuel 15:2) você deve se lembrar que Moisés criou um altar, e chamou-lhe Jeová-Nissi, "O Senhor minha bandeira", porque ele disse que o Senhor teria guerra com Amaleque, até que tivesse apagado o opróbrio do Seu povo. (Êxodo 17:16) Séculos se passaram, e essa ameaça antiga tinha permanecido por se cumprir até esta hora, e agora a ordem fora dada: "Vá e fira Amaleque".

A princípio parece algo terrível que Deus exija esse ato de obediência de Saul; mas, por outro lado, os amalequitas, como nos é dito em I Samuel 15:18, eram pecadores de um tipo muito perverso e agravado, "destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que sejam consumidos." Nós também aprendemos em I Samuel 15:33, que Agague com sua espada tinha frequentemente deixado as mulheres sem seus filhos. As tribos mais cruéis e vorazes de ladrões eram os amalequitas, que estavam frequentemente fazendo incursões sobre a fronteira Sul de Judá. Era absolutamente necessário, portanto, para a segurança do povo escolhido, que seu poder de prejudicar e suas garras pervertidas, deveriam ser detidas definitivamente.

Mesmo neste mundo Deus coloca seu trono de julgamento; e como nosso Salvador nos diz em seu último maravilhoso discurso, o Filho do Homem está assentado no trono da sua glória, enquanto as nações se reunirem diante Dele, e Ele separará as ovelhas dos bodes. Estas palavras, sem dúvida, pressagiam um evento imponente, o que estamos a testemunhar neste grandioso dia, quando o Rei dos séculos chamará a seus pés cada nação e tribo, povo e língua, e anunciará sua recompensa. Mas não podemos supor, por um momento, que o julgamento das nações deve ser relegado completamente para aquele dia final. Ao longo da história do

mundo, as nações têm estado ante os pés de Cristo. Nínive estava ali, Babilônia estava ali, Grécia e Roma, ficaram ali, Espanha e a França ficaram ali, e a Grã-Bretanha está lá dia a dia. Um após o outro obtiveram o prêmio solene, e passaram por destruição quase absoluta e irrecuperável.

Os amalequitas haviam se apresentado perante o tribunal de Deus, foram pesados em Sua balança, e achados em falta. Sua sentença tinha sido pronunciada, e Saul foi chamado para infringi-la. Mas, lembre-se que Saul estaria fazendo sumariamente e repentinamente o que de outra maneira, seguiria o processo natural de decomposição, porque Deus assim nos constituiu e, quando pecamos contra as leis da verdade, da pureza e justiça, a deterioração imediatamente se instala por uma lei inevitável. Se Amaleque nunca tivesse sido atacado por Saul e seus anfitriões, os vícios que já estavam impregnados no coração do povo, os levaria à ruína total e a destruição da nação. Diz-se que famílias em nossas cidades grandes, infectadas com os males que são abundantes entre nós, que em cinco gerações, elas morrem, tendo perdido o poder de auto propagação; se esta é a verdade de uma família, é igualmente assim com uma nação. Nós podemos inferir que não haviam, portanto, misericórdia nessa ordenança Divina. Seria infinitamente melhor para os amalequitas, e para os povos vizinhos infectados por sua deterioração lenta que, por um golpe de machado do carrasco, a existência da nação tivesse sido levada a cabo.

II. OBEDIÊNCIA COM RESERVA

A história é-nos relatada em I Samuel 15:9: "Mas Saul e seu povo pouparam a Agague." Quando ele levantou seu exército, Israel contava com 200.000 homens na infantaria, e 10.000 homens de Judá, Benjamim e Simeão se reuniram em torno dele em Telaim, na fronteira Sul; e eles vieram para a cidade principal de Amaleque, que estava, provavelmente, um pouco a Sul de Hebrom.

Depois de estar em uma emboscada em um curso de água seco, ou riacho, e tendo dado aviso aos queneus, pessoas pacíficas e simpáticas, para que partissem, o exército tomou a cidade de assalto, homens com espadas, mulheres e crianças; perseguiram os remanescentes dos Amalequitas desde Ávila até Sur, a grande muralha do Egito; e com exceção de Agague, e alguns poucos que podem ter escapado, e a escolha

dos rebanhos e manadas, toda país ficou livre de seus habitantes, e reduzido ao silêncio mortal de uma solidão terrível.

Saul voltou, coroado de triunfo, criando um monumento da vitória no oásis do Carmelo, perto de Hebrom; e depois desceu para o lugar sagrado de Gilgal, onde sacrificaria ao Senhor, e talvez dividisse a grande pilhagem de ovinos e caprinos, de bois e camelos, que tinham caído em suas mãos, e que ele e o povo tinham sido relutantes em destruir. "E Saul e o povo pouparam a Agague, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e as da segunda ordem, e aos cordeiros e ao melhor que havia, e não os quiseram destruir totalmente; porém as todas as coisas vis e desprezíveis destruíram totalmente."

Se essa reserva se deveu, à ganância de Saul, o que parece mais provável, ou porque, como ele diz em I Samuel 15:24, temia frustrar as pessoas, obedecendo a sua voz, ao invés da voz de Deus, não podemos decidir; mas considerável luz é lançada sobre o incidente pela surpreendente expressão usada por Samuel em I Samuel 15:19, quando ele diz, "Por que te lançastes ao despojo?" Empregando a mesma expressão no capítulo I Samuel 14:32, onde nos é dito que as pessoas, em sua fome voraz, se lançaram ao despojo, e comeram com sangue mesmo. A mesma veemência apaixonada parece ter caracterizado Saul e os homens de Israel. Certamente voracidade e ganância estavam no trabalho, e antes de suas correntes de ebulição todos os baluartes de princípio e de consciência foram arrastados.

Há um grande significado no presente para todos nós. Estamos preparados para obedecer às ordens Divinas até um certo ponto, e lá ficarmos. Assim que "o melhor e mais bem escolhido", começar a ser tocado, vamos traçar a linha e nos recusar a conformidade. Nós ouvimos vozes suaves que lutam para permanecerem, quando o nosso Isaque está sobre o altar. Estamos bem-dispostos a renunciar aquilo que não nos custa nada, o nosso dinheiro, mas não os nossos filhos, à causa missionária; as coisas que são clara e vergonhosamente erradas, mas não as autoindulgências que são particularmente fascinantes ao nosso temperamento. Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Somente poupa-lhe a vida, e ele alegremente renunciará à sua pretensão de tudo. Há sempre uma tendência com o melhor de nós para fazer uma barganha com Deus e sacrificar tudo à sua vontade, se Ele irá permitir-nos poupar Agague e o melhor do despojo.

Mas uma leitura ainda mais profunda desta história é permissível. Em toda a Bíblia Amaleque significa a carne, que surge do estoque de Esaú, que por um pedaço de carne, cozido, vendeu a sua primogenitura.

Poupar o melhor dos amalequitas é certamente equivalente a poupar uma raiz do mal, algumas indulgências plausíveis, algum pecado preferido. Para nós, Agague permite aquela má propensão, que existe em todos nós, para autossatisfação, somos ser misericordiosas com nós mesmos, exonerando e dissimulando nossos fracassos, e achando uma desculpa para nossos pecados habituais.

É este o seu caso? Você está disposto a dar a Cristo a chave de cada armário em seu coração, exceto um; mas que contém o pecado mais querido, para o qual você encontra desculpas múltiplas, e o conserva, e o resto está preparado para sacrificar. Assim, Ananias e Safira, retiveram uma parte do preço, e foram cortados da Igreja.

É surpreendente saber que Saul pereceu, no campo de Gilboa, pela mão de um amalequita. (II Samuel 1:1-10) O que é um fato notável. Alguém menos instruído pode decifrar a lição. Aquele que passa correndo pode ler. Se nós pouparmos, cortar a mão direita ou pé, que está fazendo com que nós ofendamos, iremos certamente perecer pela mão que recusamos nos separar. Nossas indulgências tão queridas trarão nossa ruína. O amor de Deus, prevendo o risco que estão incorrendo, pleiteia conosco para destruir sem piedade os inimigos de nossa própria paz, mas Agague chega a nós delicadamente, podemos conter infligir a sentença divina, e atualmente estamos golpeados pela mão do assassino, tingindo o gramado com nosso sangue, e somos despojados de nossa coroa, que é transferida para outro.

Além disso, atualmente, Samuel chega para anunciar a sentença divina de deposição: "Porque tu rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor já te rejeitou como rei."

19. UMA CONVERSA NOTÁVEL

(1 Samuel 15:12-35.)

A tua escolha era da terra! Tu confirmaste

Velho espírito deve ser útil

A carne, que recusa o nervo

Abaixo do jogo do espírito, Tu és fechada

Fora do espírito Celeste! Excesso de

Pecados teus sobre o mundo! És teu

Para sempre! Pegue.

--R.B.

Uma intimidação de obediência prática foi feita em segredo no ouvido de Samuel, na calada da noite, quando Deus se chegou a ele e disse: "Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir, e não cumpriu as minhas palavras". (I Samuel 15:11)

Deus exige obediência literal, e quando isso falha, os resultados são como se tivesse mudado de propósito ou se arrependeu, mas isso é apenas aparência. Por uma questão de fato, Deus não pode se arrepender ou alterar o Seu propósito. O homem pode frustrar e trabalhar fora de seu plano, mas o Todo Poderoso irá alcançá-lo por outro método qualquer.

O vento pode soprar de forma constante na mesma direção, e enquanto nos rendemos a ele, ele vai querer nos levar ao porto desejado; mas é sempre possível para nós revertermos o nosso curso e irmos de encontro a ele, e, em seguida, a nossa vida será tão poderosamente afetada que parecerá como se Deus tivesse mudado o Seu propósito, a mudança é devido a nós mesmos, porque, ao passo que antes que se mude o seu propósito, agora pela desobediência ou incredulidade estamos resistindo firmes.

Deus sempre fala com você à noite, ou quando o mundo está calmo, Ele conta os Seus segredos a você? Felizes são eles em quem Deus pode confiar sua própria tristeza profunda sobre a falha dos seus servos escolhidos, honrando-os com sua confiança e apelar para eles vigiarem com Ele. "Devo esconder de Abraão o que Eu faço?"

A alma fiel de Samuel ficou profundamente comovida. É-nos relatado que Samuel estava irritado,

uma justa indignação, aquele que havia sido nomeado com tal solene sanção, e tinha sido convidado para alcançar o glorioso livramento do seu povo, tinha perdido tão seriamente a sua marca. Aquele que é fiel a Deus não pode deixar de se sentir indignado, quando seus efeitos são frustrados, e sua graça ultrajada, e a porta útil que ele tinha estabelecida ampla na frente do servo escolhido, agora estava fechada, barrada por algum ato de desobediência ou negligência. A alma de Samuel não só estava profundamente comovida, mas, "ele clamou ao Senhor a noite toda." Ah! Quanto nós devemos ao Amigo Divino, e amigos humanos, que quando veem deterioração dentro de nós, não descansam e não dão descanso a Deus orando sem cessar. Este é o serviço mais inestimável que uma alma pode fazer ao outro. Há esperança enquanto o amigo que ama advogue nosso caso diante de Deus. Quantos filhos, agora levando uma vida imprudente e devassa, durantes horas a fio, ou quando as suas atitudes o levaram a parar em cima de uma cama, doentes, apavorados e excluídos da vida ativa, confortam-se com o pensamento de que, em uma casa solitária, a mãe deles não cessa de orar por eles, e secretamente espera que suas orações possam ajudar contra a veemência das paixões mundanas pelas quais sua alma é conduzida.

Samuel viajou cerca de quinze milhas para encontrar Saul, seguindo o Carmelo, onde, como já vimos, parece que ele criou um monumento na forma de uma mão, ou em que a figura de uma mão foi gravada a Gilgal, o local do antigo santuário, como uma das versões nos informa, o Rei estava comprometido em oferecer sacrifícios ao Senhor, e esta conversa notável ocorreu.

Saul. Ela foi iniciada pelo Rei, que, vendo o Profeta vindo em sua direção, avançou para encontrá-lo com uma frase aduladora em seus lábios: "Bendito sejas tu do Senhor"; e, com grande complacência em seu comportamento, acrescentou: "Eu já cumpri a palavra do Senhor." Se Saul estava cego e realmente não sabia o quão longe estava e como havia se deteriorado, já que é certo que a desobediência confunde nosso julgamento, cegando-nos para a enormidade do nosso pecado, ou se ele desejava encobrir seu fracasso, e aparentar ser um filho verdadeiramente obediente, para enganar o profeta, nós não podemos dizer, mas que "Bendito sejas tu do Senhor", esta frase que saiu de seus lábios, em tal momento, tem um tom hipócrita. Isto nos lembra determinadas pessoas que intermedeiam sua conversa de negócios com referências à religião, de maneira que possam quebrar as resistências dos incautos, e isso permitir que tirem vantagem, sob a aparência de um alto código de moral. É o pecado de Judas que traiu seu Mestre com um beijo. Melhor o inimigo declarado do que o assassino secreto. Melhor uma dúzia de vezes a seta que voe de dia do que a peste que anda

na escuridão.

SAMUEL. Naquele momento, as ovelhas começaram a balir, e os bois soltavam mugidos. Um sopro de vento, carregado com a indicação inequívoca da presença bem perto de uma grande multidão de rebanhos e manadas, foi flutuando até o ouvido do Profeta. É um acontecimento lamentável quando, um homem que está fazendo propaganda ruidosa em sua afirmação solene de bondade, tais incidentes desagradáveis de repente ocorrem, de tal modo que o mugido do gado e o balido das ovelhas desmentem sua palavra. Lembro-me que uma vez um professor da Bíblia que desejava me impressionar com toda a sua santificação, e libertação de todo tipo de ídolo, dando prova inequívoca, pelo cheiro de tabaco em seu hálito, enquanto falava, que ele tinha fumado uma espécie de cigarro. Eu não disse uma única palavra sobre tabagismo. Eu nunca senti que meu trabalho era denunciar indulgências no que se refere que Deus não pode condenar homens universalmente. Este é o nosso negócio, sobre assuntos não claramente proibidos, e em relação aos quais os cristãos não estão de acordo, estabelecer princípios gerais, e deixar que os seus ouvintes o apliquem para si. Mas quando esse homem saiu de seu caminho validando toda a sua libertação, eu, naturalmente, estava mais alerta, e no cheiro em sua respiração, eu detectei a presença dos bois e ovelhas que haviam sido escolhidos e reservados. Com triste ironia, o profeta disse: "Que balido, pois, de ovelhas é este aos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço?"

SAUL. O rei arrumou uma desculpa esfarrapada, colocando ênfase na palavra "eles", "Os soldados os trouxeram dos amalequitas; **eles** pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para o sacrificarem ao Senhor teu Deus". Observe ainda o esforço sutil para conciliar o profeta pela ênfase também colocada sobre a palavra "**teu Deus**"; mas destruímos totalmente o restante" Isto foi uma desculpa desprezível colocar a culpa sobre o povo, essa desculpa não poderia ser permitida.

SAMUEL. O rei infiel provavelmente queria continuar falando, mas Samuel interrompeu, dizendo:" Fique quieto! Eu lhe direi o que o Senhor me falou esta noite." Então o velho e fiel profeta voltou ao passado. E lembrou Saul o quão insignificante tinha sido a sua origem, e como O Senhor o tinha ungido Rei e depois perguntou-lhe o por que dele não ter obedecido o mandato de Deus. Relembrou como ele tinha chegado até o trono, e como o Todo Poderoso de Israel tinha delegado Sua autoridade, dizendo que ele deveria

atura como seu vice regente nomeado. Ele também lhe lembrou a responsabilidade distinta que tinha recebido e que a responsabilidade de determinar a linha de ação havia sido transferida de si mesmo, como o agente, o Ser Divino que tinha emitido seu mandato de destruição. Apesar de tudo, Saul deixou a sua ganância levá-lo a um ato de desobediência. Ele tinha se arremessado ao solo como um leão faminto sobre a sua presa, e fizera mal aos olhos do Senhor.

SAUL. Em lugar de reconhecer a sua culpa, o rei reiterou sua desculpa: "Mas eu obedeci ao Senhor! Cumpri a missão que o Senhor me designou. Trouxe Agague, o rei dos amalequitas, mas exterminei os amalequitas. Os soldados tomaram ovelhas e bois do despojo, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao Senhor teu Deus, em Gilgal". Era como se ele tivesse dito: "Você está me julgando injustamente. Se você esperar um pouco, você iria ver a questão do meu ato de aparente desobediência." Ele pode até ter de convencer-se a pensar que ele pretendia sacrificar estes despojos agora que ele tinha atingido Gilgal; ou ele poderia ter resolvido mentalmente ali, que iria sacrificá-los e, então aliviar-se da posição complicada em que se encontrava à deriva.

SAMUEL. Em resposta a esta última observação, o Mensageiro de Deus proferiu uma das maiores frases nos primeiros livros da Bíblia, uma frase que é o embrião da semente para a mesma finalidade nos profetas, que em séculos posteriores foi repetida em diferentes formas, e para a qual nosso bendito Senhor deu seu parecer favorável: "Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua Palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros. " O que quer que levou Saul a inferir, quanto à sua intenção de oferecer sacrifício, não poderia haver nenhuma dúvida de que até aquele momento, pelo menos, ele tinha desobedecido uma ordem positiva de Deus; e, na verdade, a atitude de toda sua alma era no sentido de desobediência e rebeldia, o que, de fato, foram a afirmação da sua própria vontade e caminho contra Deus.

Em seguida, rasgou o véu à parte, o velho profeta mostrou a enormidade do ato astuto que se tinha cometido, e disse: "A rebeldia é como o pecado da feitiçaria, e a arrogância como o mal da idolatria." Esses pecados foram universalmente reprovados, até o desprezo dos homens bons, mas aos olhos de Deus não havia nada para escolher entre eles, e o pecado do qual o rei tinha sido culpado. Então, de frente para o monarca, e olhando para ele com os olhos procurando, o Profeta, na majestade de sua autoridade como re-

presentante de Deus, pronunciou a sentença final do depoimento, dizendo: "Porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou como rei. "

SAUL. No momento em que o rei percebeu a beira do precipício em que ele estava; e com o grito, não de um penitente, mas fugitivo da justiça; não odeia o seu pecado, mas temendo o resultado; ansioso a qualquer custo para manter a coroa em sua cabeça e o império em sua mão; medo das consequências que poderiam advir de seus principais homens se detectassem quebra ou frieza entre ele e o profeta, ele se ajoelhou diante de Samuel dizendo: "Pequei", disse Saul. "Violei a ordem do Senhor e as instruções que você me deu. Tive medo dos soldados e lhes atendi. Agora eu lhe imploro, perdoe o meu pecado e volte comigo, para que eu adore o Senhor". Há uma grande diferença no sotaque em que os homens pronunciaram essas palavras:"Eu pequei". O filho pródigo disse-lhes com voz vacilante, não porque ele temia as consequências do pecado, mas porque ele viu a sua atrocidade na expressão do rosto de seu pai, e as lágrimas que estavam nos olhos amados. Saul, porém, temia as consequências, em vez do pecado, ele poderia evitar a frase que ele disse, como se Samuel tinha as chaves do poder para abrir e desatar, de perdoar ou de recusar o perdão, "perdoe o meu pecado."

SAMUEL. O Profeta enxergou através do subterfúgio. Ele sabia que seu arrependimento não era genuíno, mas que o rei estava enganando-o com suas palavras, e ele virou-se para ir embora. Então Saul, no ápice de sua angústia, de medo que, em perdê-lo, ele poderia perder seu melhor amigo e o respeito da nação, saltou para frente e agarrou a barra do manto de Samuel, e como ele o fez com um aperto forte, magistral, como se para conter a chama de volta para a si, como o Profeta se afastava, se rasgou. Quanto Samuel sentiu e ouviu o rasgo, ele disse "O Senhor rasgou de você, hoje, o reino de Israel, e o entregou a alguém que é melhor que você." E, em seguida, referindo-se ao esforço de Saul para trazê-lo de volta, como se quisesse reverter a sentença que falara, ele disse: "Lembre-se que aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é um homem para que se arrependa." A Palavra saiu dos seus lábios e não pode ser chamada de volta. Não há oportunidade de mudar sua mente, porém você a buscará com amargura e com lágrimas."

Mesmo naquele momento, se Saul se tivesse lançado aos pés de Deus e pedido perdão, ele teria sido aceito e perdoado. Mesmo que como monarca seu reino fosse passado dele, como um homem ele teria recebido o perdão. Mas há momentos em nossas vidas, momentos irrevogáveis, quando tomamos medidas que não podem voltar atrás, quando assumimos posições a partir do qual não podemos recuar, quando os resultados não podem mais ser revertidos.

SAUL. Mais uma vez o rei repetiu a frase, “Eu pequei", mas o seu significado real foi revelado nas seguintes palavras: "honra-me, porém, agora diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel; e volta comigo, para que adore ao Senhor teu Deus." Seu pensamento era ficar bem aos olhos das pessoas e ele faria qualquer confissão de delito como preço da amizade aparente de Samuel.

Finalmente Samuel ficou com ele, os anciãos não podem ser desmotivados, e o povo em geral não tinha ideia da deposição do rei, assim o próprio reino seria abalado e poderia cair antes que seu sucessor estivesse preparado para tomar o seu lugar. Ele ficou, portanto. Os dois se ajoelharam ao lado, diante de Deus, mas que contraste! Aqui era noite mais escura; há, a claridade do dia. Aqui está o rejeitado; lá, o servo fiel escolhido. Aqui estava um cujo curso, a partir daquele momento seria envolto em nuvens escuras de tirania temperamental e ciúme, até que ele morreu no campo de Gilboa; havia, a beleza imaculada cujo caráter permaneceria imaculado até sua remoção para o mundo onde ele iria brilhar como o sol, no reino de seu Pai celestial.

Por último, o profeta chamou Agague, o rei dos amalequitas à sua presença, e Agague veio a ele alegremente, esperando, sem dúvida que ele seria poupado; e dizendo, enquanto avançava, "Na verdade já passou a amargura da morte." Então Samuel, reforçado com algum paroxismo de indignação justa, pegou uma espada ao seu alcance e despedaçou a Agague perante o Senhor, emblema, presente, do zelo santo que não dará oportunidade para a carne; e somos lembrados das palavras do Apóstolo: "Não faça provisão para a carne, para cumprir suas concupiscências." Para Amaleque não devemos dar lugar nenhum.

Que Deus nos ajude a ler profundamente nessa história trágica. Temporizá-la. Deus, nosso Pai coloca um teste supremo em nossas vidas, obedeceremos a qualquer custo, tudo depende da obediência absoluta. Se você não pode obedecer, você não pode comandar. Se você não obedecer, você não está apto para ser

um instrumento nas mãos de Deus. Se o cinzel não é de verdade, o escultor não ousa segurá-lo ainda na mão. Vamos andar prudentemente e de forma inteligente, resgatando cada oportunidade, para que Deus possa fazer o máximo possível de nós, e que, acima de tudo, não nos tornemos náufragos.

20."UM ESPÍRITO MALIGNO DA PARTE DO SENHOR"

(I Samuel 16:13-14)

Não podes encontrar nenhum remédio para um cérebro doente,

Da memória tirar uma tristeza enraizada?

Delir da mente as dores aí escritas

E com algum antídoto de oblívio doce e agradável

Aliviar o peito que opresso geme ao peso da matéria maldosa

Que comprime o coração?

-- SHAKSPERE. (MACBETH)

Todos os grandes pintores e poetas cujas obras são de primeira ordem recorrem a força do contraste, um fundo escuro para expor algum objeto bonito e radiante. A Bíblia destaca este uso de método marcante de colocar ênfase. No primeiro capítulo a Terra é descrito como sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo, e em contraste a isso, como pano de fundo, acontece a criação da luz, saltando através do vazio, sobre o fundo de caos surge o cosmos de ordem e beleza. Também no final deste grande livro, mesmo como uma produção literária, observamos novamente a força do contraste, a partir de toda tempestade e tumulto do mundo nós somos acima desses espaços divinos onde uma multidão vestida de branco com coroas em suas cabeças, e palmas de vitória em suas mãos, em perfeita paz, entoam uma canção eterna. Em contraste com a igreja apóstata da Babilônia, há a Esposa do Cordeiro, a Jerusalém Celestial, como para o seu casamento. Em toda Bíblia você está constantemente colocado face a face com os maiores contrastes possíveis, e muito do seu interesse pode ser atribuído a essa fonte.

O mesmo recurso está estampado nesta divisão do Livro. Nos capítulos iniciais, contra a licença selvagem e indulgência desenfreada do Livro dos Juízes, e especialmente contra o comportamento dissoluto e abominável dos filhos de Eli, como pando de fundo, está a figura do jovem Samuel ajoelhado, com as mãos apertadas, comprometido em oração sob o céu aberto. A beleza da devoção sincera da criança é mais requintada por causa do escuro brutal, permissivo e passional em meio às quais ele se desdobra. E aqui, no final do Livro, onde fica evidente que Saul está à deriva como em direção às rochas da destruição, enquanto que do céu terrível caem raios e relâmpagos na Terra, a cortina esta erguida a partir do rei escolhido por Deus, o

homem segundo o Seu coração, menino jovem e bonito chamado detrás das ovelhas para ser o Pastor de Israel. Contra o contraste dos filhos de Eli você tem Samuel, e contra o contraste da rejeição de Saul você tem a unção de Davi. Esta lei do contraste permeia este grandioso Livro, ótimo do ponto de vista artístico e humano, totalmente além da sua elevada, transcendente e. Divina origem.

Vamos observar o amanhecer da promessa justa, à tarde escurecida; e por fim, o escabroso brilho de um zelo falso.

I. O AMANHECER DE UMA JUSTA PROMESSA

"E Samuel clamou ao Senhor!" Suas intercessões por Saul subiam dia e noite, se por acaso, ele pudesse deter as terríveis consequências do seu pecado que parecia tão eminente: Mas ele estava ciente de que a oração não adiantaria. Parecia que Saul já tinha feito o preço a a escolha, e tinha cometido o pecado que era para a morte, acerca do qual não somos incentivados para orar. A convocação da hora foi, portanto, não à oração, mas a ação. O Espírito de Deus mandou Samuel ir a Belém, e entre os filhos de Jessé descobrir e ungir o novo rei.

Samuel ficou chocado com o pedido, e sugeriu que, se Saul ouvisse um só sussurro de tal intenção, ele tomaria todas as medidas para se vingar e infligiria a pena de morte. Mas o Espírito de Deus o fez ir tomando seu longo chifre do azeite em uma mão, e levando uma novilha com a outra. Assim falou e ele fez seu caminho através da região montanhosa e tortuosa da Judéia, até que Samuel chegou à aldeia de Belém, encontrando-se ao longo da encosta da colina, ao pé da qual, não muito tempo antes, Boaz cortejou Rute. O resplendor da imortal história de seu amor ainda estava fresco como orvalho.

Quando ele entrou na pequena cidade os anciãos estavam cheios de consternação; era tão incomum ver o grande profeta visitá-los sem aviso prévio. Eles perguntaram se ele tinha vindo pacificamente. "Pacificamente!" Foi a breve resposta. Um banquete sacrificial foi imediatamente preparado, a vítima oferecida; mas como algum tempo deve transcorrer entre a oferta do sacrifício e da preparação dos alimentos, Samuel suspendeu sua jornada para passar provisoriamente na casa do chefe da aldeia, Jessé, o belamita, um homem valente e próspero; e, portanto, na privacidade do lar, de uma maneira pouco provável que chamar a atenção

do Tribunal, a carreira de Davi como rei começou.

Um após outro, os leais filhos de Jessé passaram diante do profeta, e quando ele olhou para eles na sua estatura imponente e viril, supôs que qualquer um deles seria o monarca designado por Deus. Mas seu conselheiro Todo Poderoso disse-lhe que a aparência exterior não foi desta vez peso na balança da escolha; mas que as qualidades reais do coração seriam o que determinaria a escolha em Sua seleção. E assim filho após filho passou; todos vieram menos um, e ele estava com as ovelhas. Samuel sentiu que, provavelmente, porque ele era o mais novo e o menor, poderia ser rei aceito por Deus. Ele não poderia prosseguir com os santos exercícios até que o menino fosse chamado; e, sem demora, chegou rapidamente vindo das colinas, suas bochechas rosadas, seu cabelo balançando ao vento, seus belos olhos azuis que piscavam com pureza e verdade; Davi estava diante do velho Profeta, era o amanhecer de uma nova eram, a inauguração de um tempo melhor, a pedra angular do grande tecido da monarquia hebraica; acima de tudo, o homem a quem Deus amou. Como seu irmão estavam em volta, o velho tomou o chifre de azeite, derramou sobre o jovem, ungiu-o no meio de seus irmãos, encharcando-o com a santa unção, e o menino se prostrou humildemente. No momento em que ele o ungiu, parecia que o Todo Poderoso acompanhou o sinal externo e selo da graça interior, é nos dito que daquele dia em diante o Espirito de Deus veio sobre aquela jovem vida, banhando-o, permeando-o e preenchendo-o, de modo que ele foi aprovado no poder do Espírito Santo para cumprir sua grande obra da vida, para ser o doce cantor de Israel, o pastor de Israel, o pastor do povo de Deus, e que inauguraria o templo de Salomão.

Você poderia não encontrar nada no aspecto exterior, nada em seu entorno ou circunstâncias, para indicar a verdadeira realeza interior, mas se você entrega seu coração a Deus, você se revela como seu filho, como sacerdote e rei, para si mesmo. Oh! Que neste momento o Espírito Santo desça sobre você! Será que você pode procurar e receber a unção do Santo! Oh, que o Espírito Santo de Deus, que é o verdadeiro óleo da unção da alma, seja derramado sobre vós, de modo que você vá adiante, dizendo: "O Espírito do Senhor está sobre mim, Ele me ungiu"!

II. UMA TARDE SOMBRIA

Nós temos a aurora com Davi; temos a tarde com Saul. Juventude aqui; há virilidade que já passou. Aqui a promessa; e aí obscuridade nublada de uma vida destruída.

Você notará que, enquanto é dito que o Espírito de Deus desceu sobre Davi, somos informados de que o "O Espírito do Senhor se tinha retirado dele." Isso não significa necessariamente que toda a vida religiosa de Saul se tornou extinta, mas que a faculdade especial e poder pelo qual ele havia sido preparado para seu trabalho real foram retirados dele. É plenamente certo de que o trabalho que um homem faz neste mundo não é feito apenas pela força de seu gênio, o brilho de seu intelecto, ou por dons naturais que Deus os tem dotado, mas por um algo além e por trás de todos estes, uma doação espiritual que é comunicada pelo Espírito de Deus para seu trabalho especial, que é retida enquanto o caráter é mantido; mas quando o caráter começa a deteriorar-se e declinar; quando há o divórcio entre a vida de santidade e a moral, quando uma alma se transforma definitivamente a partir da vontade e caminho de Deus para os caminhos da desobediência, então esse poder sobrenatural, que nossos antepassados chamavam unção, e que a Bíblia chama o Espírito de Deus, parece se dissipar e passará como o aroma de um perfume exposto ao ar comum. Então, Saul perdeu o dom especial de poder, o que lhe permitiu dominar seus inimigos e comandar seu reino.

Em segundo lugar, nós temos o misterioso poder de abrir a nossa natureza para o Espírito Santo de Deus, que é o meio de comunicar toda a força, toda virtude, toda a energia, e a vida de Deus, o enchimento do espírito, alma e corpo, acelerando a mente; aquecendo o coração, elevando e purificando toda vida moral. Nós também temos a terrível alternativa de render-nos ao espírito maligno, ou espíritos demoníacos, do qual a esfera espiritual está repleta. Quando nascemos primeiro no mundo, o santuário interno do nosso ser, por enquanto, não está ocupado; é um santo dos santos ainda não arrendado; mas com o passar dos anos; cabe a cada um escolher apor qual espírito ele será habitado. Alguns, pela graça de Deus, são levados a abrir sua natureza para receber o presente mais abençoado que Deus pode conceder; uma vez que é Ele mesmo; enquanto outros se assemelham a Judas, dos quais é dito: "Então Satanás entrou nele"; ou Saul, de quem se diz: "Então o espírito de Deus se apartou dele, e um espírito maligno o perturbava." Em muitos casos, os

homens parecem arrendarem, ocuparem, preencherem pelo espírito do mal; e possivelmente até mesmo as piores formas de embriaguez, paixão da concupiscência, e de temperamento ciumento, simplesmente são atribuídos à possessão por um espírito demoníaco. No tratamento da loucura, talvez fosse sensato ter essa teoria em mente, para lidar com a natureza atormentada como nosso Senhor fez, com as pessoas que tinham como palácios ocupados por legiões de locatários sujos, para os quais ordenou que saíssem.

Afirma-se que " um espírito maligno da parte do Senhor incomodava Saul". Para interpretar isto corretamente, devemos lembrar que, que no forte discurso em Hebraico conciso, o Todo Poderoso às vezes diz para fazer o que Ele permite que seja feito. E, sem dúvida essa é a interpretação aqui. Deus não pode ser tentado do mal, nem ele tenta qualquer homem, mas ele permite que sejamos tentados por Satanás (Jó 1:6-12; Lucas 22:31). Nosso Senhor foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo, e Ele nos ensinou a pedir que não sejamos guiados ao longo desse temido caminho; mas que a disciplina necessária da vida venha de alguma outra forma.

Quando, portanto, lemos que um espírito do mal da parte do "Senhor" incomodava Saul, devemos acreditar que, como Saul tinha recusado as boas e graciosas influências do espírito Santo e escolhido definitivamente o caminho da desobediência, não havia nada a fazer senão deixá-lo para ação do seu próprio coração maligno. O guardião de ajuda espiritual foi removido, não havia nada para impedir Satanás de entrar nele, como em dias posteriores entrou em Judas. Nas palavras solenes, repetidas três vezes em Romanos 1. Deus o "entregou" a um sentimento perverso (Romanos 1:24, Romanos 1:26, Romanos 1:28).

III. O TERRÍVEL BRILHO QUE ROMPEU ESTE CÉU NUBLADO

Em II Samuel 21:2, você tem isto: "O rei", isto é, Davi, então chamou aos gibeonitas, e lhes falou (ora os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do restante dos amorreus, e os filhos de Israel lhes tinham jurado, porém Saul, no seu zelo à causa dos filhos de Israel e de Judá, procurou feri-los). Saul estava

sofrendo sob as palavras de Samuel, retorcendo-se sob a sentença de deposição, e sua alma foi movida para neutralizar, se possível, o veredito Divino, de modo ainda a manter o favor de Deus. Era verdade, e Saul sabia-o bem, que ele havia falhado em um distinto ato de obediência; ele tinha mantido a escolha do despojo para si mesmo, mas por que não deveria ele, por excesso de zelo em outra direção, ganhar de volta a sua herança perdida? Admitindo que ele falou, ele irá mais do que compensar. Admitindo que ele falhou no que Deus lhe disse para fazer, por que ele não teria sucesso em algo que Deus não pediu para que ele fizesse? Por que ele não ressuscitaria algum velho comando, e conceder obediência inesperada?

Ora, havia dois desses mandamentos que pareciam ter-lhe ocorrido. A única promulgada quando os filhos de Israel entraram na Terra Prometida, eles deveriam destruir todos os povos da terra. Os gibeonitas, no entanto, conseguiu garantir que eles deveriam fazer exceção porque eles tinham feito um pacto com Josué, e Josué lhes havia prestado juramento (Josué 9). Os gibeonitas, portanto, tinham vivido entre os filhos de Israel por muitos séculos, e tornou-se quase uma parte integrante da nação. Mas, em seu falso zelo por Deus, Saul parece ter colocado as mãos implacáveis sobre estas pessoas pacíficas; e apesar da antiga aliança que obrigava Israel a respeitar a sua liberdade e vida, exterminando-os, um ato que trouxe justa retribuição, dias depois na sua casa, para você se lembrar de como, uma compensação a esse ataque cruel, os filhos de Rispa, e seus próprios cinco netos, foram enforcados em uma árvore, e os deixou lá até a chuva apodrecê-los (II Samuel 21:8).

Em segundo lugar, havia uma lei muito drástica contra necromantes e bruxa, e foi ordenado que eles deveriam ser exterminados da terra (Êxodo 22:18). Por isso Saul voltou sua mão contra eles. Em seu coração, ele ainda acreditava neles, pois no final de sua vida, quando um homem lança de lado suas pretensões e aparece como ele é, Saul procurou uma dessas mesmas mulheres e aproveitou-se de sua ajuda. No fim, porém, para mostrar o seu zelo religioso por Deus e para extorquir a reversão de sua sentença, Saul começou a exterminá-los. Mas como seus decretos foram adiante, havia podridão em seu coração. Seu estado rela foi grandemente aumentado; Ele usava neste momento, um lindo turbante, com os outros reis, que foi trazido do campo de Gilboa. O luxo aumentou muito em sua corte, pois ele vestiu as filhas de Israel de escarlate e ouro (II Samuel 1:24). Uma mistura sutil de adoração de Baal com o reconhecimento de jeová aparece no nome de seus filhos, em parte do nome de Jeová e em parte pelo nome de Baal. Imitando seus vizinhos, Saul tomou para si concubinas. Enquanto por um lado, o zelo por Deus era sem entendimento, o seu coração foi se tornando mais e mais imoral e maligno.

Saul não foi um caso isolado. Tomemos, por exemplo, dois exemplos do Novo Testamento, que são quase paralelos. Aquele em que o apóstolo diz, de Israel, que "eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. " E, o

outro caso daquele benjamita ainda mais famoso, homônimo de Saul, que nos diz que, enquanto ele estava chutando contra os aguilhões, ele tinha um zelo por Deus na perseguição da Igreja (Romanos 10:2; Atos 22:3-4).

Não sabemos isso em nossa própria experiência? Quando um de nós cai sob a condenação da consciência, o coração tenta sussurrar o conforto para si mesmo dizendo: "Eu vou procurar redimir minha causa por um zelo extravagante." Nós mergulhamos de cabeça em algo para compensarmos, neutralizarmos o resultado da falha. É zelo, mas é falso; é zelo, mas é fogo estranho; é zelo, mas é auto originado; é zelo, mas é apenas para si mesmo, e não a Deus; é zelo, mas é zelo pela letra, pela tradição, pela forma externa; não é o zelo do homem que é comido e devorado por um amor apaixonado pelo Filho de Deus, e para as almas que Ele criou.

Esta é a história de nós mesmos. Nenhum homem pode ficar longe dele. Aqui é o espelho no qual vemos nossos próprios rostos. A Bíblia é o Livro de Deus, porque ele é o Livro do homem; É o livro atemporal; É o livro que é o espelho da alma, porque o homem está sempre se vendo na experiência daqueles que o precederam.

Voltemo-nos de Saul por um momento para o querido rosto que se inclina sobre nós hoje; ao coração que anseia por nós; para o Cristo de Deus, que nos ama. Nós também, temos desobedecido, estamos em falta, não cumprimos as suas ordens, mas há o perdão nessas feridas que fluem, há perdão dentro do coração amoroso. Peça a Ele para apagar o passado. E que o espírito Santo incendeie em nossos corações altares que ardam continuamente o fogo do zelo que jamais se apagará, que sempre queimará para Sua glória, purificando nossa natureza, fazendo-nos sacrifícios vivos para Ele.

21. "O PECADO TRAZ A MORTE"

(I Samuel 18:12)

Nós dispersamos sementes com mão descuidada,

E sonho que não mais as verei,

Mas por mil anos seu fruto aparece

Em ervas daninhas que o mar e a terra, armazenam.

-KEBLE.

Nunca houve uma ilustração mais verdadeira das palavras em que o apóstolo Tiago descreve a genealogia do pecado e da sua fatídica família do que o fornecido pela história da vida de Saul. Mal nos é dito que ele tinha começado a ceder ao espírito do mal, o historiador apressa a nos falar sobre os passos sucessivos pelos quais as primeiras sugestões se tornaram precipitadamente paixões, e o monarca cometeu uma violação após a outra da Lei Divina. Como isso é verdadeiro que os que tropeçam em um só ponto estão finalmente culpado em tudo. O primeiro pecado é como a locomoção, de água, que gradualmente corrói o aterro, de maneira que, atualmente, todas as correntes das águas inundam a terra.

Isto sucedeu assim. Sobre este tempo, enquanto Saul estava sofrendo sob a sentença de deposição anunciada por Samuel, Davi, pela primeira vez, cruzou seu caminho. Duas considerações nos são dadas, da introdução do jovem pastor ao monarca de Deus, abandonado e mal-humorado, mas não são inconsistentes. A única fala de sua entrada no palácio real como um menestrel, a outra de suas proezas na guerra, o que tornou sua presença um complemento indispensável para a corte.

Os ataques de depressão e desânimo de Saul tornaram-se mais frequentes e graves; e, finalmente, foi sugerido por seus servos, a tradição diz que por Doegue, que o efeito da música faria bem para a pobre mente doente de Saul. "Eis que agora," eles disseram, " o espírito mau da parte de Deus te atormenta; Diga, pois, nosso senhor a seus servos, que estão na tua presença, que busquem um homem que saiba tocar harpa, e será que, quando o espírito mau da parte de Deus vier sobre ti, então ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor." (I Samuel 16:15-16)

Imediatamente o rei aceitou a sugestão; e logo o nome de Davi foi mencionado por um dos rapazes,

que tinha talvez, vindo da mesma parte do país, e muitas vezes tenha se encontrado com o filho de Jessé em sua vila nativa, podem até terem se sentado juntos aos pés do mesmo rabino. O jovem pastor possuía as mesmas qualidades que eram mais cativantes para o rei. Ele foi hábil em jogar. Já tinha vindo a ser conhecido como um homem de valor, na fronteira com os conflitos que precisou travar para a integridade do rebanho de seu pai. Ele era hábil em juízo, e eloquente no discurso.

Valoroso, bonito eram características suas. Parece que o que tinha acontecido a Davi acontece aos trabalhadores de Deus, a unção e graça permanentes do Espírito Santo eram destaques justos e suas características naturais, como quando uma faísca é retirada do ar comum e mergulhada em um frasco de gás oxigênio, ou como se uma ilha que há muito tempo enfrentava o inverno ártico poderia, finalmente poderia soltar suas amarras e pousa em mares do sul, e ser tocada no trópico de verão e todas as sementes enterradas em sua terra, brotasse em um crescimento rico e exuberante.

A descrição dada a ele agradou muito o rei, que estava atento sobre as perspectivas de jovens promissores, e no exercício que a autocracia inquestionável seu reinado, como a de outros monarcas orientais, ele despachou uma ordem para que Jessé enviasse seu filho Davi, que estava com as ovelhas. Tal convocação não poderia ser desconsiderada, e trazendo consigo um presente da produção de sua fazenda, o velho despachou seu Benjamim para começar a trilhar os caminhos difíceis e intricados do favor real. "E Davi veio a Saul, e esteve perante ele, e o amou muito." E sempre que Saul passava por um de seus acessos de melancolia, quando o céu estava encoberto com as pesadas nuvens de Deus de abandono e desespero; quando o espírito maligno da parte de Deus estava sobre ele: Davi, então, provavelmente com cerca de 18 anos de idade, tomava a harpa e a tocava com a sua mão, de maneira que Saul sentia alívio, e o espírito maligno se retirava dele, e ele ficava bem.

Robert Browning tem representado para nós, com uma exuberância maravilhoso da imaginação, a cena quando o harpista se empenhou com todo o encanto da sua arte de subjugar e extirpar a depressão que envolvia o rosto real: como ele cantava das cenas nos vales, onde as ovelhas estavam sendo recolhidas junto das águas transbordando dos poços; e novamente das pastagens sobre as quais elas foram espalhadas, navegando na grama macia. Em um momento havia uma estirpe de música marcial, convocando os clãs para repelirem uma invasão na fronteira; em outro parecia as vozes das moças que estavam dando as boas-vindas após a guerra de seus amados coroados com a vitória. Mais uma vez, a música falava da tempestade chegando, o trovão estrondoso, a saraivada de granizo, até que se deu conta de que a fúria dos elementos tinha pas-

sado e estava dando lugar a cadência de uma paisagem de verão, banhada pela paz. Agora você poderá ouvir o sussurro do vento através das árvores, ou varrendo sobre os prados, e logo a música celestial assim como os céus declara a glória de Deus e o firmamento fala de sua obra. Às vezes, o jovem poeta ensaiava a alegria de beber o néctar puro da jovem vida:

"Oh! As alegrias da vida Livre! Saltando de rocha em rocha;

O forte rasgar dos ramos de faia, supressa prateada refrescante.

Do mergulho na água viva de uma lagoa, a caça do urso, E o mormaço mostrando o leão está oculto em seu covil. E a refeição, os ricos encontros dourando com pó divino a carne dos gafanhotos mergulhados no cântaro. A corrente de ar cheia de vinho, e as ovelhas nos canais secos do rio onde juncos mostravam a água acostumada fluir suavemente e bem. Como é boa a vida do homem, o mero sustento! Como empregar todo o coração e a alma, e os sentidos aguçados alegremente".

É provável que a magia da música com a qual Davi procurou aliviar o humor negro do rei foi muito bem-sucedida, como mais tarde no caso de Philip V. da Espanha, que foi curado de uma constante melancolia pela música de um músico famoso. Seus acessos de loucura tornaram-se cada vez menos frequentes, a necessidade da intervenção de Davi na corte era muito descontraída, e o rei pode quase deixar de pensar nele, entre os muitos pretendentes para seu favor real. Possivelmente esta mesma inconstância foi parte da doença. Foi devido provavelmente à condição desordenada do cérebro do rei que quase esqueceu o moço que tinha amado muito, e quem tinha ficado parecido como o seu portador da armadura e o seu médico (I Samuel 16:22).

Quanto tempo foi o período decorrido desta forma, não podemos dizer, mas uma outra série de eventos trouxe Saul e Davi em um contato mais próximo e trágico. Os filisteus nunca perdoaram os hebreus por terem rejeitado o julgo que por tanto tempo haviam humildemente suportado, e, finalmente. Depois de uma série de incursões e invasões nas fronteiras do sul de Canaã, a maré da invasão não poderia mais ser contida. Isto rolou através das fronteiras e se derramou através dos vales, até que os exércitos dos filisteus se reuniram no vale do Terebinto, que está em Judá, e fizeram seu acampamento em Efes-Damim, "O limite de Sangue", assim chamado, provavelmente a partir de encontros sombrios e sangrentos que tiveram lugar lá. O vale ou defeitos, é amplo e aberto, com cerca de três milhas de cumprimento. Divide-se no centro por uma ravina notável, ou vala, formado por uma torrente de montanha, que é cheio de espuma de água no inverno, embora seco no verão. Foi a presença deste desfiladeiro ou canal, com cerca de vinte pés de largura, com lados verticais íngremes, e com uma profundidade de dez ou doze pés, que prolongada a questão por muito

tempo, de modo que as duas tropas estavam assistindo-se mutuamente durante quarenta dias, nenhum deles ousou enfrentar o perigo envolvido em atravessar o vale e sua ravina, na cara do outro.

A história completa do combate contra Golias pertence a vida de Davi; só faremos menção dele aqui no que se refere ao malfadado e infeliz Saul.

Quando o gigantesco campeão dos filisteus, cujo nome foi sugerido por sua "armadura brilhante", caminhou com passos largos adiante, e até se atreveu a chegar perto das linhas das tropas hebraicas, vestindo sua armadura reluzente, seu elmo, colete, manipulando uma lança, e com uma espada cingida ao seu lado; audaciosamente desafiou os exércitos de Israel para apresentarem um homem que batalhasse com ele, Saul estava tão desanimado e em pânico como qualquer um de seus soldados. Diz-se que ele estava com "muito medo". Embora ele tivesse sido escolhido rei por Deus, e anteriormente em sua vida, tinha estado no poder de uma fé simples, a sua desobediência tinha cortado os tendões de seu poder, e ele se tornará tão fraco quanto qualquer outro. Obediência e fé são dois aspectos da mesma postura da alma; como você obedece, você é capaz de acreditar, como você acredita, você obedecer. Na Epístola aos Hebreus, no quarto capítulo, as palavras são perpetuamente intercambiadas. Deixe um homem, mas tenha fé em Deus que ele será valente na luta, e fará exércitos estrangeiros fugirem. Um pode perseguir mil, e dois colocar milhares em fuga. Oh! Cuidado com a desobediência que introduz tremores e fraqueza no coração, de maneira que o som de uma folha agitada perseguirá o fugitivo! Tudo o que Saul poderia fazer, diante da blasfêmia insolente de Golias, era fazer promessas generosas do que ele iria fazer pelo herói que iria assumir o desafio, e fazer com que o giteu lambesse o pó da terra.

Quando, finalmente, Davi foi levado à presença de Saul, a sua alma estava brilhando com uma fé heroica, admitindo sua determinação em ir sozinho lutar contra o filisteu, o rei esforçou-se para dissuadi-lo. "Tu não és capaz de ir contra esse filisteu para pelejar com ele." Saul não tinha ideia do poder que não seja aquele que veio de muito tempo de luta (I Samuel 17: 33), ou de capacetes e couraças (I Samuel 17: 38-39). O ponto da narrativa em que Davi descreveu seus conflitos de sucesso com o leão e o urso, passou inteiramente desapercebido por Saul. Saul olhou para eles como resultado de agilidade superior e força tendenciosa; ele não entendeu o significado da narração de Davi quando ele falou dos grandes livramentos que o Senhor havia feito (1I Samuel 17: 37) -já o jovem salmista estava dizendo para si mesmo:

"*O Senhor é a minha luz e a minha salvação;*

A quem temerei?

O Senhor é a força da minha vida,

De quem terei medo? "

Mas tal confiança do cristão em Deus eram um enigma para o rei. Os olhos de seu coração estavam cegos, e ele não podia enxergar. Ele não tinha ideia de que a fé abre completamente novas fontes de poder, toques param no grande órgão da natureza que escapam de outras mãos, e aproveitam a essas prerrogativas divinas como legiões de anjos, porém, geralmente todo cristão atormentado espera em esquadrões humanos.

Como Davi saiu ao encontro do filisteu, Saul disse a Abner, seu tio, e o capitão de confiança de seu exército, “Quem é este jovem? Informe de quem ele é filho; e quando o jovem campeão voltou com a cabeça do filisteu na mão, o rei lhe perguntou: De quem és filho, jovem? Era como se Saul estivesse pensando que o seu sucesso estive ligado ao terreno da hereditariedade. " Certamente, "pensou," este jovem vem de uma grande linha de ascendência; o sangue de Calebe ou Josué devem estar em suas veias; o melhor de estoque hebraico deve ter provido este descendente. " É assim que o homem deste mundo tenta calcular e medir o filho da fé. Ele está sempre analisando os elementos do seu sucesso, e tentando explicar esse sucesso. Ele não tem nenhuma concepção do que Deus pode ser ou fazer para a alma que confia totalmente Nele.

No terreno de conveniência, depois de seu retorno a Gibeá, Saul colocou Davi sobre os homens de guerra. A harpa foi trocada, em sua maior parte, pela espada; e, quando ele saiu em suas expedições contra os inimigos hereditários de Israel, ele tornou-se cada vez mais necessário para a estabilidade do trono, assim, ele tornou-se cada vez mais o queridinho da nação. "Por onde quer que Saul o enviasse, ele era bem-sucedido." Não ter tal popularidade gerou o grande pecado da vida de Saul. Em uma ocasião, quando Saul e Davi estavam retornado de uma batalha com vitória final e decisiva sobre os filisteus, as pessoas aglomeraram-se indo de encontro às tropas; as mulheres vestidas com trajes alegres, dançavam em volta deles, cantando músicas com seus tamborins e instrumentos de três cordas. Como elas realizaram a dança sagrada de costume cantaram responsavelmente ", respondendo uns aos outros", uma ode da vitória, a qual este era o refrão: E as mulheres dançando e cantando se respondiam umas às outras, dizendo:

"*Saul feriu os seus milhares,*

Porém, Davi os seus dez milhares."

Instantaneamente o rei foi ferido com o inflamado dardo do ciúme. Toda a sua alma foi incendiada com o pensamento que Davi pudesse ser aquele do qual Samuel havia falado, como sendo o sucessor divinamente designado para o reino, que agora estava passando de sua mão. E se esse jovem soldado brilhante,

com a luz de Deus na sua vida, e o amor das pessoas voltando-se à sua pessoa, seria para despojá-lo. "Então Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos, e disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino?"

"E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita. ” (I Samuel 18:9). Todo amor e admiração que ele tinha direcionado a Davi havia se transformado em fel e amargura. O leite da bondade humana havia azedado. Sua doença antiga, que se mantivera longe dele, voltara com muito mais intensidade do que a sua força habitual; e no dia após o incidente, remoendo seus erros imaginários, parecia que toda a sua natureza fora, de repente, se expusera para um espírito maligno, que o possuía, e levou-o a querer cometer um ato de ódio e assassinato. Delirante em um ataque de frenesi louco, Saul pegou a lança que estava ao lado dele com o emblema de seu estado real, e arremessou-a na direção de Davi, que estava sentado diante dele, esforçando-se para afastar sua doença. Não uma, mas duas vezes a arma assassina tremia através do ar, mas Davi se desviara dela por duas vezes sem dúvida, imputando o atentado contra sua vida como a doença do rei, e sem ter ideia do ciúme que estava queimando em sua alma como fogo.

Vamos cuidar dos primórdios do pecado, quando a menor sugestão começa a flutuar no ar em torno de nós, como um micróbio e germe de doença maligna e mortal. Em seguida, é o momento de voltar para Cristo para que Ele possa libertá-lo, garantindo a sua graciosa intervenção, exercendo a fé na graça da Sua salvação. " Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim. Então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão". (Salmo 19:13)

22. O PECADO DA INVEJA

(1 Samuel 18)

Todas as almas egoístas, que se fingem justas,

Ainda tem muita coisa servil;

Vangloriam-se da liberdade, em vão,

Do amor, e sinto que não!

Ele cujo coração brilha com. Ti,

Ele, e só ele é livre!

-COWPER.

Entre os mais terríveis pecados humanos, o ciúme é o pai dos crimes mais obscuros e negros que envergonham os anais da raça humana. E de todas as delineações do pecado de ciúme, que são afrescos nas paredes da história, nenhum é mais absolutamente verdadeiro para a vida, e terrível em sua coloração gráfica, do que este encontrado retratado no primeiro rei de Israel.

I. O CIÚME ABRE A PORTA PARA O DIABO

No caso de Saul o intervalo foi o mais breve possível. No dia seguinte, após o canto das mulheres, que primeiro despertou em seu coração o sentimento de ciúme de Davi, aprendemos que "um espírito maligno" se apossou do malfadado monarca. Há um muro impenetrável, como acreditamos, construído pela providência de Deus entre as almas humanas e os espíritos malignos que são inquilinos da atmosfera em torno de nós, e, portanto, são chamados de “as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6:12), enquanto o seu líder é conhecido como o Príncipe do Poder do Ar (Efésios 2:2). Não espírito do mal, no entanto maligno, pode romper essa barreira do seu lado; mas é possível para o homem, quebrar o seu lado. Todas as vezes que nos rendemos às tentações em pensamento ou ações que nos abordam incessantemente, nós preju-

dicamos e desintegramos aquela barreira e somos expostos à entrada da influência demoníaca, que se adapta ao molde de nossos desejos pecaminosos, apenas para investir e enchê-lo com uma intensidade de paixão que de outra forma seria impossível para nós.

Este espírito maligno, no caso de Saul, é dito ter sido de Deus, uma frase que só pode ser interpretada na hipótese de que Deus permitiu que chegasse, e que esse resultado trágico transpareceu em aplicação direta dos dispositivos imutáveis do universo. Se um homem mexe com a sua alma, Deus não pode salvá-lo dos resultados inevitáveis. Obedeça à lei do fogo, e ela vos obedecera como um escravo obediente, esta é a vontade e compromisso de Deus; mas também é a sua vontade e compromisso que, se você a desobedecer, ela consumira suas torres, palácio, tesouros e casas, com fúria implacável. Quando os homens se rebelam e maltratam o Espírito Santo, Ele passa a ser seu inimigo e luta contra eles. "Deus", diz um, "deve ser algo para nós, que Ele deve depender do que somos para Ele." Vá com o vento, e flutue beneficamente para a frente; vá contra isto, e seu progresso trará desastroso custo mortal.

Com o benigno te mostrarás benigno;
E com o homem sincero te mostrarás sincero;
Com o puro te mostrarás puro;
E com o perverso te mostrarás indomável.
(Salmo 18:25,26)

II. O CIÚME DESTRÓI O PRÓPRIO BEM

Davi, de repente tornou-se o queridinho das pessoas. Com um quase único alto, ele pulou para o trono do carinho e homenagem geral. "Todo o Israel e Judá amava a Davi" (I Samuel 18:16). Neste afeto comum para alguém que foi tão acessível a todos eles, as pessoas esqueceram seus feudos antigos. Não só eles, mas o Tribunal de Justiça, estava apaixonado por ele. Ele também estava com os homens de guerra, e saia com eles aonde quer que Saul os enviava, e sua promoção foi boa, não apenas "à vista de todo o povo", mas também "aos olhos dos servos de Saul", enquanto Jônatas o amava com um amor que superava o amor

das mulheres; e Mical, filha de Saul, se ligou ternamente a ele. Deve ter havido uma espécie de doçura pura, que sua alma brilhante proporcionava a todos que entravam em contato com ele.

Além disso, o Senhor era evidentemente com ele. Note como constantemente a crônica sagrado toca essa nota: "Saul temia a Davi, porque o Senhor estava com ele" (I Samuel 18: 12); "E Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor era com ele" (I Samuel 18:14); "E viu Saul, e notou que o Senhor era com Davi" (I Samuel 18:28). Além disso, ele comportava-se com prudência e prosperava (I Samuel 18:5); era sábio em todo o seu caminhar (I Samuel 18:14); era extremamente prudente, tanto que Saul tinha temor dele (I Samuel 18:15); mais bem-sucedido do que todos os servos de Saul, e o nome de Davi era muito estimado.

Nestas circunstâncias, como seria sensato para Saul ter-se ligado ao filho de Jessé. Admitindo francamente que ele seria seu sucessor designado, e que ele estava desfrutando o especial favor de Jeová, Saul poderia ter usado Davi para a reabilitação de suas fortunas que estavam se enfraquecendo. Evidentemente era impossível inverter a escolha divina, mas poderia ter adiado o sofrimento da inevitável sentença. Nada poderia trazer mais popularidade ao próprio rei do que identificar suas fortunas e de sua família com aquele que poderia ter prestado serviço notável e inestimável para a corte do reino. Nada poderia ter sido mais fácil, nada mais político. Mas em vez disso, Saul permitiu que a sua louca paixão queimasse sem cessar, e às vezes explodia em chamas, até que estourava em fúria irresistível e consumia toda a sua vida.

No caso das paixões mais ardentes da alma, muitas vezes é frequentemente mais fácil limitá-las e contê-las pela introdução de considerações de interesse próprio e prestígio pessoal, mas não é assim com o ciúme. No santuário desta paixão, que difere da luxúria e libertinagem, e a bebida inebriante, sendo inteiramente uma paixão da alma, a alma ciumenta está preparada para repetir o ato de Palissy o oleiro, que rasgou as próprias placas de sua casa, depois de ter destruído todo átomo dos móveis, a fim de levar a cabo o projeto pelo qual ele foi consumido. A paz do lar; o sucesso de uma grande empresa; a felicidade e a prosperidade de um ente querido que tem sido a causa inconsciente do ciúme; o serviço de Deus; a perspectiva de longos anos felizes de muito respeito, a paixão é resistida e acaba, eu vi isto acontecer, e mais do que isto, sacrificados por causa do ciúme que exigiu sua vingança

III. O CIÚME É MUITO CRIATIVO EM SEUS MÉTODOS DE EXECUÇÃO

Sua forma é multiforme. Às vezes ele usa o estilete, cuja ponta é tão fina que você não sabe que foi atingido até mais tarde; e às vezes um cassetete, que caiu no chão com um sopro assassino. O copo de veneno, ou as finas malhas de um estratagema sutil, que leva a vítima a infringir sua própria desgraça, tais são os métodos que o ciúme emprega.

Rastreie isto na história anterior. Primeiro Saul, sob o pretexto de sua doença, as tentativas de tirar a vida de Davi com suas próprias mãos. Ele sabia que o ato de assassinar seria imputado à condição perturbada de sua mente, e, portanto, com a impunidade, duas vezes lançou a lança contra o poeta que tentava afastar sua doença.

Em seguida, ele tentou jogar Davi, em posições de extremo perigo, convidando o valente guerreiro nos campos de batalhas e na guerra de fronteira. Par suborná-lo, prometeu-lhe a sua filha mais velha, Merabe, cuja mão deveria ser dada a ele em casamento, como recompensa pelos atos heroicos, e a este foi adicionado o apelo da fé, do qual nenhum outro motivo poderia ser mais poderoso com esta alma devota e nobre. "Por isso Saul disse a Davi: Eis que Merabe, minha filha mais velha, te darei por mulher; sê-me somente filho valoroso, e guerreia as guerras do Senhor." E, então, com a mão implacável, o escritor sagrado puxa para o lado o véu, e declara-nos os pensamentos secretos que passavam em sua natureza obscura e assombrada, (porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, mas sim a dos filisteus). Nós não sabemos os feitos heroicos que estas seduções conduziram, mas não foi por falta delas que a promessa real não foi cumprida, e Merabe foi dada a Adriel, o meolatita.

O estratagema falhou, mas parecia muito insidioso e muito provável perceber o verdadeiro propósito, deixá-lo abandonado sem ser posto a uma prova adicional, e mical, a filha mais nova de Saul, que realmente amava a Davi, neste momento, pelo menos, era a recompensa ou prêmio para seduzir o jovem guerreiro, desavisado dos encontros recentes com os filisteus. A evidências certas de que uma centena desses inimigos valentes caíram pela mão de Davi, era o único dote estipulado que foi exigido, e a honra de transformar-se em genro do rei, isso foi tema de muitas dicas, sugestões e conversas francas, entre os cortesões e a jovem alma em cuja carreira tanta atenção estava sendo concentrada. Aos seus servos: Saul transparecia estar ligado

sinceramente a Davi, pedindo, com genuína seriedade que ele entrasse para a sua família. É evidente que ele estava jogando um jogo de habilidade incomum. Por um lado, os seus servos realmente acreditavam que o rei desejasse Davi, e queria a aliança; por outro lado, "Saul tentava fazer Davi cair pela mão dos filisteus."

Foi apenas depois que a trama planejada por Saul falhou, (parecia que através da providência Divina Davi estava possuído por uma vida fascinante) que Saul falou a Jônatas, seu filho e todos os seus servos, para que matassem Davi; novamente lançou sua lança contra Davi com tanta força que a lança ficou tremendo na parede do palácio; e, finalmente, o perseguiu, primeiro na sua própria casa e, finalmente, na casa de Naiote (veja I Samuel 19).

Do contrário, não é com o ciúme. Quando uma mulher tem ciúmes de outra mulher, que é absolutamente inocente de qualquer tentativa de atrair as afeições do marido; quando um ministro mais velho fica com ciúmes de seu assistente, ou de um vizinho; quando uma pessoa fica com ciúmes da influência que outra pessoa está obtendo de seu amigo, torna-se quase impossível enumerar todas as sugestões desagradáveis, todas as insinuações, todas as construções erradas sobre o comportamento, toda a perversão das palavras, ações e olhares, através da qual a alma desabafará sua depressão.

IV. O CIÚMES É PREJUDICIAL

Tudo que isto faz tem um efeito inverso do que foi previsto, e longe de sobrecarregar o rival, estende sua influência, e mais profundamente estabelece seu trono.

Isto aconteceu notavelmente com Davi. Saul foi inclinado, atraído para sua ruína. Através da interposição de Deus, no entanto, cada intenção assassina era frustrada e tornava-se a causa ainda maior da popularidade de seu rival. Se Davi é encarregado dos homens de guerra, ele prospera onde quer que seja enviado; se ele é afastado da proximidade imediata do rei, e permitido entrar e sair ante o povo, a nação inteira o ama (I Samuel 18:13-15). Se enviam Davi para lutar contra os filisteus, ele não mata cem, mata duzentos, de maneira que seu nome fica ainda mais estimado. Se Saul fica instigando seu filho Jônatas para matar Davi, cada vez mais a amizade entre Jônatas e Davi se intensifica, e leva Jônatas a defender a causa de seu amigo, aquele com a qual a sua alma se ligou. Todo mal que Saul intenta fazer não dá resultado. As armas que são lança-

das sobre o jovem Davi são como bumerangues que retornam na mão que os lançou. Nenhuma de suas maldições chegam à Davi. Saul só cavava uma cova para ele mesmo.

Se apenas as pessoas ciumentas, com inveja refletissem uma história como essa, com certeza notariam a inutilidade de suas tentativas malignas para ferir aqueles que podem parecer destinados a tomar o seu lugar. Não é assim que o perigo se cumpre. As estrelas em seus cursos lutam contra Sísera. Balaque pode subornar Balaão com suas recompensas mais ricas a fim de que ele amaldiçoe Israel, mas como ele poderia amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou, e como ele desafiaria a quem o Senhor não desafiou?

Há um inimigo na vida que certamente retornará sobre o ímpio. O Senhor não deixará seu Servo Davi à mercê das crueldades de Saul. Ele levantará Jônatas para avisá-lo dos perigos eminentes, fará com que Mical afaste o golpe do molestador, derrubará as misteriosas influências espirituais das bandas assassinas, e ainda será o inimigo e vingador.

"*Deus é juiz justo,*
Se o homem não se converter, Deus afiará a sua espada;
Já tem armado o seu arco, e está aparelhado.
E já para ele preparou armas mortais;
E porá em ação as suas setas inflamadas contra os perseguidores."
(Salmo 7:11-13)

23. CRUEL COMO A SEPULTURA

(I Samuel 20, I Samuel 27:1-12)

Tu és muito sábio para falar de nosso passado;

E perguntar-lhes sobre o relatório que levou para o céu;

E como podem trazer notícias bem-vindas.

Suas respostas formam a chamada experiência dos homens,

As caminhadas do espírito de cada dia acabado,

E um anjo sorri, e a fúria franzi as sobrancelhas.

--YOUNG.

O Ciúme não tem escrúpulos, e não hesitará em violar os santuários mais venerados. O seu pé é implacável; irá atropelar todos os relacionamentos da casa, os vínculos de amizade e de parentesco e a reverência atribuída a si próprio, à casa e o culto de Deus. Uma vez que esta paixão se acende, não há nada de que deixe de se alimentar, nada é sagrado demais para deixar de ser combustível de sua chama. Não que isso muitas vezes, sob a moderação da civilização cristã, pelo menos, prossegue para o assassinato; em vez disso, por suspeitas sussurradas, pelo encolher de ombros, o movimento do dedo, o olhar furtivo, a pergunta sugestiva, pode destruir a paz que se tem no marido, esposa, filho ou amigo.

A vida doméstica é uma das instituições mais sagradas de nossa vida humana. A sua origem está no tricotar de espírito com espírito, de maneira que os dois se tornam um; e a partir dessa união nasce o dote das crianças abençoadas; semeando o mundo com flores, e fazendo a corrida permanentemente jovem. Tal casa, no caso de Davi, foi em grande parte devido ao próprio arranjo de Saul. Quando soube que Mical, sua filha, amava a Davi, e lhe contaram, essa notícia agradou-lhe muito, e ele a deu a Davi, como esposa, foi a explosão a partir de uma maré de nova primavera a essas duas jovens vidas, felizes um com o outro, embora posteriormente ser tornariam infelizmente alienados. Contudo quando Davi tinha se desviado de sua lança, e fugido para a segurança de sua casa, pensando consigo mesmo, "Pelo menos meu sogro irá respeitar a santidade do amor de sua filha," o monarca enlouquecidamente ciumento enviou mensageiros para encontrá-lo, obser-

vá-lo e matá-lo na parte da manhã, provocando no salmista clamores preservados em seu Salmo 59.

Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos,

Defende-me daqueles que se levantam contra mim.

Livra-me dos que praticam a iniquidade,

E salva-me dos homens sanguinários.

Pois eis que põem ciladas à minha alma;

Os fortes se ajuntam contra mim,

Não por transgressão minha ou por pecado meu, ó Senhor.

Mical conhecia seu pai demasiadamente bem para não confiar em sua clemência, advertiu seu marido do eminente risco de morte que corria, com sua sagacidade (e o que as mulheres não farão por aqueles que amam!) Ajudou Davi a escapar, com suas próprias mão abaixando da janela. Foi graças a sua filha que o casal recém-formado não ficou desolado e deserto, e a luz do seu coração não apagou.

O santuário da adoração está próximo em importância para o lar, se não superior. Eles permanecem juntos ou caem juntos. Um geralmente garante a estabilidade do outro. Da casa como seu pátio de entrada, nós passamos para a cada de Deus, nosso lugar de habitar. "Na casa de meu Pai", disse nosso Senhor, "há muitas moradas"; e não podemos supor que as casas dos homens estão incluídas entre elas?

Mas o caso de Saul mostra que o ciúme quebrará o recinto do santuário tão implacavelmente quanto da casa. Davi apressou-se a relatar a Samuel as viradas que as coisas estavam tomando, e da grave suspeita que forçava sua alma, e as tentativas de Saul contra sua vida não eram o resultado de um cérebro desordenado, mas de uma vontade perversa e assassina. Para maior segurança Samuel levou Davi a conjunto de tendas, talvez tecidos de vimes (chamados naiotes), onde uns certos números de homens jovens estavam sendo treinados para o ofício profético, e foram viver na mais completa manifestação do poder espiritual. A própria atmosfera, onde eles habitavam estava carregada com eletricidade espiritual.

Dentro dessa reunião sagrada Saul obrigou três equipes sucessivas de mensageiros para prender Davi, e, finalmente, no furor de sua incapacidade de retornarei a si mesmo. Nos dias posteriores sabemos que ele foi para Seco e perguntava com autoritária veemência por Samuel e Davi.

Quando alguém lhe disse, que ele havia ido para Naiote; ele foi golpeado antes de chegar ao local; e, despojado de suas vestes reais. Pela segunda vez em sua vida estava deitado no chão em uma espécie de

transe, que durou todo aquele dia e aquela noite.

Não podemos ler sobre este incidente singular sem recordarmos de cenas da vida de John Wesley, de quem se disse: "Enquanto pregava na comunidade em Bristol, uma jovem mulher sentou-se em violenta agonia, assim como outras cincos ou seis pessoas em outra reunião à noite. Um deles era uma jovem senhora, cuja mãe estava irritada com o escândalo, como ela o chamou, da conduta de sua filha; mas a mãe foi a seguinte a cair no chão e perder os sentidos em um momento, mas voltou para casa com sua filha, cheia de alegria. Os blasfemadores imediatamente apoderados com grande agonia, e clamavam em alta voz por misericórdia divina, e por vezes prostravam-se no chão de uma só vez, como homens mortos insensíveis. Uma pessoa religiosa que estava censurando os espectadores contra essas cenas estranhas como simulação e hipocrisia, ela mesma também caiu no chão, como por uma mão invisível, enquanto as palavras de reprovação ainda estavam em seus lábios." A diferença, é claro que, nestes dois fenômenos está no resultado. No caso De Wesley e Jonathan Edwards, o resultado foi uma mudança de coração e vida, juntamente com uma abençoada e exaltado experiência cristã. No caso de Saul, a experiência foi como a nuvem de manhã e o orvalho da manhã, que logo passa. Seja qual for a natureza da experiência, seja física, mental ou espiritual, e, provavelmente, foi este o último caso, era transitório e evanescente, e deixou-o muito pior do que o encontrou, por seu ciúme ameaçava a própria vida de seu nobre filho Jônatas.

As próprias fontes de amor e orgulho de um pai, secam ante as lavas vulcânicas do ciúme, e tornam-se a causa de contorções ainda mais profundas e mais abrangentes. Jônatas foi um dos mais nobres tipos de masculinidade. Uma alma de um verdadeiro príncipe era a sua. Em qualquer idade, mesmo na época mais romântica do cavalheirismo, ele teria com facilidade e por um direito universalmente reconhecido, o primeiro lugar da classificação. Seja na corte ou no campo de batalha, ele brilhava como uma estrela de primeira grandeza. Graça e beleza adornavam sua pessoa, ao mesmo tempo ousadia intrépida e coragem caracterizavam o seu comportamento no campo de batalha. O queridinho das pessoas, que uma vez salvou a vida de seu pai, o ideal escolhido das donzelas e jovens de seu tempo, estadista sábio, verdadeiro na amizade, forte na resolução, havia tudo para vincular seu pai consigo, por razões de política, bem como orgulho paterno. Mas estas considerações não tinham peso para Saul, ao passo que o ciúme contra Davi pesava na outra escala. Ele podia ser, como seu amigo expressou eloquentemente na sua elegia fúnebre, "lindo e agradável," mais ligeiros do que uma águia, mais forte do que o leão, mas Saul estava preparado para sacrificar tudo pelo espírito de vingança.

Foi no festival mensal que esta nova explosão do vulcão que havia dentro do coração de Saul se revelou. Era o segundo dia, e como no anterior, o assento de Davi estava vazio. Falando nele ironicamente como "o filho de Jessé", acentuando assim o seu humilde nascimento, e ignorando a relação que o ligava à família real, o rei perguntou a Jônatas a razão de sua ausência; e quando ele recebeu a resposta que os dois amigos tinham previamente acordado, ele ficou com uma raiva gigantesca, praguejou Jônatas com os mais vis apelidos que os orientais podem usar, chegou e desprezou a mãe de seu filho, objeto de seu ódio, insistiu na prisão e execução imediata de Davi, e acabou lançando sua lança sobre seu nobre filho, que tinha interferido para acalmar sua ira. Por isso Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa; e no segundo dia da lua nova não comeu pão; porque se magoava por causa de Davi, porque seu pai o tinha humilhado. (I Samuel 20:34)

Mas o ciúme é também responsivo às piores sugestões possíveis. Quanto a isso existe uma ilustração no capítulo seguinte (I Samuel 21:1-15). O fugitivo desta vez fugiu para Nobe, onde Aimeleque, o sumo sacerdote, dirige as relíquias do antigo santuário. As suspeitas na mente de Aimeleque por este advento precipitado e sem escolta, foram removidos por uma resposta evasiva do genro do rei que foi recebido com toda deferência, fornecido com pão, a poderosa espada de Golias, e conselho espiritual que o éfode podia proporcionar.

O incidente foi relatado a Saul, alguns meses depois, quando ele estava acampado na altura (margem) acima de Gibeá, à espera de notícias de seu rival odiado, para poder marchar com suas tropas do agregado familiar, composto por benjamitas confiáveis. Homens de sua própria tribo, para captura e matar Davi. Parecia que todas as exigências do serviço público foram estabelecidas e consideradas como o pó minúsculo desde que a vingança de sua alma ainda estava insatisfeita. A promulgação e execução de lei, a audição de ternos, as defesas do reino, todos não significam nada em sua estimativa, até que seu objetivo fosse cumprido. No calor de seu espírito ele deu vazão à reclamação (e ciúmes muitas vezes assume o tom de inocência ferida) que todos os seus servos estavam conspirando contra ele, que ninguém se importava com ele, que Jônatas estava no fundo conspirando com Davi, e estava acalentando a esperança de sua queda rápida a fim de receber bens e promoções como o preço direto das mãos do filho de Jessé. Foi uma provocação injusta e prejudicial. Bem pode o apóstolo Tiago afirmar que a língua é muitas vezes “inflamada pelo inferno." Foi isso que ocorreu aqui. O ciúme louco é extremamente selvagem, golpeando aqui e ali, com absoluto desprezo de tudo o que há de mais precioso e verdadeiro na lealdade humana e amor. Em meio ao silêncio que se se-

guiu estas censuras imerecidas, Doegue narrou o que tinha visto naquele dia fatídico, quando ele ficou detido no Tabernáculo, para algumas oblações cerimonias ou outro rito, e tinha testemunhado as atenções de Aimeleque por seu genro, Davi. (I Samuel 21:7).

Doegue fez uma declaração maliciosa, uma só vez desviou as suspeitas do rei de seus cortesãos para os sacerdotes. Nobe não estava muito distante de Gibeá; e uma intimação ditatorial, depois de um breve intervalo, trouxe Aimeleque e toda a casa de seu pai, e todos os sacerdotes da família do sumo sacerdote da casa de Eli, na presença do rei. Em termos desmedidos, Saul acusou todos eles de conivência com Davi para a derrubada de seu trono e dinastia e não deu atenção alguma para a s explicações de Aimeleque. O Sumo Sacerdote disse que tudo aquilo de que o rei acusou, ele o fez inocentemente pois pensava que Davi estava ali a mandato do rei. Ele sempre tinha contabilizado Davi como um dos mais fiéis dos servos de Saul, tinha olhado para ele como sendo constantemente confiado a comissões secretas, e frequentemente fazia perguntas Semelhantes de Deus em seu nome, acreditando que ele estava servindo à vontade real. Mas ele poderia muito bem ter tentado conter a enchente do Jordão. A mente do rei já estava feita antes que ele começasse sua defesa. Cedendo a algum impulso profano que deve ter vindo a ele de um espírito maligno e mal, e que sua desordenada natureza era tão suscetível como tinha sido a inspiração espiritual de Naiote, ele disse "Certamente morrerás, Aquimeleque, tu e toda a casa de teu pai. "

A guarda real retrocedeu e não quis executar a terrível sentença; mas Doegue, o Edomita, um estrangeiro, com seus pastores, não tinha tais escrúpulos, imediatamente foi para cima dos sacerdotes submissos, que foram massacrados um após o outro, até que seus corpos mutilados foram empilhados em montes, e as suas vestes brancas estavam saturadas com sangue de seus corações.

Foi um ato covarde e vil, as notícias atordoaram toda a nação com um naufrágio de horror. Todos os homens do bem sentiram que as fundações da sociedade estavam afrouxadas, e que nem a vida nem a liberdade estavam seguras, ao passo que o coração no peito de seu monarca estava em um intenso frenesi. A corrente sombria que o tinha pego, estava levando-o mais rapidamente para o seu castigo: um coração depravado forjado em um cérebro enlouquecido, reagiria de volta à sua destruição. O alerta que encontramos nesta narrativa é que nós não devemos render-nos à primeira intrusão do mal, a fim de que o pensamento não conduza ao ato, e atos repetidos tornam-se hábitos, e hábitos congelam o caráter, e o caráter define o destino!

O ciúme é, no entanto, sujeito a um forte remorso. Estes flagelos são as reclamações daquele espírito abençoado que permite que nenhuma alma fique à deriva do abismo. Saul estava muito sujeito a estes

turbilhões poderosos que ocorriam com frequência. Quando, numa frase anterior, Jônatas lembrou o pai dos serviços inestimáveis que Davi tinha prestado, ele ouviu atentamente, cedeu, e prometeu sob juramento real que não condenaria Davi à morte (I Samuel 19:1-7).

Quando Davi poupou sua vida na caverna, perto da Fonte da cabra selvagem, em meio aos desfiladeiros selvagens que faziam fronteira com a costa ocidental do Mar Morto, recusando-se a estender a mão contra o ungido do Senhor, restringindo seus seguidores surpreendidos e ansiosos, tocado por uma generosidade inteiramente sem precedentes naqueles dias rudes, Saul elevou sua voz e chorou e derramou a generosidade reprimida que tinha sido natural para ele nos dias anteriores, mas por muito tempo estava contido. "Porque, quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixaria ir por bom caminho? O Senhor, pois, te pague com bem, por isso que hoje me fizeste" (I Samuel 24:16-22).

E, quando novamente ele veio em busca de Davi e acampou no cume de Haquilá, nas colinas do Sul, e novamente, embora a clemência de Davi, sua vida foi poupada do mergulho fatal da lança, o que não teria sido necessário um segundo golpe, Saul chegou ao ponto de dizer perante todo seu acampamento: "Pequei; volta, meu filho Davi, porque não tornarei a fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos; eis que procedi loucamente, e errei grandissimamente." (I Samuel 26:21).

Mas, infelizmente! Em todos os casos, o remorso foi de curta duração, e não conseguiu produzir qualquer mudança de propósito ou coração. O fogo ainda ardia em sua alma, aguardando a menor lufada de ar para reacender as chamas. Ele pode exclamar: "Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e também prevalecerás." Mas Davi não se atreveu a confiar nele, e disse no seu coração: "não há coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos filisteus." (I Samuel 26:25; I Samuel 27:1).

Mas a cura do ciúme é claramente estabelecida nestes capítulos terríveis. Sem dúvida as conjecturas de Saul eram bem conhecidas de todos os membros de sua família, e especialmente para Jônatas. Antes mesmo de Saul deixar escapar sua ameaça de que não seria estabelecido o reino de Jônatas, desde que o filho de Jessé estive sobre a terra, o herdeiro tinha assegurado a seu amigo que ele sabia que viria o tempo em que o Senhor iria cortar da terra cada um de todos os inimigos de Davi (I Samuel 20:14, I Samuel 20:15, I Samuel 20:30, I Samuel 20:31). E depois, enquanto Saul estava buscando a vida de Davi em meio aos desfiladeiros de Zife, instigados em sua loucura pelos zifeus traiçoeiros, Jônatas veio a ele, e fortalecendo a sua mão em Deus, disse: "Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará, e serás rei sobre Israel, e eu serei contigo o segundo; o que também Saul, meu pai, bem sabe."

Jônatas, foi afetado ainda mais pela escolha de Davi do que seu pai foi afetado. Ele estava certo de que nunca teria acesso ao trono. Respeitado e amado ele poderia ser, mas nunca entronizado. Mas nenhuma nuvem de ciúme escureceu o céu puro de seu amor, ou lançou uma sombra no lago de cristal da sua paz. O amor perfeito expulsou o ódio, a inveja, nos é dito que "ele amava Davi como sua própria alma."

Se você está sendo tentado a ter inveja, não deixe que esta paixão caia em seu coração, ou permita que cresça mais ou menos, mas levanta-te e trate imediatamente com ela, com toda energia de tua alma. Insista em amar aquele a quem você sentiu essa paixão profana chamada ciúme. Dê como resposta que essa é a verdadeira emoção de amor. Pode ser impossível para você comandar o último, mas é bastante possível praticar o anterior, que o amor consiste primeiramente, não no sentimento, mas em fazer, não nas emoções, mas em atos, ações fortes de abnegação e de serviço.

Descubra o indivíduo a respeito de quem você estava começando a sentir ciúmes. Esteja sempre em alerta para fazer atos de bondade e falar palavras amáveis. Sempre que você estiver tentado a proferir uma observação depreciativa, prenda as palavras antes de seus lábios falarem, e fale palavras bondosas e edificantes. Sempre que você se encontrar sobre o ponto de falar com desdém ou julgar com severidade, pare e faça um ato generoso. Vença o mal com o bem, o ódio com o amor. Não espere sentir-se gentil, mas aja prontamente e saudavelmente. Saia do seu caminho e faça uma boa ação. Acima de tudo evite o distanciamento. Lance você mesmo nesta empreitada; tente participar nas aflições, provações e tentações pelas quais sua vida é rasgada e arrendada; cultive uma comunhão bem próxima, e sempre se ofereça e apresente-se a Deus como um sacrifício vivo.

Acredite também que Deus está te ouvindo, que seu Espírito participa com você contra o inimigo da sua paz, e que Aquele que o levou a desejar libertação perfeita está preparado trabalhando em você para querer e fazer a sua boa vontade.

24. UM GRANDE OCASO

(I Samuel 25:1)

A vida só é brilhante quando ela procede,

Em direção a uma verdadeira, vida mais profunda acima;

O amor humano é mais doce quando se conduz

Para um amor mais divino e perfeito.
-A. A. PROCTER.

Samuel veio ao seu fim, enquanto este mundo, pelo menos, estava preocupado; nasceu sua sepultura, como um choque completamente maduro. Embora tivesse passado os últimos anos de aposentadoria, em parte por causa de sua idade avançada, e em parte por causa do rompimento entre o rei e ele mesmo, ele nunca perdeu o amor e respeito de seu povo; e quando, finalmente a notícia correu por todo país que ele tinha partido para o abençoado sono que Deus concede à sua amada alma, o evento foi considerado calamidade nacional, de maneira que a partir de Dã no extremo norte de Berseba na fronteira sul, "todo o Israel se congregou e lamentou a sua morte, e o sepultaram."

Josefus acrescenta este importante ponto para o registro da Escritura: "Sua Excelência moral e a estima com a qual ele foi considerado, foi comprovada pela continuação do luto que foi feita para ele e a preocupação que foi mostrada universalmente para conduzir os ritos fúnebres com esplendor e solenidade. Ele foi sepultado na sua própria pátria, e choraram por ele muitos dias; não a considerando como a morte de outro homem ou um estranho, mas como aquele em que cada indivíduo estava preocupado. Ele foi um homem justo e de uma natureza gentil e por conta disso muito querido por Deus."

A impressão que causou em seus contemporâneos foi profunda, com um resplendor que durou muito tempo depois de seu pôr do sol. Novamente e novamente ele é referido no registro sagrado.

I Crônicas 9: 22 sugere que ele lançou as bases dessa organização elaborada de levitas para o serviço do santuário, que foi aperfeiçoada por Davi e Salomão.

I Crônicas 26: 27-28, afirma que ele começou a acumular os tesouros pelos quais a Casa do Senhor

foi finalmente erguida no reinado do poderoso filho de Davi.

II Crônicas 35:18, contém uma referência da passagem da Festa da Páscoa memorável dos judeus, que institui e realizou.

Salmos 99:6, e Jeremias 15:1, comemora a fragrância de suas intercessões perpétuas.

Atos 3:24, e Atos 13:20, indicam que um marco notável foi fornecido pela sua vida e obra na história de seu povo.

Hebreus 11:33, coloca-o na galeria dos heróis da fé, na divisão em cujas paredes foram preenchidas uma a uma pelas estátuas de quem já viveu e operou no poder de uma fé viva. "Faltar-me-ia o tempo de falar, os quais pela fé praticaram a justiça."

I. A BEM-AVENTURANÇA DE SUA VIDA

Embora a carreira de Samuel tenha sido árdua, ele foi carregado com elementos de verdadeira bem-aventurança.

Ele foi preeminentemente um homem de oração. Este foi seu refúgio perpétuo. Seja para seu povo, seja para o seu rei, para derrotar os filisteus ou a recuperação de Saul de seus rumos maus, ele nunca deixou de orar, ele teria cometido um pecado se tivesse deixado de orar. “Deus me livre", exclamou em uma ocasião memorável, "que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por você". Muitas noites ele passou sem dormir gastando-as em lágrimas e orações pelo rei que ele tinha colocado, e cujas mãos ele tinha colocado os interesses nacionais como uma carga preciosa. (I Samuel 15:11, I Samuel 15:35, I Samuel 16:1)

Ainda tem que ser visto, e provavelmente nunca saberemos até que o véu da eternidade seja levantado, se o mundo foi mais beneficiado com nossas orações ou trabalhos. É mais do que provável que os homens e mulheres que têm derramado súplicas perpétuas e intercessões terão, como Epafras, feito de forma mais eficaz. Estes se assemelham a poderosas montanhas, começando com os céus, para baixo, cujas encostas dos rios perenes têm derramado, envolto em vapor do arco-íris, e levando a qualidade o solo de montanha para as planícies.

Todos os livros, disse um eloquente escritor, são mansos e secos em comparação com o grande livro não escrito, orado no quarto. As orações de exilados! As orações dos mártires! As orações dos missionários! As orações dos valdenses! As orações dos Cristãos! Os suspiros, os gemidos, os gritos inarticulados de homens que sofrem, a quem tiranos tem enterrado vivo em masmorras, a quem o mundo pode esquecer, mas Deus nunca! Se algum anjo, capturá-los quando elas forem pronunciadas, deixando o céu descer, o que oração eles iriam fazer! Qualquer épico poderá igualar essas palavras não escritas derramadas nos ouvidos de Deus fora da plenitude do coração? Mas estas orações têm sido feitas. Nas palavras de Tiago (Tiago 5:15); eles são muito eficazes em seu funcionamento. Uma energia passa da alma santa, esforçando-se poderosamente em oração, que se torna uma força de trabalho no universo, uma unidade indestrutível do poder, não à parte de Deus, mas unidas com suas próprias energias poderosas, das quais, e por quem, e para quem são todas as coisas.

Vamos orar mais, especialmente quanto a vida avança. Vamos procurar estar matriculados entre aqueles que invocam o Seu nome. Vamos viver de maneira que os homens possam abrigar-se no pensamento das nossas intercessões, como Saul nas de Samuel.

"Muitas coisas são forjadas pela oração muito mais do que este mundo possa sonhar."

Samuel também foi caracterizado por uma grande simplicidade de propósito. Ele poderia tratar delicadamente sem vacilar o mais minucioso exame de consciência (I Samuel 12:3) A partir desses primeiros dias, quando, como uma criança, a visão de sua pureza infantil, em contraste com o mal da casa de Eli, golpeado na imaginação de Israel, a sua vida tinha sido uma carreira de honra inexorável e irrepreensível. Os interesses de seu povo tinham sido sua preocupação que o absorvia. Para o povo ele mesmo tinha passado com devoção incansável, e descobrir que ele seria tirado em favor de outro foi o sofrimento mais doloroso de sua vida. Os problemas que tinha acontecido a sua terra só tinham o levado mais perto de Deus, e amarrando-o com mais força a seus compatriotas; mas quando ele descobriu que eles lhe pediram para desistir de sua posição, ele exigiu que todos os dons da graça de Deus, e todas as qualidades de natureza naturalmente nobre, sustentassem o choque com tranquilidade. Mas, novamente, seu altruísmo, que havia se tornado a lei interna de sua vida, conquistada; ele pôs-se a garantir o melhor sucessor que a idade poderia pagar, e humildemente desceu do lugar supremo do poder.

Foi esta bela humildade e singeleza de propósito que prendeu a reverência de seu povo e atraiu sua veneração. E foi a este traço de seu caráter que devemos atribuir sua percepção do propósito Divino. A percepção deve ser

única em sua intenção, se o corpo inteiro é cheio de luz. Sir Percival perdeu, mas Sir Galahad viu, a visão do Santo Graal, porque um perdeu o que o outro possuiu.

"*Ó! Filho, tu tens humildade não é verdade*,

A maior virtude, mãe de todos eles.

O mais difícil da valentia e seus pecados;

Tu não perdeu a si mesmo para salvar a ti mesmo,

Como Galahad. "

Oh, para ser tão absorto em uma paixão que consome para a glória de Deus na salvação dos outros, para que possamos ser alheios a nós mesmos, dispostos a assumir o segundo lugar, a ser contado como nenhuma conta, para se aposentar a partir da chama de luz que cai no palco para a reforma e crepúsculo do claustro, onde o progresso dos dias é marcado pelo relógio, e a incidência das sombras indica o progresso do sol do solstício de solstício!

Samuel também teve o cuidado de construir. Quando toda a terra estava desorganizada, ele começou a lançar as bases de um novo estado. No fundo nas ondas banhando suas mãos cuidadosas dando rumo no percurso. O tempo e o cuidado que ele gastou nas escolas de Profetas, sua cuidadosa administração da justiça em seus itinerários, os seus apelos ao povo em suas grandes convocações, faziam parte de uma grande política que resultou em um povo unido e consolidado.

Faça algo na sua vida. Não desperdice o tempo precioso criticando outros, mas coloque um pedaço de trabalho sólido na grande estrutura que está aumentando em torno de nós, e sobre o qual será estabelecida a Nova Jerusalém um dia. Criticar os outros é uma forma menos eficiente de colocá-los na direção correta, é o mesmo que fazer a mesma coisa que eles estão fazendo, todavia, se nós formos uma referência viva mais rapidamente e habilmente eles serão levados a seguir o nosso exemplo. Eu gosto do exemplo do homem que, em vez de criticar as hortas de seus vizinhos, fez sua própria horta tão bonita, que seus vizinhos à sua direita e à sua esquerda, ambos foram levados, um a uma, a fazer o mesmo.

"*Não cessaremos a luta mental*

Nem a nossa espada dormirá em nossa mão,

Até que tenhamos construído Jerusalém,

Nesta nossa terra verde e agradável."

Como primeiro dos profetas, como o elo de ligação entre os primeiros dias do assentamento na Palestina e no esplendor do reinado de Salomão, por seu caráter sem mácula, por sua simpatia e força, por sua comunhão evidente com o Deus de Israel desde a mais tenra idade até sua velhice, Samuel ganhou do seu povo a mais profunda veneração; e não é de se admirar que um deles, que devia tudo a ele, embora não fosse capaz de apreciar a majestade de sua personalidade, na hora suprema da sua desesperada necessidade, quando tudo ao lado tinha-o abandonado, virou-se buscando a ajuda do grande profeta, embora ele tivesse sido retirado por um tempo considerável das cenas terrestres, gritou: "Faze-me subir Samuel."

II. SUA ABENÇOADA MORTE

A morte não é um estado, mas um passo; não uma câmara, mas uma passagem; não um lugar duradouro, mas uma ponte sobre um abismo. Ninguém está morto. Devemos falar do falecido como aqueles que, por um momento, passaram pela sombra do túnel, mas estão vivendo na intensidade de uma existência vivida do outro lado. "Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque todos vivem para Ele." Nenhum deles está morto, no sentido de permanecer em estado de entorpecimento, aqueles a quem chamamos mortos são aqueles que morreram e passaram da morte para a outra vida. Eles puseram-se fora de seu tabernáculo terrestre, mas espírito inquilino passou para outras cenas e atividades de alegrias ou de angústias, da qual seria um esforço a despedaçar-se, se convocado para retornar aos cuidados e responsabilidades desta existência mortal: "Por que me inquieta, fazendo-me subir?"

Lembre-se como o apóstolo Paulo descreve a morte. Ele fala da sua partida (II Timóteo 4:16). A sua palavra é um termo náutico e significa soltar um barco dos seus ancoradouros, não que isso chegue ao porto, mas que ele pode sair do porto para o seio amplo do oceano.

Este é o pensamento exato pego por Tennyson, quando ele canta:

"*Pôr do sol e à noite estrelas.*

E um claro chamado para mim;

E que não haja lamentos no cais.

Quando eu sair para o mar.

"Pois embora nossa esfera de tempo e lugar

A inundação pode me levar para longe,

Espero ver o meu Piloto, face a face

Quando eu tiver cruzado a barreira."

Recuperar este soneto é irresistivelmente recordar de outra das concepções nobres da morte dadas por este grande poeta cristão, que está exatamente de acordo com o pensamento do Apóstolo, quando ele descreve a passagem de Arthur:

"*Então, disse ele, e a barca com o remo e vela,*

Mudou-se da beira do abismo, como um cisne de seios fartos,

Isto, tocando na flauta um cântico selvagem antes de sua morte,

Agita a sua pura pluma fria, e leve o dilúvio,

Com teias morenas."

Esta é a morte. É um movimento para fora da alma das águas estagnadas e contidas nas paredes do porto, para o grande seio do oceano da eternidade, onde há largura e espaço, oportunidade de explorar as mais distantes das costas linhas de pensamentos, e para atingir as praias douradas das ilhas abençoadas.

Falando das mortes de dois homens, que nós dois conhecíamos e amávamos, um amigo querido meu citou um poema de Bret Harte, que é extremamente belo e pertinente, porque com tanta exatidão expressa o desejo do homem que está em um estreito entre dois lados, sabendo que a bem-aventurança desta vida mortal é muito menos do que o partir para estar com Cristo:

"*Mas à distância as nuvens rompem!*

Os portais brilhantes dos portões. Eu vejo;

E ouço a partir do navio sair da baía

A canção dos marinheiros em alegria.

Então, eu acho que as pegadas luminosas que traziam

Seu conforto da escura Galileia

E aguardam o sinal para ir para a praia,

Para o navio que está esperando por mim!"

Lembre-se como o apóstolo Pedro descreve a morte. Falando da sua morte, usa a mesma palavra que tinha empregado naquela conversação memorável no Monte da Transfiguração, quando Moisés e Elias falaram com o mestre sobre. Sua partida que estava para ser cumprida em Jerusalém. "Depois da minha morte" (Lucas 9:31; II Pedro 1:15). Há 'só um outro lugar no qual aquela palavra ocorre, no Novo Testamento inteiro, quando a referência é à saída das pessoas do Egito (Hebreus 11:22).

Morte, sob essa concepção, é uma saída, não uma entrada. É um começo. Se ela termina, termina a vida de escravidão e dor, e abre um caminho para um mundo onde o desenvolvimento da alma será desenfreado.

Não temamos morrer. "A maior parte da alma é provavelmente tão inconsciente do ato de morte como do nascimento. Precisa do estalo da concha frágil, a retirada da cortina fina, a moderação da corda de ouro da vida. Com toda a probabilidade, seremos surpreendidos ao descobrir que o céu se encontra em torno de nós, ao longo de nossa peregrinação mortal, e que nós tínhamos vindo (muito antes de nós morrermos) no meio do Monte Sião, andando pelas ruas da Nova Jerusalém, misturando-nos com as miríades de anjos e os espíritos dos justos aperfeiçoados. O Senhor justamente reivindica o título, "a Ressurreição e a Vida". "Ele aboliu a morte, e trouxe vida e imortalidade à luz através, de seu Evangelho. Nós não estamos agora embasados a luz escura de uma conjetura, suposição ou em trabalho de uma suposição hesitante. Sabemos que há uma vida além da morte, porque os homens viram depois que Ele foi ressuscitado. "Somos testemunhas", diz um deles, "de todas as coisas que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém, os quais também mataram, suspendendo-O em um madeiro. Deus O ressuscitou ao terceiro dia, e O manifestou, não a todo povo, mas as testemunhas escolhidas por Deus, a nós, que comemos e bebemos com Ele, depois que Ele ressuscitou dos mortos."

Sim, Ele vive, e porque Ele vive, nós também viveremos. Ele foi preparar mansões para nós na casa do Pai, e Ele voltará para nos receber para si mesmo, para que onde Ele estiver nós estejamos também. E naquele mundo veremos a. Sua face, e o Seu nome estará nas nossas testas, e, na companhia de nossos

parentes salvos, cumpriremos suas ordens, obedecendo à voz de Sua Palavra. "Seus servos o servirão". Mesmo agora eu acredito que Moisés e Arão estão entre os seus sacerdotes, e Samuel entre os que invocavam o Seu nome, "nas tropas solenes, e nas doces sociedades" da eternidade.

25. ENDOR E GILBOA

(I Samuel 28; II Crônicas 10:13)

A Terra se desvanece! O céu rompe sobre mim; eu estarei em seguida

Ante o Trono de Deus, perto do fim do momento à mão

Quando o homem primeiro, a última vez, tem licença assentar

Todo o seu coração derramar diante do Seu Criador...

--R. B.

Anos se passaram desde que a funda de Davi levou ao chão o gigante Golias, e os filisteus fugiram correndo em Efes Damim antes do aparecimento dos homens de Israel. Uma nova invasão estava planejada para vingarem-se da desgraça sofrida, e restabelecer a supremacia Filisteia sobre a planície de Esdraelom, que foi a conexão necessária entre as cidades ricas do Vale de Eufrates e o mercado vasto de seus artigos produzidos e fornecidos pelas cidades do Vale do Nilo. Para assegurar a grande rota comercial e o direito de impor uma tributação muito valiosa sobre a mercadoria transportada de lá para cá, daí o desejo de manter em mãos essas chaves. As marés da invasão filisteia, portanto, derramadas pela via litoral, eram favoráveis para as evoluções da cavalaria e carros filisteus, e um acampamento fortemente fortificado foi formado em Suném, cerca de três milha e meia ao norte de Jezreel, celebrada no pós-tempo como a morada da mulher rica que tão bondosamente recebeu o profeta Eliseu.

Juntando apressadamente as forças que conseguiu, Saul marchou em direção ao norte e armou o seu acampamento nas encostas do monte Gilboa, quatro milhas distantes do exército invasor, e ao Sul da Grande Planície. "Planícies verdes aumentam o nível do Quisom e levam para as pistas de Gilboa, dilatação após um tempo em baixas alturas, que se elevam nuas e pedregosas. Por trás desses cumes de montes que se lançam abruptamente cerca de quinhentos ou seiscentos pés, desolado, branco e estéril, as únicas manchas de crescimentos são de carvalhos de arbustos e espinhos de montanhas e flores que na primavera, pelo menos, nunca falham na Palestina."

A visão da grande força que se organizou contra ele parece ter paralisado completamente a cora-

gem de Saul. Ele contrastou os apetrechos completos dos filisteus com as lanças e fundas de Israel, e "seu coração estava tremendo muito." A coragem heroica que a fé poderia ter-lhe trazido não foi possível agora, desde que o sentido da presença de Deus retirou-se de Saul. Não houve racha no dossel negro de desespero que ofuscou sua alma aterrorizada. Ele poderia dizer com o outro: "Eis que se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; se se encobre à direita, não o diviso." (Jó 23:8,9). É a isso que a terrível série de tragédias, que estamos agora prestes a narrar, devem ser atribuídas. A graça preventiva de Deus, que ele tinha tanto resistido e desprezado, não mais o esforçava, e ele seguiu os sussurros dos espíritos malignos, "os governantes das trevas deste mundo "- que, para fins obscuros, são permitidos atacar os filhos dos homens.

Na verdade, ele consultou o Senhor, provavelmente, pela primeira vez após o decurso de muitos anos; mas não houve nenhum arrependimento ou confissão de pecado, só o fez porque estava apavorado e desesperadamente frenético. Portanto, "o Senhor, não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas." "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá."

I. ENDOR

Em um período anterior, como já observamos, "Saul tinha colocado de lado aqueles que tinham espíritos familiares e os feiticeiros, da terra." "Ele pode ter feito isso em um desses estranhos momentos de lucidez quando ele se tornou consciente dos esforços do bom Espírito de Deus, ou devido ao peso na consciência procurando assim, uma maneira de compensar os esforços selvagens da paixão, muitas vezes os homens procuram expiar os pecados nos quais se deixaram levar, por algum ato externo, buscando compensar o peso na balança, ou uma concessão a uma consciência pesada. Tornou-se claro, no entanto, que ele não tinha aversão sincera pelos pecados que cometeu, e que pelos quais sofria castigo, porque quando se viu em sérios apuros, seu recurso foi correr atrás das artes mágicas que ele tinha se esforçado para abolir, Saul buscou da boca do inferno a ajuda que ele tinha buscado hipocritamente em vão do céu.

Cerca de duas milhas ao norte de Suném, na parte de trás, portanto, do exército filisteu, estava a pequena aldeia de Endor. Foi um desses lugares a partir do qual Manassés não tinha conseguido expulsar a população de idosa; e entre estes, os descendentes dos antigos canaanitas, era uma velha que profes-

sava ser capaz de trazer as almas dos mortos. É bem provável que suas alegações eram infundadas. Por ventriloquíssimo e prestidigitação ela, sem dúvida, simulou a voz e a aparência de quem parecia vir do outro mundo por seu chamado, se lá foi mais do que isto, não hesitamos em afirmar a nossa crença que todos os demônios estão em conluio com necromantes e espíritas, e respondem seu chamado. Isto está na raiz e no coração dos fenômenos do espiritismo moderno.

Pesadamente camuflado e disfarçado, acompanhado por dois fiéis companheiros que a tradição identificou como Abner e Amasa, Saul, nas primeiras horas da noite, cruzou a planície, fez um desvio em volta do ombro leste da Pequena Hermom e chegou com segurança à habitação da feiticeira. A porta se abriu e eles foram convidados a entrar na casa, e em meio à estranheza do interior escuro, revelado pela luz brilhante de um braseiro, sufocados com a fumaça, a mulher era incapaz de reconhecer as características do homem abatido que a abordou com o pedido que ela deveria trazer todo aquele que ele pedisse para trazer.

No início, ela hesitou, lembrando-o como era perigosa sua profissão, e sugerindo que se ela fizesse o que ele estava pedindo poderia custar-lhe sua vida. Então a mulher lhe disse: "Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem destruído da terra os adivinhos e os encantadores; por que, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazeres morrer?" (I Samuel 28:9) Com um juramento implicando o nome de Deus, naquele momento, ele garantiu a mulher que nenhum castigo lhe sobreviria se ele fizesse o que havia solicitado. “Então Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso."

Assim assegurada, a mulher, embora um tanto assustada, perguntou-lhe quem ela deveria fazer subir, quando em um sussurro rouco meio paralisado e atemorizado, Saul disse: "Faze-me subir a Samuel." A mulher afastou-se um pouco e começou a fazer seus encantamentos, possivelmente deixando cair um pó sobre as brasas, murmurando encantamentos em voz baixa, fazendo passes e súplicas. Mas antes dela terminar os seus preparativos, parece que o Todo Poderoso interferiu, enviando de volta o Seu servo fiel do além-túmulo, de maneira que a feiticeira ficou espantada e maravilhada com a visitação.

"A mulher viu Samuel." No momento em que ela reconheceu Samuel, ele também reconheceu Saul. Assustada e com medo por sua vida ela clamou em alta voz, falando a Saul: "Por que me tens enganado? Pois tu mesmo és Saul."

Possivelmente ela estava muito animada, talvez acreditou que fora dotada deste discernimento sobrenatural que chamamos clarividência; ou talvez houvesse algo na aparência de Samuel tão surpreendente vívido e real que ela foi levada naquela hora terrível a conectar profeta e rei como em anos passados; ou talvez o rei na sua ânsia se aproximou deixando cair o manto que cobria seu rosto e corpo. Mas, no entanto, sobreveio, ela viu através de seu disfarce, e em tons de horror, exclamou: "Tu és Saul!"

Mais uma vez ele tranquilizou-a, e perguntou o que ela tinha visto. "E o rei lhe disse: Não temas; que é que vês? Então a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra." (I Samuel 28:13). Pressionada por Saul para descrever sua aparência, mais meticulosamente, pois ela estava vendo uma forma misteriosa, que, apesar de estar presente na mesma câmera com a mulher, foi velada dele, ela falou: "E disse ela: Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou."

A conversa que se seguiu foi comovente e emocionante. Eu estou disposto a pensar que ela foi realizada sem a intermediação da bruxa, e que Deus permitiu que o profeta falasse com Saul, como posteriormente Moisés e Elias: falaram com o nosso Senhor em Jerusalém. É provável que essas frases foram realmente trocadas entre o rei e seu ex-amigo e confidente, a quem ele se virou com remorso em sua terrível agonia. Você não acha que, se, mesmo assim, Saul tivesse se arrependido com lágrimas de confissão e a simplicidade da fé, ele teria obtido respostas de acordo com a multidão da compaixão divina? Seguramente, ele faria; mas não havia nenhum sinal de uma tal mudança.

Samuel não esperou para ser interrogado, mas infelizmente, disse o rei impressionado que, mesmo em outra vida, sua fixação tinha tomado e enchido seu espírito com a agitação, tanto que ele não pode deixar de voltar a falar com ele mais uma vez." Por que me inquietaste, fazendo-me subir?"

A resposta de Saul demonstrou seu desespero." Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer." Mas o profeta não proferiu palavras de conforto ou esperança. Foi inútil pedir do servo a ajuda que foi negada pelo Mestre. Não houve ganho de fugir do fato de que o próprio Deus estava do lado de Davi e contra o rei, cujo reinado havia começado com tal justa promessa. Os infortúnios multiplicados que se abateram sobre ele e seu reino foram devi-

do a sua desobediência às instruções de emissão direta com relação a Amaleque. O pecado que agora ele tinha perpetrado tinha colocado o último toque em todas as suas transgressões. Nada, a esta hora, poderia parar ou evitar a avalanche que estava por vir. " Como ele havia semeado, ele devia colher; como ele tinha caído, assim ele mentiu. Portanto, foi revelado que o Senhor entregaria também a Israel com ele na mão dos filisteus, e no dia seguinte Saul e seus filhos passariam para o mundo dos espíritos; a tropa hebraica seria aniquilada, o acampamento saqueado, e a terra deixada ao fado que os conquistados daquela época bem sabiam como o seria.

Não é de se admirar que o rei caiu estendido completo sobre a terra, e teve muito medo. Saul já estava fraco e debilitado devido ao jejum do dia anterior; os acontecimentos da noite tinham-no enervado completamente; e o seu sistema nervoso entrou em colapso sob a terrível tensão. Mesmo a natureza cruel da feiticeira foi atingida com compunção e piedade, a natureza da mulher foi completamente despertada pelo terror horrível que pairava sobre a alma do rei, ela suplicou-lhe para que se alimentasse. "Então veio a mulher a Saul e, vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Eis que a tua criada deu ouvidos à tua voz, e pus a minha vida na minha mão, e ouvi as palavras que disseste. Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva, e porei um bocado de pão diante de ti, e come, para que tenhas forças para te pores a caminho. "

Em primeiro lugar, ele se recusou. Parecia que jamais se levantaria do barro pisado sobre o qual toda a sua glória e masculinidade jaziam. "Porém os seus criados e a mulher o constrangeram; e deu ouvidos à sua voz; e levantou-se do chão, e se assentou sobre uma cama." Que memórias deveriam ter passado em sua mente, quando se assentou na cama para esperar enquanto a mulher preparava uma refeição. Será que ele não se lembrara dos dias felizes dos primeiros anos de seu reinado; Jabes Gileade: a queda dos filisteus, e não uma ou duas vezes; e o amor e carinho de seu povo? Mas passo a passo, ele percebeu com havia descido dos ápices iluminados pelo sol para o vale escuro, onde a torrente negra corria, e as pedras salientes podiam ser vistas. Tal como acontece com um homem que se afoga, toda sua vida passa com um filme por sua mente em um momento do tempo, de maneira que todo o panorama de seu passado deve ter estado claro em sua cabeça. Então, depois apressadamente Saul e seus criados comeram o bezerro e os pães ázimos, levantaram-se e partiram naquela mesma noite.

II. GILBOA

No dia seguinte, houve uma ligeira alteração na disposição dos respectivos inimigos. Os filisteus forma para Afeque, um pouco a oeste do acampamento; enquanto os israelitas desceram de Gilboa, e assumiram uma posição perto da primavera ou fonte de Jezreel (I Samuel 29:1).

Logo, a batalha começou. Apesar dos esforços mais desesperados de resistir o ataque das tropas fortemente enviadas que se opunham a eles, os hebreus foram derrotados e fugiram dos filisteus. É referido expressamente pelo historiador que as encostas mais baixas de Gilboa foram cobertas pelos feridos, cujo sangue borrifaram as pastagens das montanhas. (I Samuel 31:1)

Saul e Jônatas fizeram os esforços mais desesperados para recuperar o dia:

"*Do sangue dos mortos, da gordura do poderoso,*

O arco de Jônatas não se volta atrás

E a espada de Saul não voltou vazia."

Mas foi em vão. "Os filisteus perseguiram a Saul e a seus filhos; e mataram a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul." A nata de seu exército ficou espalhada ao redor dele; a cavalaria de Israel foi extinta em rios de sangue. Em seguida, deixando todos os outros, os filisteus concentraram seu ataque a essa figura nobre, que se erguia em meio aos fugitivos, a coroa real em seu capacete, a pulseira real cintilando em seu braço. "E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o alcançaram; e muito temeu por causa dos flecheiros." Ele sabia que destino lhe esperava se ele foi capturado enquanto ainda estava vivo. Exposto a ignomínia, torturado até a morte, pareceu-lhe que a morte imediata seria de longe preferível a tal destino. "Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que não venham estes incircuncisos, e me atravessem e zombem de mim."

O escudeiro não ousou levantar a mão contra a sagrada pessoa do seu rei, de modo que Saul, colocando o punho da sua espada firmemente na terra, caiu sobre ela, e perfurou seu coração.

A narrativa que os amalequitas depois fizeram para Davi sugere que o esforço de Saul para acabar com sua vida ao mesmo tempo, não foi bem-sucedido; ele solicitou que o amalequita que lhe desse o golpe

final. "E disse Davi ao moço que lhe trazia as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos? Então disse o moço que lhe dava a notícia: Cheguei por acaso à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e eis que os carros e a cavalaria apertavam-no. E, olhando ele para trás de si, viu-me e chamou-me; e eu disse: Eis-me aqui. E ele me disse: Quem és tu? E eu lhe disse: Sou amalequita. Então ele me disse: Peço-te, arremessa-te sobre mim, e mata-me, porque angústias me têm cercado, pois toda a minha vida está ainda em mim. Arremessei-me, pois, sobre ele, e o matei, porque bem sabia eu que não viveria depois da sua queda, e tomei a coroa que tinha na cabeça, e o bracelete que trazia no braço, e os trouxe aqui a meu senhor". (II Samuel 1:5-10). Pode ser, no entanto, que tudo isso foi uma invenção, destinada a ganhar o favor de Davi; pois a Bíblia relata que quando o escudeiro viu que Saul estava morto, ele também se lançou sobre a sua espada, e morreu com ele.

O dia em Gilboa foi um verdadeiro desastre." O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram, e morreram; assim como também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos. "E sucedeu que, no dia seguinte, vindo os filisteus a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus filhos estirados nas montanhas de Gilboa. E o despojaram, e tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram pela terra dos filisteus em redor, para o anunciarem a seus ídolos e ao povo. E puseram as suas armas na casa do seu deus, e a sua cabeça afixaram na casa de Dagom." (I Crônicas 10:8-10)

À medida que a notícia se espalhou, as pessoas deixaram as cidades e aldeias no bairro, e fugiram através do Jordão. Os bandos errantes acompanharam a vitória, e levaram ferro e fogo em todas as partes da terra. A notícia do que aconteceu em Gibeá causaram o acidente em Mefiboste. " E Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado de ambos os pés; era da idade de cinco anos quando as novas de Saul e Jônatas vieram de Jizreel, e sua ama o tomou, e fugiu; e sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu, e ficou coxo; e o seu nome era Mefibosete". (II Samuel 4:4)

Um ato valente aliviou os tons sombrios dessa terrível catástrofe. Os homens de Jabes Gileade não poderiam esquecer como nobremente Saul tinha os ajudados durante os primeiros dias de seu reinado; e resolveram, pelo menos, recuperar o corpo real da ignomínia à qual a malícia Filisteia o tinha exposto. Então todos os homens valorosos se levantaram, e tomaram o corpo de Saul, e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabes e queimaram-nos para esconder a mutilação horrível à qual os tinham submetido e, enterraram

seus ossos debaixo de um carvalho em Jabes, jejuaram por setes dias lamentando esse fim trágico de um reino que tinha sido como uma manhã sem nuvens.

É algo terrível e lamentável quando um homem persiste, como Saul e, como Judas Iscariotes, até o fim lutando contra Deus. Nós sentimos que foi uma coisa terrível fazer o que ele fez; horrorizamo-nos na sua temeridade; maravilhamo-nos com a sua obsessão; infelizmente ainda podemos cair em seus maus caminhos, e sermos vencidos pelo mal como ele o foi. Nós também podemos ter acesso a recursos, hábitos e pessoas que uma vez proibimos a nós mesmo estar em contato para assim, evitar o pecado. Nós, também, somos susceptíveis de dar um passo atrás rumo a nossa ruína. Se um homem, já sentiu a maldade da cobiça, e pôs-se contra o amor ao dinheiro e jogo e depois de um tempo permite que isso invada novamente sua alma; se um homem tem sido um escravo de seus apetites, e tendo percebido suas tendências degradantes, buscou, por um tempo, em um voto de sobriedade e temperança, mas gradualmente permitiu que essa antiga influência retomasse sua vida; se depois de anos de descrença que seriamente começaram a tomar conta de sua alma, voltando a recaída em apatia moral, não seria isso como Saul buscando ajuda na caverna da feiticeira, cuja classe ele mesmo tinha proscrito, banido? Tais homens são fontes sem água, nuvens levadas antes da explosão da tempestade, para quem, nas palavras do apóstolo, está reservado o negrume das trevas para sempre: " Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado." (II Pedro 2:20,21)

26. EPÍLOGO

(II Samuel 1:19, etc)

O que fez mais, deve aguentar mais! O mais forte deve suportar o mais fraco!

Esta fraqueza em força que eu choro, minha carne que eu procuro na divindade!

Eu procuro e eu encontro! Oh! Saul! Será um rosto como o meu rosto que te recebe;

Um homem como eu, hás de amar e ser amado para sempre, uma Mão como esta mão.

Deve abrir as portas de uma nova vida para. Ti! Veja o Cristo em pé!

--R. B.

"A lamentação do Arco," pois este é o título da bela melodia que Davi compôs e lamentou sobre a tragédia de Gilboa, é muito inspiradora e comovente. Parecia que o cantor tinha se esquecido das experiências ásperas que tinha enfrentado através dos ciúmes do rei; e passado ao longo dos últimos anos, Davi era um pastor menestrel, mais uma vez, celebrando a glória e os poderes de seu rei.

"Ah, ornamento de Israel! Nos teus altos foi ferido,
Como caíram os poderosos!"

"Saul e Jônatas, tão amados e queridos na sua vida,
Também na sua morte não se separaram."

Isto nos faz pensar no amor que Deus sentiu ao ouvir Davi assim cantar. Esta canção nos lembra o que Deus disse: Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais". Aqui, pelo menos, muito antes da era Cristã, foi um amor que entregou todas as coisas, acreditou todas as coisas, esperou todas as coisas, suportou todas as coisas, e nunca falhou; que lançou a auréola de seu idealismo em torno da memória do falecido; que só pensou naquilo que havia de nobre e belo neles, e se recusou a considerar qualquer coisa que tinha sido de base indigna. É assim que também devemos pensar em Saul, o primeiro rei de Israel.

Sempre nos parece como se Saul fosse um daqueles náufragos de que os apóstolos falam e entre quais ele temia ser finalmente classificado; que já foram selecionados por Deus para um alto e santo propósito, que se ofereceram para realizá-lo, mas que finalmente foram lançados além de seu uso e serviço como o sal que perdeu o sabor, e foi jogado fora para ser pisado pelos homens.

É um pensamento muito solene! Nenhuma carreira poderia começar mais justa, com as melhores perspectivas do que as que Saul possuía, e ninguém poderia terminar sua carreira em uma noite de mais absoluto desespero; e ainda este destino pode abater-se sobre nós, a menos que vigiemos, oremos e andemos humildemente com o nosso Deus.

Não podemos esquecer aquela representação nas páginas do "Sonhador imortal", do homem dentro de uma jaula de ferro. O homem disse: "Eu fui uma vez um professor justo e próspero, tanto a meus próprios olhos quanto aos olhos dos outros; uma vez que eu fui, como eu pensava, reto para a Cidade Celestial, e tive então, alegres pensamentos que eu chegaria lá; mas eu parei para observar, e sejamos sóbrios; eu coloquei as rédeas sobre o pescoço dos meus desejos; pequei contra luz da Palavra e da bondade de Deus; tenho ofendido o Espírito, e Ele se foi; eu tentei ao diabo e ele veio a mim; eu provoquei a ira de Deus, e ele me deixou; endureci tanto o meu coração que já não posso me arrepender. "Bem", disse o cristão, este é o medo! Que Deus me ajude a vigiar a ser sóbrio, e orar para que eu possa evitar a causa da miséria deste homem! "

Mas aqueles que tem mais medo de cair em tal caso são os que são menos susceptíveis a ele. É o discípulo que diz, Senhor, sou eu? Na desconfiança humilde de si mesmo é ele que nunca se encontrará culpado de pisar o Filho do Deus abaixo dos seus pés ou crucificá-lo de novo.

Mas, mais profundo do que tudo, o aspecto dispensacional do reinado de Saul apela para nós com interesse profundo. Parece representar o príncipe desta era presente (ou, como poderíamos chamar, “o mundo"), que foi uma vez Lúcifer, o Filho da Manhã; que era nomeado o vice regente de Deus para governar sobre a sua herança; que caiu de sua alta posição, levando consigo não apenas uma comitiva de espíritos brilhantes e lindos, mas lançou sua influência que arruína todo o reino sobre o qual ele tinha sido criado. Em cada um destes pontos, há uma estreita analogia entre Saul, o rei, e Satanás, o arcanjo decaído. Ambos foram favorecidos acima da maioria; ambos começaram com uma grande promessa; ambos foram vice regentes sobre a herança de Deus; ambos foram desobedientes, teimosos e orgulhosos, ambos caíram do seu estado original, e na sua queda arrastaram muitos com eles, e deixaram um vínculo de aflição como seu legado e lembrança. E, ambos ficaram sujeitos a sentença de deposição em favor de outro reino, que está surgindo no coração de seus reinos. No caso de Saul, foi Davi, no caso de Satanás, é aquele reino que não poderá ser removido, mas permanece para sempre! Aquele encontro na caverna de Adulão, de todos os que estavam em circunstâncias desesperadas, até que, por disciplina cuidadosa e a infusão de seu espírito heroico, Davi molda-os em um grande exército, e ganha o império daquele tempo e terra; que generosa e nobre disposição, que

se destacou em tal contraste com o caráter de seu adversário; que a perseguição incessante e busca pelo príncipe coroado do reino, e que analogia mais marcante, que tem a sua maior contrapartida na história do Filho do Homem, que desde o berço até o túmulo esteve sempre sujeito ao ódio e oposição de Satanás.

Não obstante a tudo que a malícia de Saul poderia fazer para impedir e frustrar o plano divino, ainda o Senhor estabeleceu o seu reino em cima do monte santo de Sião, e ele veio adiante para declarar o decreto de sua entronização e coroação. Da mesma forma o propósito divino no que diz respeito ao nosso Senhor deve permanecer, embora demônios e os homens se opõem a ele. O Filho de Deus está destinado a ser o Rei coroado dos homens. Seu reino está escondido e em mistério; seus seguidores não se manifestam aos olhos dos homens; as proporções completas de seu império estão escondidas. Ainda está "por vir."

A derrubada do seu grande antagonista deve preceder o seu estabelecimento. Existe também para o universo um Armagedom, assim como havia um campo de gilboa, e apenas quando essa última luta foi travada, e os poderes das trevas forem quebrados, para nunca mais serem reconstruídos, se ouvirá o som de muitas vozes, segundo o tumultuoso som das vastas multidões, dizendo: "Aleluia, os reinos deste mundo tornaram-se os reinos de nosso Deus e do seu Cristo e Ele reinará para sempre."

"Por isso, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade; Porque o nosso Deus é um fogo consumidor." (Hebreus 12: 28,29)

O reinado de Saul seria quase demasiadamente amargo para se meditar, a menos que abaixo da sua áspera cutícula, pudéssemos detectar a formação do fruto saboroso do reino de Davi, destinado a semear a semente eterna para todo o mundo. Da mesma forma, poderíamos nos desesperar da condição que a trindade do mal reduziu o nosso mundo, se não soubéssemos que nos dias destes reis, o Deus do céu estabelecerá um Reino que jamais será destruído; nem passará a soberania deste reino a outro povo; mas esmiuçará e consumirá todos esses reinos, e subsistirá para sempre. (Ver Daniel 2:4)

"Samuel o Profeta", lança uma ponte sobre o abismo entre Sansão, o Juiz e Davi, o Rei: e há um significado profundo no fato de que seu nome é identificado com os dois livros das Escrituras que descrevem este grande período de transição, todos os eventos dos quais foram afetados por sua influência.

FIM